FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 10 DE JULHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15647

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR J CHRISOSTOMO DE SA

Dean Rusk considera descabido o protesto da U. R. R. S. contra os ataques a Haiphong

WASHINGTON 10 — (F. P. e R.) — O secretário de Estado Dean Rusk declarou a noite passada, que a União Soviética deveria convocar uma conferência de paz sobre o Vietnam. Referindo-se ao novo protesto da U.R.S.S. contra as acções dos Estados Unidos naquele país, considerou-o descabido.

Rusk, que acabara de regressar de uma visita ao Extremo Oriente, comentava, no aeroporto, numa breve conferência de Imprênsa, o protesto russo segundo o qual os bombardeamentos americanos haviam posto em perigo navios soviéticos na região de Haiphong.

O secretário de Estado acrescentou que este género de protesto não seria necessário se a União Soviética se esforçasse pela convocação de uma conferência de paz como a de Genebra.

O secretário de Estado americano lembrou que a U. R. S. S. foi co-presidente da conferência de Genebra e que, juntamente com a Grã-Bretanha, também co-presidente, deveria «pôr as coisas a andar para se chegar a uma solução pacífica».

Tendo-lhe sido perguntado se a nota de protesto soviética seria razão para que os Estados Unidos pusessem termo aos seus bombardeamentos na região de Haiphong, Dean Rusk respondeu: «Não me parece».

Acrescentou que os aviões americanos têm alvejado apenas objectivos que lhes foram marcados.

A CHINA DIZ QUE NÃO RECEIA A ESCALADA

HONG KONG, 10 — (R.) — Segundo Rádio Pequim, o marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros da China, num comício efectuado em Pequim para condenar os Estados Unidos pelos recentes bombardeamentos contra os arrabaldes de Hanoi e Haiphong, voltou a reiterar o apoio do seu

(Continua na 16.ª página)

O PRESIDENTE E A VIÚVA DE MANGIN — Passou há dias o centenário do nascimento do grande cabo de guerra que foi Mangin. Houve cerimónia nos Inválidos onde compareceu o Presidente De Gaulle que foi beijar a mão à viúva do herói do Marne e de Verdun.

Tornam-se difíceis as relações americanas com a Formosa e o Japão

TÓQUIO, 10. — (F. P.). — A recente visita do secretário de Estado americano, Dean Rusk, a diversas capitais da Ásia do Nordeste, foi assinalada por dois incidentes que mostram como são difíceis as relações dos Estados Unidos com os países asiáticos, sejam aliados ou adversários.

O primeiro incidente deu-se em Taipé, onde o chefe da diplomacia americana tentou fazer compreender ao presidente Chang Kai Chek que a O. N. U. pode vir, mais tarde ou mais cedo, a votar a favor da

(Continua na ultima página)

Caça-bombardeiro abatido

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Um caça-bombardeiro americano «Phantom F-45» foi hoje abatido pela D. C. A. clássica, nas proximidades do paralelo 17, quando fazia um voo de observação. Os dois tripulantes salvaram-se em pára-quedas, sendo recuperados no mar.

O novo regime da Argentina vai tentar captar os investimentos estrangeiros

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — A escolha de Jorge Salimei para ministro dos Assuntos Económicos da Argentina — um jovem industrial, discípulo e associado de Alvaro Alsogaray, o «tzar das Finanças» sob o regime de Frondizi e partidário da economia de concorrência — mostra o desejo do presidente Juan Carlos Ongania de conduzir o seu país por uma via a meio caminho entre o dirigismo e o liberalismo. Tal é, pelo menos, a sensação dominante entre os observadores especializados da capital argentina, na falta de qualquer outra indicação oficial na matéria, do novo Chefe de Estado, em substituição do presidente Illia.

Os recursos do tesouro público não permitem o aproveitamento das imensas riquezas do país, pelo que o novo Governo encararia a criação de condições mais favoráveis ao capital estrangeiro, especialmente no domínio da indústria pesada, da petroquímica, da produção do alumínio e dos metais não ferrosos.

Eis porque a missão confiada pelo presidente Ongania a Alvaro Alsogaray, em muitos países europeus, nos Estados Unidos e, provàvelmente, no Japão, se reveste de uma grande importância para o futuro económico da Argentina.

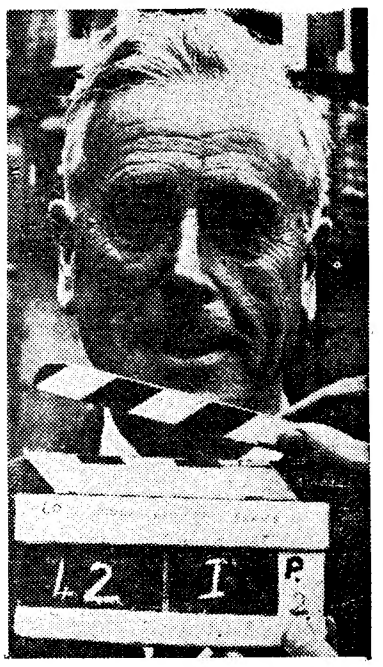
À PROCURA DO «MILAGRE ALEMÃO»

O antigo ministro, que queria reeditar na Argentina o «milagre alemão», deverá esforçar-se por criar nestes países uma atmosfera de confiança, que facilite os investimentos na Argentina e deve encontrar, também, uma solução para os problemas dos pagamentos em suspenso. Trata-se, nomeadamente, das obrigações contraídas pelos regimes de Aramburu, Frondizi e Illia e cujos vencimentos se elevam, este ano, a perto de setenta milhões de dólares.

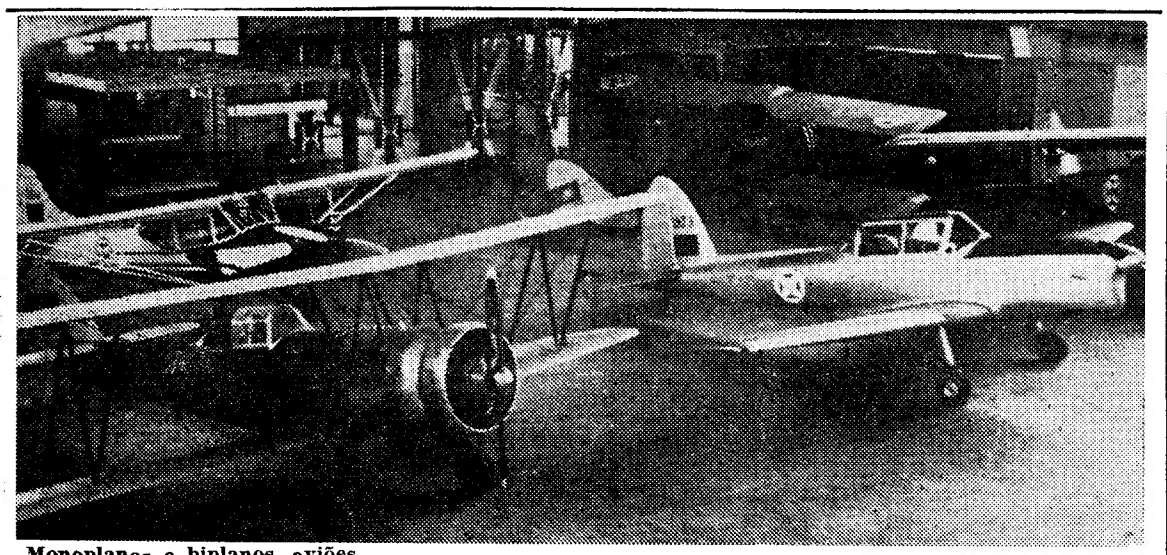
RELAÇÕES COM OS GRUPOS EUROPEUS DE COMÉRCIO

Alsogaray teria recebido igualmente instruções para lançar as bases de uma ligação com o Mercado Comum Europeu e com a Aliança Europeia do Mercado Livre, que figuram entre os melhores clientes

(Continua na 16.ª página)



MOUNTBATTEN ACTOR — Começaram em Inglaterra as filmagens de uma nova película para a TV e o principal actor é, nem mais nem menos, o famoso conde de Mountbatten, pois o filme versa sobre a sua vida



Monoplanos e biplanos, aviões de outras eras e aviões modernos, eis alguns dos aparelhos incluídos na «Exposição da Força Aérea Portuguesa», que o Chefe do Estado inaugurará no próximo dia 16. O certame realiza-se na Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira, e estará aberto ao público durante duas semanas.

Aviões de outros tempos e aeronaves da actualidade

numa exposição na F. I. L.

No próximo dia 16, pelas 10 horas, o Chefe do Estado inaugurará na Feira Internacional de Lisboa a «Exposição da Força Aérea Portuguesa», comemorativa de duas datas grandes: o dia da Força Aérea, que todos os anos se celebra em 1 de Julho, e o 50.º aniversário do primeiro voo de um aviador militar português em avião militar também português.

Os trabalhos de montagem da ex-

(Continua na 17.ª página)

HOJE

28 PÁGINAS

Cartas do Brasil por Chianca de Garcia

(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 10 DE JULHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15647

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR J CHRISOSTOMO DE SA

Dean Rusk considera descabido o protesto da U. R. R. S. contra os ataques a Haiphong

WASHINGTON 10 — (F. P. e R.) — O secretário de Estado Dean Rusk declarou a noite passada, que a União Soviética deveria convocar uma conferência de paz sobre o Vietnam. Referindo-se ao novo protesto da U.R.S.S. contra as acções dos Estados Unidos naquele país, considerou-o descabido.

Rusk, que acabara de regressar de uma visita ao Extremo Oriente, comentava, no aeroporto, numa breve conferência de Imprênsa, o protesto russo segundo o qual os bombardeamentos americanos haviam posto em perigo navios soviéticos na região de Haiphong.

O secretário de Estado acrescentou que este género de protesto não seria necessário se a União Soviética se esforçasse pela convocação de uma conferência de paz como a de Genebra.

O secretário de Estado americano lembrou que a U. R. S. S. foi co-presidente da conferência de Genebra e que, juntamente com a Grã-Bretanha, também co-presidente, deveria «pôr as coisas a andar para se chegar a uma solução pacífica».

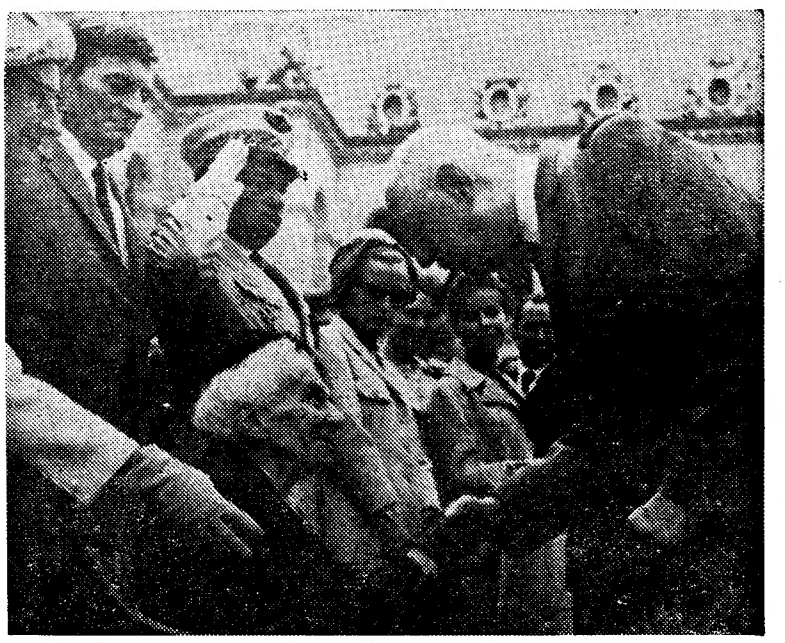
Tendo-lhe sido perguntado se a nota de protesto soviética seria razão para que os Estados Unidos pusessem termo aos seus bombardeamentos na região de Haiphong, Dean Rusk respondeu: «Não me parece».

Acrescentou que os aviões americanos têm alvejado apenas objectivos que lhes foram marcados.

A CHINA DIZ QUE NÃO RECEIA A ESCALADA

HONG KONG, 10 — (R.) — Segundo Rádio Pequim, o marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros da China, num comício efectuado em Pequim para condenar os Estados Unidos pelos recentes bombardeamentos contra os arrabaldes de Hanoi e Haiphong, voltou a reiterar o apoio do seu

(Continua na 16.ª página)



O PRESIDENTE E A VIÚVA DE MANGIN — Passou há dias o centenário do nascimento do grande cabo de guerra que foi Mangin. Houve cerimónia nos Inválidos onde compareceu o Presidente De Gaulle que foi beijar a mão à viúva do herói do Marne e de Verdun.

Tornam-se difíceis as relações americanas com a Formosa e o Japão

TÓQUIO, 10. — (F. P.). — A recente visita do secretário de Estado americano, Dean Rusk, a diversas capitais da Ásia do Nordeste, foi assinalada por dois incidentes que mostram como são difíceis as relações dos Estados Unidos com os países asiáticos, sejam aliados ou adversários.

O primeiro incidente deu-se em Taipé, onde o chefe da diplomacia americana tentou fazer compreender ao presidente Chang Kai Chek que a O. N. U. pode vir, mais tarde ou mais cedo, a votar a favor da

(Continua na ultima página)

Caça-bombardeiro abatido

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Um caça-bombardeiro americano «Phantom F-45» foi hoje abatido pela D. C. A. clássica, nas proximidades do paralelo 17, quando fazia um voo de observação. Os dois tripulantes salvaram-se em pára-quedas, sendo recuperados no mar.

O novo regime da Argentina vai tentar captar os investimentos estrangeiros

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — A escolha de Jorge Salimei para ministro dos Assuntos Económicos da Argentina — um jovem industrial, discípulo e associado de Alvaro Alsogaray, o «tzar das Finanças» sob o regime de Frondizi e partidário da economia de concorrência — mostra o desejo do presidente Juan Carlos Ongania de conduzir o seu país por uma via a meio caminho entre o dirigismo e o liberalismo. Tal é, pelo menos, a sensação dominante entre os observadores especializados da capital argentina, na falta de qualquer outra indicação oficial na matéria, do novo Chefe de Estado, em substituição do presidente Illia.

Os recursos do tesouro público não permitem o aproveitamento das imensas riquezas do país, pelo que o novo Governo encararia a criação de condições mais favoráveis ao capital estrangeiro, especialmente no domínio da indústria pesada, da petroquímica, da produção do alumínio e dos metais não ferrosos.

Eis porque a missão confiada pelo presidente Ongania a Alvaro Alsogaray, em muitos países europeus, nos Estados Unidos e, provàvelmente, no Japão, se reveste de uma grande importância para o futuro económico da Argentina.

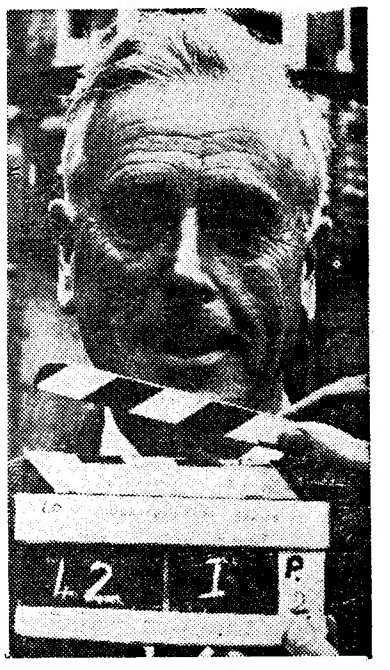
A PROCURA DO «MILAGRE ALEMÃO»

O antigo ministro, que queria reeditar na Argentina o «milagre alemão», deverá esforçar-se por criar nestes países uma atmosfera de confiança, que facilite os investimentos na Argentina e deve encontrar, também, uma solução para os problemas dos pagamentos em suspenso. Trata-se, nomeadamente, das obrigações contraídas pelos regimes de Aramburu, Frondizi e Illia e cujos vencimentos se elevam, este ano, a perto de setenta milhões de dólares.

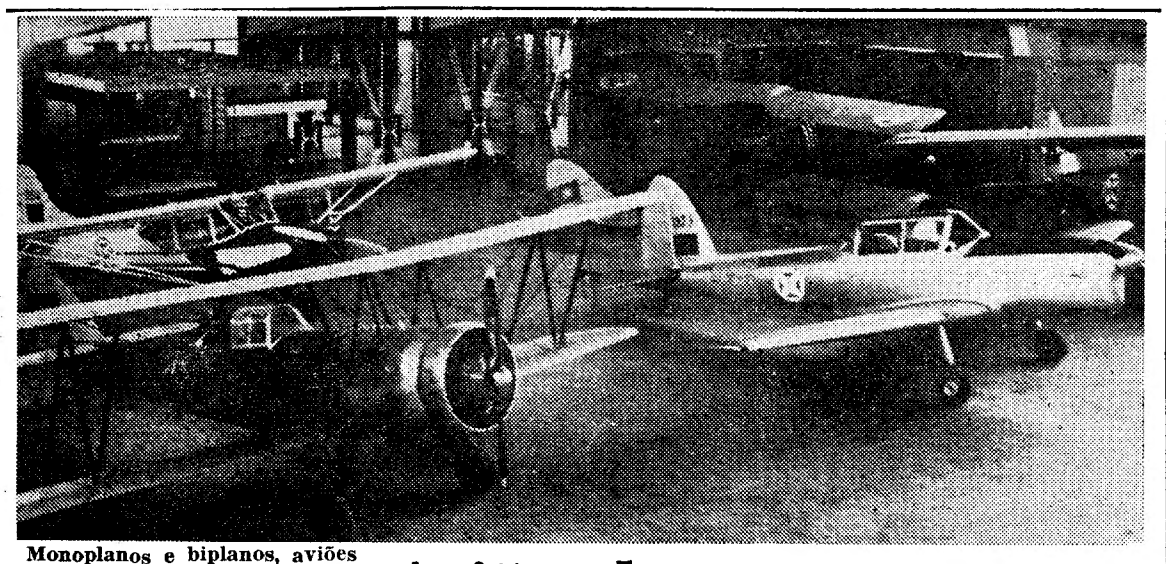
RELAÇÕES COM OS GRUPOS EUROPEUS DE COMÉRCIO

Alsogaray teria recebido igualmente instruções para lançar as bases de uma ligação com o Mercado Comum Europeu e com a Aliança Europeia do Mercado Livre, que figuram entre os melhores clientes

(Continua na 16.ª página)



MOUNTBATTEN ACTOR — Começaram em Inglaterra as filmagens de uma nova película para a TV e o principal actor é, nem mais nem menos, o famoso conde de Mountbatten, pois o filme versa sobre a sua vida



Monoplanos e biplanos, aviões de outras eras e aviões modernos, eis alguns dos aparelhos incluídos na «Exposição da Força Aérea Portuguesa», que o Chefe do Estado inaugurará no próximo dia 16. O certame realiza-se na Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira, e estará aberto ao público durante duas semanas.

Aviões de outros tempos e aeronaves da actualidade

numa exposição na F. I. L.

No próximo dia 16, pelas 10 horas, o Chefe do Estado inaugurará na Feira Internacional de Lisboa a «Exposição da Força Aérea Portuguesa», comemorativa de duas datas grandes: o dia da Força Aérea, que todos os anos se celebra em 1 de Julho, e o 50.º aniversário do primeiro voo de um aviador militar português em avião militar também português.

Os trabalhos de montagem da ex-

(Continua na 17.ª página)

HOJE
28 PÁGINAS

Cartas do Brasil por Chianca de Garcia

(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Ora, diga-nos...

— Acha que a sopa é a «tranca da barriga»?

● *O regime alimentar do português médio não é famoso. Pobre em proteínas, concentra o apetite mais frequentemente nos hidratos de carbono (batata, feijão, arroz, massa) e nas gorduras animais e vegetais. Muitas vezes enche-se o estômago de alimentos que não compensam o esforço produzido durante as horas de trabalho. É flagrante o caso da sopa, a «tranca da barriga», como lhe chama o povo, substitui-se com frequência a uma alimentação mais rica. Razões de atavismo, e sobretudo económicas, estão na base deste uso. Os três entrevistados não fugiram á regra quase geral: a sopa satisfaz, enche, é óptima...*

Assim, a sr.ª D. Maria José Baião, dona de casa, diz-nos:

— Fico satisfeita com uma boa sopa, e se for de feijão com hortaliça então ainda melhor. Sou do Alentejo, sabe? De Ferreira. Em Ferreira há gente que já se dá por «bem comida» com uma sopa (uma açordinha...) E eu não quero ser diferente dos mais. Chego a aproveitar sopa de um para o outro dia, quando não fica azeda, claro. Quando tenho pouca vontade de comer. Sabe o que faço? Vou a um restaurante e peço a *sopa do dia.*

— Qual é a sua sopa preferida?

— Feijão com «lombardo». Mas em casa, esqueci-me de dizer, como sempre a refeição completa. Sopa simples é quando estou por fora.

— Gosta de caldinho de camarão?

(Os dedos a puxar a orelha contam-nos que o caldinho de camarão é detrás da dita.)

● *Finalmente o sr. José Emílio Simões, vendedor de jornais, referiu-nos os seus conhecimentos sobre o problema:*

— Se for bem feita, de boa qualidade, a sopa satisfaz. Com uma carcaça e um tinto... Volta e meia o bolso anda mais vazio e é isso que como. Não me dou mal. Já viu o que alimenta um prato de sopa de feijão com massa? Enche que é um regalo. E por doze tostões, veja lá... *(Esta modalidade chama-se «económica».)*

● *Um torneiro de metais, o sr. António dos Santos Lopes, partilha da mesma opinião:*

— Sopa? É coisa que aprecio. Diz o povo...

— Que a sopa é a «tranca da barriga».

— Exactamente. Porque é! Agora mesmo tenho um serviço á noite, na Feira Popular. Acontece estar ás vezes com pouca vontade de comer. Sabe o que faço? Vou a um restaurante e peço a *sopa do dia.*

O parque de estacionamento de veículos da Rua da Alfândega é um dos piores, senão o pior, dos que existem em Lisboa. Situado no «coração» da capital, isto é, na Baixa, onde a circulação é mais densa, e onde os fluxos comerciais e turísticos exigem condições de asseio e fácil escoamento para o trânsito, parece da mais elementar razão que aquele parque de estacionamento fosse devidamente preparado — ainda que provisóriamente — para uma funcional acomodação dos veículos que ali têm de estacionar. Ora, o que se verifica, infelizmente, e o estado deplorável do seu pavimento, numa época em que o turismo, a limpeza e o trânsito tanto preocupam os respectivos sectores responsáveis. Fazemos votos por que o local deixe de ser, num futuro próximo, a ratoeira que representa para os automobilistas que ali têm de estacionar os seus veículos, os quais quando dele querem sair, se vêem cercados de carros por todos os lados. Outras vezes, encontram as carroçarias riscadas ou com moças, para não falarmos na poeira, nas covas e nos altos no pavimento, nas pedras soltas, na água empoçada e na lama, quando chove

Reconstrução de pavimento da Estrada de Garridas

Afim de se proceder á reconstrução do pavimento, vai ser vedada ao transito de veículos, a partir de quarta-feira, por um período de 60 dias, a Estrada de Garridas, entre a Estrada de Benfica e a rua ainda sem nome que liga a Avenida João Vasco e a Avenida Gomes Pereira.

A tripulação do «Brites» chega amanhã a Lisboa

No avião da Canadian Pacific Airlines, chega na segunda-feira a Lisboa, ás 10 e 40, a tripulação do navio bacalhoeiro «Brites», da firma Brites, Vaz & Irmãos, Ld.ª, da Gafanha, que recentemente se afundou nos mares da Terra Nova, conforme noticiámos oportunamente.

Os Bombeiros do Dafundo foram visitados pelo novo comandante do Batalhão de Sapadores

O novo inspector de incêndios da Zona Sul e novo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, tenente-coronel Rogério Cansado, visitou esta manhã as instalações dos Bombeiros Voluntários do Dafundo.

A visita efectuou-se ás 11 e 30, sendo o tenente-coronel Rogério Cansado recebido pelo comandante da corporação, sr. Sérgio Canhoto, que lhe apresentou cumprimentos, e saudado depois por todos os elementos da corporação. Examinou em pormenor todas as instalações, viaturas e outro material, após o que se retirou.

Ficheiro profissional

da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal possui na sua sede, na Rua Alexandre de Sá Pinto (edifício da escola), um ficheiro profissional, que pode ser consultado diàriamente, entre as 16 e as 23 horas, por todos os interessados. O objectivo deste ficheiro profissional é facilitar o intercâmbio e o desenvolvimento técnico-profissional de todos que nele estão inscritos. Todos os antigos alunos terão vantagem, por isso, de participar á direcção da Associação o nome, a data do nascimento, a profissão e a casa e a secção onde trabalham. Estas informações podem ser fornecidas pelo telefone 631787.

VIDA SOCIAL

MAJOR CAMPOS E SOUSA

Pela ultima «Ordem do Exército» foi graduado no posto de major de Infantaria, o director do Gabinete de Heráldica do Exército, anexo ao Estado-Maior, o conhecido heraldista e genealogista José de Campos e Sousa.

Almoço de confraternização

Realizou-se hoje em Sesimbra, o 6.º almoço de confraternização do pessoal das oficinas de canalização do Instituto Luso Farmaco e Paolo Cocco.

Acidente mortal em Montjuich

BARCELONA, 10 — (A. N. I.) — Morreu em prova o motociclista espanhol Pedro Bernaus, que disputava as «24 Horas de Montjuich».

A moto que tripulava derrapou e deu diversas voltas sobre si, e Bernaus morreu ao ser metido na ambulancia que o levou ao hospital.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Programa desportivo de grande interesse nas Festas da Rainha Santa

O programa de hoje das Festas da Rainha Santa parece que foi destinado exclusivamente ao desporto; parece mesmo que a F. P. F. quis colaborar com a comissão das festas e marcou para hoje, no Estádio Municipal, as finais dos campeonatos de futebol entre juvenis e juniores, disputadas pelas equipas do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica. Isto atraiu ainda mais gente — e os forasteiros aproveitaram para assistir a outras competições desportivas aqui disputadas e viver o ambiente das grandes Festas da Cidade.

De manhã, na igreja de Santiago houve missa de sufrágio pela alma dos antigos radioamadores e, á noite, no Parque dr. Manuel Braga, haverá um «show» organizado pelo empresário Vasco Morgado, no qual tomam parte, entre outros, os artistas Camilo de Oliveira, José Viana, etc.

A Exposição Industrial, que devia ter sido inaugurada ontem, e as de Pratas Portuguesas, no Pavilhão de Turismo, e das Raridades Bibliográficas da Biblioteca da Universidade, que o seriam hoje, abrirão na quinta-feira, da parte da tarde.

O programa para amanhã

Amanhã, ás 9 horas, haverá alvorada com foguetes e desfile de bandas de música; ás 16, inauguração da Exposição Bibliográfica Rainha Santa Isabel na Biblioteca Municipal; ás 21, espectáculo no Parque dr. Manuel Braga; e, ás 22, início das eliminatórias do «Grande Prémio Rainha Santa», em minimodelos.

Nova residência universitária

Vai abrir, dentro em pouco, uma nova residência para alunas universitárias, que será dirigida pela Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Jesus e funcionará na Rua do Telégrafo.

A nova residência de estudantes terá o nome de Santa Sofia e as religiosas foram expressamente escolhidas e são de várias nacionalidades para darem cursos de línguas ás raparigas que ali se instalarem.

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Depois de amanhã, ás 17 horas, no Anfiteatro n.º 2 da Faculdade de Letras, celebra-se a inauguração do XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras. Presidirá o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Andrade de Gouveia, e fará a oração o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, que desenvolverá o tema: «Relações Literárias de D. Francisco Manuel de Melo».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Casa de chá e luar de Agosto» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Ás 21 e 45: «Marisol, a nova Cinderela» (12 anos).

Foi hoje inaugurado o parque municipal de campismo da Praia da Areia Branca

LOURINHÃ, 10 — O parque municipal de campismo da Praia da Areia Branca, construído pela Camara Municipal da Lourinhã em terreno propositadamente adquirido para o efeito, começou hoje a funcionar. O acto inaugural, de grande simplicidade, limitou-se a algumas palavras proferidas pelo presidente do Município, sr. dr. João Ferreira da Costa, na presença de centenas de campistas vindos de vários pontos do País e alguns estrangeiros.

O parque, cuja situação é privilegiada, dispõe de todo o equipamento indispensável, incluindo luz, água corrente, um parque infantil, etc.

A inauguração do parque de campismo é o primeiro passo da concretização de um vasto plano de realizações de carácter turístico em que a Camara da Lourinhã está empenhada, e que inclui a construção de um hotel de grande capacidade na Praia da Areia Branca, com piscinas, balneários e restaurante, formando um conjunto de elementos de valorização turística daquela estancia de veraneio; e a construção da estrada marginal designada por «Estrada Atlantica» e de uma pousada em Palmogo, com aproveitamento do velho forte ali existente.

Um aspecto da entrada e da recepção do novo parque de campismo, na Praia da Areia Branca, que hoje abriu, festivamente, as suas portas aos campistas nacionais e estrangeiros

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TRINDADE

Continua a carreira da «Inês Pereira»

Prossegue no Teatro da Trindade, hoje em 3.ª representação, a série de espectáculos com a ópera «Inês Pereira», de Ruy Coelho, sob libreto de Gino Saviotti, adaptado da bem conhecida farsa de Mestre Gil Vicente, que tem conquistado o agrado geral.

Do elenco, constituído por alguns dos mais aplaudidos cantores líricos portugueses, fazem parte: Maria Cristina de Castro, na protagonista; Guilherme Kjölner, em «Vasco de Fões»; Luís França, em «Pero Marques»; Hugo Casaes, no «Escudeiro Braz da Mata»; Armando Guerreiro, no «Estudante»; Helena Barros, em «Leonor Vaz»; Maria Teresa de Almeida, na «Mãe de Inês» e, ainda João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Cecília Correia e Carlos Fonseca.

Dirige o espectáculo musicalmente o autor da ópera, maestro Ruy Coelho, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional. Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Colaboram, também, elementos do Centro de Estudo de Bailado, do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanova.

A encenação é de António Manuel Couto Viana e as maquetas dos cenários de Juan Soutullo. Cenários pintados por José Manuel.

TEATRO VILLARET

O grande êxito de gargalhada «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

No moderno e confortável Teatro Villaret, numa sala fresquinha, Raul Solnado e a sua companhia apresentam em duas sessões a farsa onde o riso não se disfarça: «Quando é que tu casas com a minha mulher?», encenada e dirigida por Francisco Nicholson e representada por Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos

Esta peça, que já fez e está presentemente a fazer rir milhares de parisienses, conta-nos a confusa mas hilariante história de um homem que vive na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com a noiva com quem se irá casar e com o noivo da mulher. «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é um grande espectáculo para rir. Todas as noites ás 21 e ás 23 horas.

Hoje, «matinée» ás 16 horas.

MONUMENTAL

O êxito da comédia espanhola «A cidade não é para mim»

Devido á grande projecção que esta alegre e espirituosa comédia tem alcançado desde a sua estreia, no Teatro Monumental, Vasco Morgado, para que todos possam ver e aplaudir «A cidade não é para mim» estabeleceu agora preços populares, com entrada para balcão de 3.ª, apenas a 2$50.

Tal como em Espanha, onde esteve no cartaz vários meses consecutivos, também entre nós, «A cidade não é para mim» tem vindo dia a dia a afirmar-se no conceito do publico, principalmente devido á excepcional interpretação do seu elenco. Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, António Montez, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de 11 semanas. Todas as noites, espectáculos ás 21 e 45, e aos domingos e feriados, também ás 16 horas. (Maiores de 12 anos).

MUNDIAL

Uma deliciosa comédia inglesa «O homem que gostava das ruivas»

No Mundial, o novo cinema de Lisboa, onde se goza uma amena temperatura, exibe-se «O homem que gostava das ruivas», uma comédia do melhor recorte inglês, em que não falta o típico bom humor, aliado a uma malícia que não escandaliza, numa série de situações curiosas e excelentemente exploradas pelo realizador Harold French, segundo um argumento baseado numa comédia de Terence Rattigan. Todo o filme vive de um sem-número de situações e de peripécias ex-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — ás 21.15 horas

«INÊS PEREIRA»

de Ruy Coelho

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

3.ª REPRESENTAÇÃO

Com **Maria Cristina de Castro, Guilherme Kjölner, Luís França, Hugo Casaes, Armando Guerreiro, Helena Barros, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Cecília Correia e Carlos Fonseca.**

Direcção: **Maestro Ruy Coelho** Encenação: **António Manuel Couto Viana**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO CENTRO DE ESTUDOS DE BAILADO DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA, DIRIGIDO POR ANNA IVANOVNA

PREÇOS POPULARES **P L A T E I A — 1 5 $ 0 0**

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

A V I S O

A 2.ª representação com as óperas «Rita» e «Palhaços», prevista para o próximo dia 14, é antecipada para o dia 13.

A 4.ª representação da ópera «Inês Pereira», que estava marcada para o dia 13, é adiada para o dia 15.

Serão válidos os mesmos bilhetes.

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM ENTRECAMPOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESTÁ HOJE ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

Divertimentos e atracções de todos os géneros — Pavilhões da exposição do comércio e industria — Restaurantes, retiros, esplanadas, cervejarias, cafés-bares, acepipes, petiscos e bons vinhos

Alegria, animação e movimento no maior divertimento da capital. Espectáculo sem classificação especial, para todas as idades

ENTRADA — QUINZE TOSTÕES

— TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS —

NO T. 55 51 33

teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, ÁS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

11.ª

SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com **RIBEIRINHO**

á frente duma companhia de **Gente Nova**

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

AMANHÃ

O CINEMA MONUMENTAL E A PHILIPS PORTUGUESA

OFERECEM-VOS UM ESPECTÁCULO-BRINDE SENSACIONAL DE HOMENAGEM À PRIMEIRA PRESENÇA DE PORTUGAL NO CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

NO FIM DA SESSÃO DAS 17.30 H. RETRANSMISSÃO NO «ÉCRAN» DO MONUMENTAL DA REPORTAGEM DIRECTA DO DESAFIO INGLATERRA-URUGUAI

PROGRAMA DA SESSÃO

Às 17.30 h. — O filme

«OS REIS DO SOL»

com YUL BRYNER e GEORGES CHAKIRIS

(Para maiores de 12 anos)

ATENÇÃO: Só poderão assistir á retransmissão do jogo de futebol os senhores espectadores da sessão acima mencionada. A quem pretender sair depois ou durante a exibição do filme, serão entregues senhas de saída que lhes permitirão o reingresso na sala. Pede-se o favor de não entrarem depois do início da retransmissão.

PREÇOS: 1.º Balcão, 20$00 - Plateia, 17$50
2.º Balcão, 15$00 e 12$50

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

IGNIS A MAIOR FÁBRICA DE FRIGORÍFICOS DA EUROPA

APRESENTA A SUA FAMOSA LINHA **SPAZIALE**

AGORA... Uma nova dimensão em frigoríficos: A incomparável série 2S (DUAS ESTRELAS)

Modelo NANO - 65 Lt. preço 2.290$00

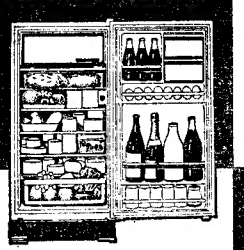
TOTAL APROVEITAMENTO DE ESPAÇO — INTERIORES EM ESMALTE DE PORCELANA

Modelo 9130 - 130 Lt. preço 2.990$00

CONGELADORES A TODA A LARGURA — DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

Modelo 9145 - 145 Lt. preço 3.490$00

PORTAS DE FECHO MAGNÉTICO



Modelo 9170 - 170 Lt. preço 5.450$00

ABERTURA POR PEDAL

Modelo 9200 - 200 Lt. preço 5.950$00

Modelo 9275 - 275 Lt. preço 7.450$00

Modelo 9305 - 305 Lt. preço 8.350$00

7 MODELOS À ESCOLHA COM DIVERSAS CAPACIDADES ATÉ 305 LITROS • CAPACIDADES INTEGRALMENTE GARANTIDAS
TODOS OS MODELOS POSSUEM O JÁ FAMOSO ISOLAMENTO EM POLIURETANO, QUE AUMENTA A CAPACIDADE E DIMINUE O CONSUMO DE CORRENTE

PREÇOS SENSACIONAIS DESDE 2.290$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 LISBOA

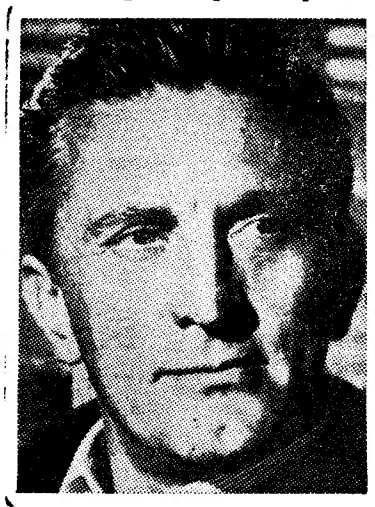
Kirk Douglas quis ser poeta
mas a fama bafejou-o como actor

por HAL HOYLE

(Serviço da Associated Press exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, *Junho* — Durante toda a sua vida, Kirk Douglas tem cultivado o culto do campeão, cujo êxito baseava unicamente na vitória constante. Mas numa recente entrevista, o actor confessa ter mudado de opinião sobre o assunto:

— Há alguns aspectos que me



KIRK DOUGLAS

preocupam na busca do êxito. Eu gostaria, por exemplo, de me dar ao luxo de sofrer um fracasso. As pessoas deviam sentir-se com liberdade de fazer o que quisessem, em qualquer domínio, mesmo quando isso é difícil. Julgo que a maioria das pessoas se poderão aproximar bastante daquilo que desejam na vida, se na realidade estão dispostas a pagar o preço respectivo.

Depois de tomar parte em cerca de 40 filmes — o ultimo é «Cast a Giant Shadow» — Kirk Douglas gostaria de jogar, ganhar ou perder, para vir a ser um realizador de cinema ou um encenador da Broadway. E a verdade é que tem tantas possibilidades de fazer boa figura por trás das Camaras como em frente delas.

Queria ser poeta...

O desejo de vencer fazia parte da sua natureza. Filho de emigrantes russos, teve de trabalhar para pagar os seus estudos universitários. Chegou a ser um destacado polemista, presidente do grupo do colégio e campeão universitário de luta, tendo sido derrotado apenas uma vez.

— O que eu queria, na realidade, era ser poeta. Ainda cheguei a andar por aí de camisa aberta á maneira de Byron. Mas desisti da minha intenção: não suportava os meus próprios poemas!

Depois de ter desempenhado vários papéis na Broadway, Kirk Douglas interpretou um papel de

(Continua na 8.ª página)

ÚLTIMA HORA!

OS

SUPERMERCADOS

MODELO

INFORMAM QUE O SORTEIO DO

RENAULT (MAJOR)

MARCADO PARA O DIA

11

FOI TRANSFERIDO PARA O DIA

15

ÀS 18 HORAS

Hilton

CHEGOU EM BOA HORA

FIAT

HILTON é um frigorífico de luxo destinado à família moderna. Os 5 modelos HILTON permitem uma escolha ampla e mais de acordo com a sua preferência. O modelo 260 — 2D, com duas portas, compreende um congelador de 40 litros a 25° negativos — em conformidade com as especificações TRÊS ESTRELAS, do «British Standards Institution» — o que significa poderem obter-se grande quantidade de cubos de gelo em 20 minutos. A sua capacidade total é de 260 litros. Dois evaporadores independentes asseguram um sistema de refrigeração e de congelação perfeitamente equilibrado. Descongelação automática e contínua. HILTON é um lançamento da Fiat.

ARRIVATI DALL' ITALIA...

AGENTES GERAIS

Frigel PORTO — LISBOA

COLISEU

HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMA NOITE DO DESFILE DAS MARCHAS

BAIRRO ALTO / CASTELO ALCÂNTARA / OLIVAIS

3 Taças a disputar

Votos dados pelo público

Um grandioso espectáculo popular

Lisboa a rir e a bailar

Preços populares

HOJE: MATINÉE ÀS 16 HORAS • NOITE: 2 SESSÕES, ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

UM INCONTESTÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA!

AR CONDICIONADO — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortável de Lisboa — TELF. 53 85 86 — ADULTOS

DUAS HORAS A RIR SEM DESCANSO!

COM AR REFRIGERADO E COM...

RAUL SOLNADO

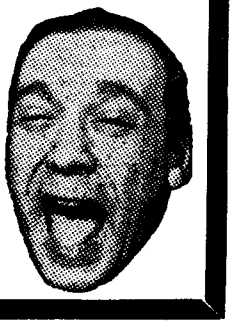
NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA

Encenação de FRANCISCO NICHOLSON

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

Espectáculo recomendado pelo COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO

com Raul Solnado ★ Maria Paula ★ Cortez ★ Isabel de Castro ★ Nicholson ★ Maria Laurent ★ Glória de Matos



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOS BASTIDORES DA AVENTURA — **O que é que uma pessoa há-de pensar quando lhe aparece pela proa a rubrica «nos bastidores da aventura»? Pensa logo que há «cow-boys» na história e trata, lògicamente, de se defender — quer dizer, trata logo se se pôr a milhas...**

- Pois enganei-me. A rubrica apresenta-nos a actividade dos pára-quedistas (apontamento filmado impressionante), dos patinadores (que maravilha de execução!), dos esquiadores aquáticos que «voam» presos a papagaios de grande porte.

Ora estão a ver! Estão a ver que pode haver mais «suspense» na realidade do que na ficção... Estão a ver que há mais espectáculo no pára-quedismo do que no cowboyismo... Estão a ver que esta palavra «aventura» pode ser temperada carregando no sal, sem necessidade de recorrer aos tiros, ás setas, aos gases...

As cenas dos pára-quedistas a entregar testemunhos uns aos outros, lançados a 3000 metros de altura, são daquelas que não se esquecem fàcilmente. Exigem nervos fortes — até só para assistir, quanto mais...

...Pois. Duma cowboyada já eu me livrei. Dois tentos a meu favor.

FOLCLORE — «Telejornal» deu-nos imagens do Portugal-França em atletismo, através das quais ficou bem patente a nossa inexistência na modalidade. O moço sportinguista dos 5000 metros salvou a honra do convento. Quer-me parecer que o atletismo português está a ser tratado com mezinhas — sendo certo que o mal do atletismo não será mais do que a face do brilhante (nada brilhante...) do nosso desporto em geral...

...Claro que não faltam entretenimentos para esquecer aquela e outras mágoas. Eis aí, rutilante de banalidade, a exibição do Rancho de Almeirim, onde nunca, pela palavra nunca, se notou o clarão, a marca, a «garra» popular. Desde a modinha da «erva-cidreira» (*«Em Almeirim canta-se pouco...»* Está certo disso, João Viegas?) com a incrível roda e os abracinhos da nossa infância, até ao fandango (*«que é símbolo do Ribatejo em qualquer parte do mundo»* e muito especialmente, acrescento eu, no Ribatejo...), tudo teve o sinal do já visto, do já conhecido. Nem um sinal ao menos de ineditismo para disfarçar o calor desta noite...

O carácter não popular das cantiguinhas e dos fados puladinhos com molho de fandango está expresso até no pseudo-intelectualismo de algumas das letras, não digo cantadas, mas gritadas:

Eu sou filho de barqueiro
ando nas águas do mar
a minha cama é o barco
navego á luz do luar...

É. Nesta questão do folclore navega-se muito... em águas turvas. Para quando uma solução corajosa?

«UMA VELHA QUE TINHA UM GATO» — Olavo de Eça Leal iniciou ontem uma série filmada subordinada ao título «Uma velha que tinha um gato». O primeiro episódio chamou-se «O regresso do menino Paulo».

Foram quarenta minutos de «conversa» permanente, fatigante, quase sempre enfadonha. Pode ser que isso derivasse do fàcto de, sendo o primeiro episódio, haver necessidade de apresentar as figuras, compor o ambiente, enunciar o conflito — trabalho moroso e quase nunca agradável, quando não se descobre uma forma... agradável de o fazer.

Pode ser. Mas a antiga facilidade de dialogação de Olavo, onde está? Onde estão a humanidade e a verdade de alguns dos seus antigos diálogos radiofónicos? Certa frescura, certa leveza de alguns desses diálogos, para onde foram?

Dificilmente se encontram vestígios na série ontem iniciada. Nem mesmo os apartes pseudograciosos de um fantasma que usa cartola e bengalinha e faz sua carambola no bilhar da sala, conseguem alegrar um pouco o ambiente onde parece desenhar-se história de cordel...

Resumindo, pode afirmar-se que o episódio de ontem, carregado de palavras — de palavriado, quero eu dizer — resultou numa grande... estopada. «Uma velha que tinha um gato» não entrou com o pé direito. Veremos quando aparecer o bichano. Dizem que dá sorte, especialmente se for preto.

Dos actores, com exclusão de um apontamento bem estudado e conseguido da experiente actriz Elvira Velez, será melhor silenciar. A verdade é que Paulo Renato e Manuel Lereno, ambos monocórdicos e a vincar demasiado a sua presença, pesam nos nervos e nos olhos dos espectadores.

Haveria injustiça, e da grande, esquecer a voz do gato que apresenta a nova série filmada. Que bem que ele mia! Que fôlego! Não lhe teriam puxado a cauda? A Protectora deve investigar. — *M. C.*

HOJE PODE VER

● **Às 22 e 10: TV Clube**

Shegundo Galarza e os seus violinos. Cenários de Moniz Pereira. Realização de Luís Miranda.

● **Às 22 e 30: «A Família Varner»**

(Long Hot Summer), episódio filmado.

O maestro de Amália chegou esta tarde a Lisboa

Chegou esta tarde, ao aeroporto da Portela, o maestro André Castelani, o qual dirigiu a orquestra que, em Nova York, acompanhou Amália Rodrigues.

Aquele maestro vem assistir ao lançamento, em Portugal, dos novos discos de Amália editados pela Casa Valentim de Carvalho.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

citantes, entre o satírico e o romantico, fazendo muitas delas rir a plateia com a história de um diplomata inglês, casado, que vive agarrado a uma recordação da infancia, recordação que terá pela vida fora influência constante no seu dia a dia.

O filme, colorido, vale ainda pela presença dessa grande artista que é Moira Shearer, actriz e bailarina, que nos deslumbra representando e dançando momentos do bailado «A Bela Adormecida», com musica de Tchaikovsky não sendo de esquecer também a presença de um lote de bons artistas como John Justin, Roland Culver, Gladys Cooper e Deholm Elliot

IMPÉRIO

O filme «História de uma Freira» na próxima sessão clássica

«História de uma Freira», o filme de Fred Zinneman que obteve a «Concha de Oiro» do Festival de San Sebastian, exibe-se na próxima «4.ª feira clássica» do Império. O filme mereceu de um crítico do «Diário de Lisboa» estas palavras:

«História de uma Freira» não é apenas uma obra superior do cinema, é também uma obra arrojada que nos escancara as portas de um mundo de renuncia desconhecido, com o desejo de enaltecer uma singular figura de mulher, dando-nos ao mesmo tempo uma visão realista da vida nos conventos e da acção missionária, que nos leva ao interior do Congo Belga, numa viagem maravilhosa, pela paisagem deslumbrante, pelos costumes pitorescos dos indígenas e pelo calor humano da missão de caridade que se desenvolve nos meios inóspitos da selva africana. Poema de amor disciplinado e dirigido para o alto, «História de uma Freira» oferece-nos ainda quadros de rara beleza plástica e bela musica. A cor e a montagem são igualmente exemplares.

«Na interpretação, além da notabilíssima actuação de Audrey Hepburn, salientam-se Peter Finch, e um grupo de outros excelentes artistas.

«Raras vezes se conjugam num filme tantas qualidades superiores.»

SÃO LUIZ E ALVALADE

Continua em pleno êxito «Inferno na Terra»

Prossegue nos cinemas São Luiz e Alvalade o êxito do filme «Inferno na Terra», que a crítica elogiou em expressivos termos. Assim, o «Diário de Notícias» escreveu:

«Inferno na Terra» não foge á linha geral das obras do género, mas situa-se numa dimensão original, pois através da história que Millard Kauffman nos conta e da qual é também o realizador tomamos conhecimento com uma nova fórmula de recuperar um criminoso.»

O «Século» afirmou: «Trata-se de um vigoroso filme policial, que se salienta da produção corrente, pelo interesse da história e pelos méritos que dimanam da segurança, equilíbrio e movimento da realização de Millard Kauffman».

Por seu turno o «Diário de Lisboa» disse: «O cinema, neste filme de Millard Kauffman, penetra não só num presídio americano, como na engrenagem judicial dos Estados Unidos e na alma humana, para nos dar, com imagens fortes e o estilo desenvolto que é uma das marcas de Hollywood, um caso de reabilitação de um criminoso através da arte»

O «Diário Popular» refere-se á interpretação destacando a sua categoria: «Ben Cazzara encarna o protagonista e volta a evidenciar os seus dotes de artista consagrado. As suas reacções, a sua fisionomia, toda a «dura calma» da sua personalidade de condenado tornam a personagem de John o ponto central das atenções da plateia».

Não deixem, pois, de ver «Inferno na Terra» um espectáculo emocionante, bem realizado e bem interpretado.

Meia centena de filmes inscrita no I Festival Internacional de Amadores que amanhã começa no Estoril

Cinco países — Itália, França, Espanha, Alemanha e Portugal — estão representados no I Festival Internacional de Cinema de Amadores, que amanhã começa no Casino Estoril. Estão inscritos no certame mais de cinquenta filmes, de amadores daquelas cinco nacionalidade, divididos pelas categorias: documentário, enredo e fantasia, em que foram agrupados segundo as regras estabelecidas pela Union Internationale du Cinema d'Amateurs (U.N.I.C.A.).

O festival, promovido pela Sociedade Estoril-Sol, tem o patrocínio do Clube Português de Cinema de Amadores, membro oficial da U. N. I. C. A. em Portugal, presidindo ao juri da classificação dos filmes o sr. dr. Félix Ribeiro. Entre as películas concorrentes há-as a preto e branco e a cores nos formatos de 8 mm., Super 8 mm., 9,5 mm. e 16 mm., sendo todas exibidas em sessões publicas, no «Wander-Bar» do Casino Estoril, ás 21 e 30, desde amanhã até ao próximo sábado, dia em que serão proclamados os vencedores e se procederá á distribuição de prémios.

Para os melhores filmes seleccionados são numerosos os galardões. Assim, haverá um «Grande Prémio» para o filme que obtenha mais elevada pontuação no conjunto das três categorias; cinco prémios para os melhores filmes de cada uma das categorias; menções honrosas e, ainda, o «Trofeu Estoril-Sol» ao filme que de algum modo, realce as belezas da Costa do Sol, «Prémio Junta de Turismo da Costa do Sol» para o primeiro classificado de enredo, «Prémio Camara Municipal de Cascais» para o primeiro de documentário, e «Prémio Casino Estoril» para o melhor filme da categoria de fantasia.

Vida musical

Concerto de órgão em S. Vicente de Fora por Francis Chapelet

Em data a fixar, mas no corrente mês, Francis Chapelet vai dar brevemente, na igreja de São Vicente de Fora um concerto de órgão, executando obras de autores portugueses e estrangeiros do século XVII e a «Pastoral em Fá», de Bach.

Francis Chapelet, nascido em Paris em 1934, foi aluno laureado da Escola de César Franck e do Conservatório Nacional de Paris, onde trabalhou com os grandes mestres Edduard Souberbielle e Rolande Falcinolli. Em 1958, ganhou o primeiro prémio de Harmonia e, em 1962, o primeiro de Órgão e Improvisação. Desde 1956, é professor de musica das escolas de Paris.

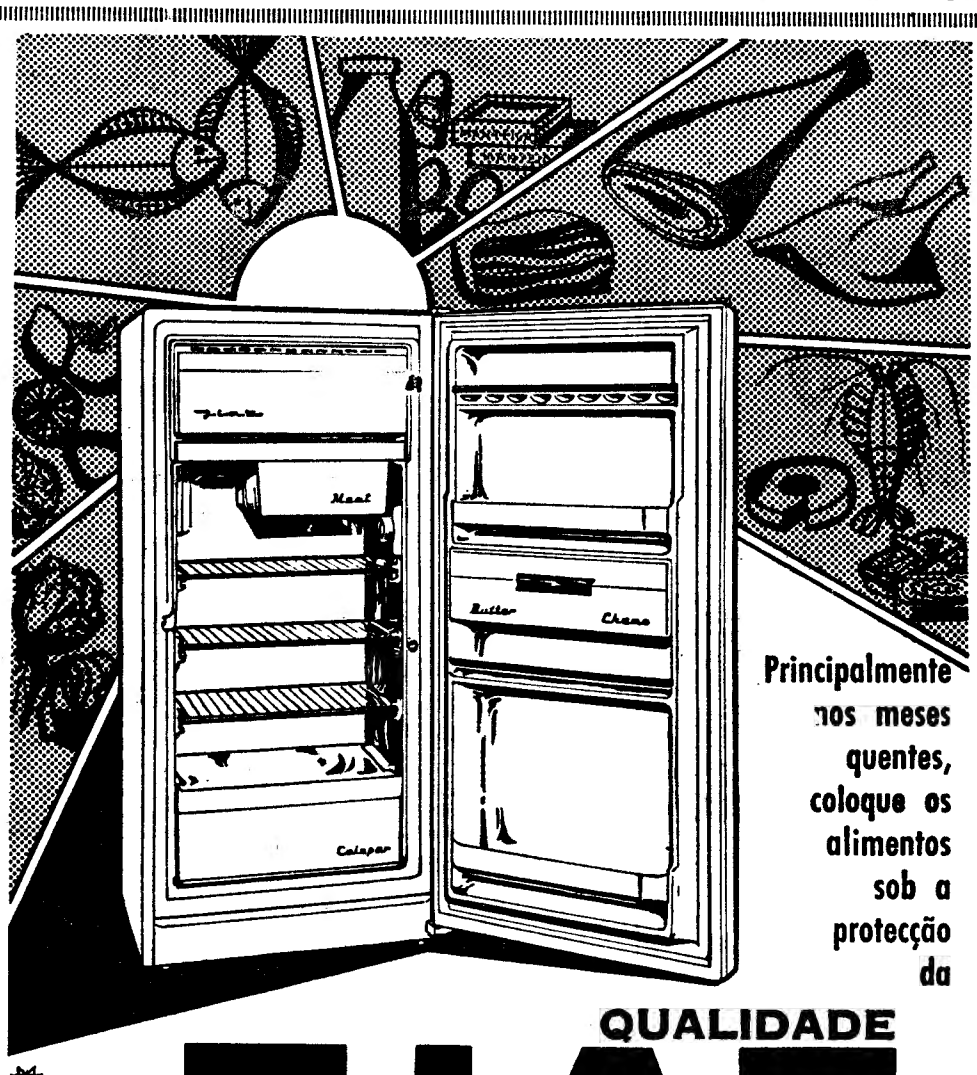
Desde muito cedo que se dedicou ao estudo da musica antiga e, muito especialmente, ao estudo da musica ibérica e ao da história dos órgãos antigos de Portugal e Espanha.

Neste sector das suas actividades, além de vários trabalhos de grande interesse para a história dos órgãos ibéricos e sua musica, gravou discos para a colecção «Harmonia Mundi», tendo ganho já o prémio da Academia Charles Cros, o prémio do Melhor Disco do Ano (1964) conferido pela Holanda, e, por duas vezes, o prémio da Academia do Disco Francês.

Alguns destes discos foram gravados nos velhos órgãos espanhóis e tem revelado aos entendidos a melhor musica organística do país vizinho.

Na Páscoa deste ano, Francis Chapelet esteve em S. Vicente de Fora a gravar musica organística

(Continua na 8.ª página)



10 de Julho de 1966

Amigo Automobilista,

Perto de mil pessoas morreram nas estradas de Portugal e mais de 20 mil ficaram feridas ou estropeadas durante o ano passado em acidentes.

Queremos fazer qualquer coisa para ajudar a resolver esta situação.

Não sabemos até que ponto a nossa ajuda servirá, mas sabemos que temos obrigação de tentar.

Resolvemos gastar as nossas verbas de publicidade a falar e a agitar os temas da Condução Defensiva.

Repetindo as regras básicas da segurança na estrada.

Martelando no assunto.

Focando coisas evidentes e outras não tão evidentes, que lhe permitirão chegar a casa inteiro - e vivo.

Estamos na disposição de repetir, de insistir e tornar a insistir no assunto, mesmo correndo o risco de nos considerarem maçadores.

Vamos assediá-lo com pedidos e conselhos para tratar e conduzir o seu automóvel como se ele estivesse carregado de explosivos.

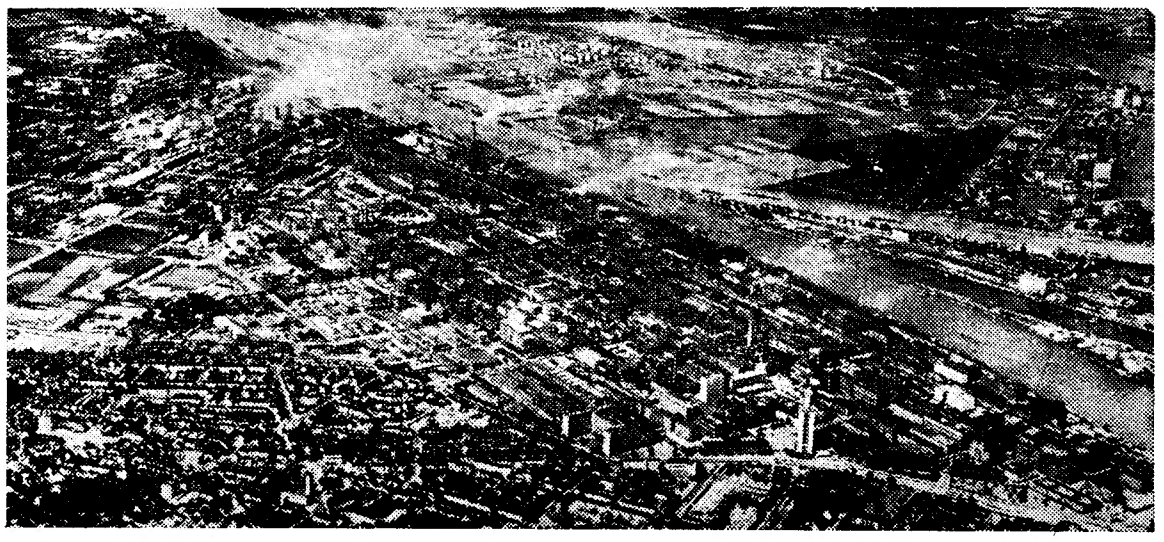
Se com tudo isto ajudarmos alguém, uma só pessoa que seja, ficaremos amplamente recompensados.

Temos a convicção de que, por vendermos gasolina e óleos, devemos participar na resolução deste problema.

Queremos que você viva.

Mobil

A VIDA INTENSA
DE UM GRANDE COMPLEXO INDUSTRIAL



A vasta área acupada, junto ao Reno, pelo grande complexo industrial

(Continuação da página central)

lham mecanicamente, com gestos repetidos e olhar igual, anónimos nas suas batas brancas.

«É necessário um grande autodomínio e a integração completa numa disciplina estabelecida, para que indivíduos com uma formação universitária consigam exercer quase ininterruptamente, durante horas seguidas, um trabalho deste tipo» — alguém observou

«Ao fim de algum tempo, uma pessoa adapta-se a este ritmo de trabalho. E então compreende-se a extraordinária competência e dedicação pelo trabalho dos técnicos e operários alemães. Só desta forma se pode produzir bem — dizem-nos Mário da Silva, um jovem português que presentemente estagia na BASF. É um dos três unicos portugueses que trabalham em Ludwigshafen — nenhum deles operário. Os outros dois são tradutores.

— Trabalham aqui cerca de três mil estrangeiros. A grande maioria é de italianos, seguindo-se, em numero, os operários espanhóis e depois os gregos, que trabalham em apreciável numero, também, nesta área da Alemanha. Quase todos os estrangeiros são operários — revela-nos o dr. Blezinger, um dos responsáveis pelos contactos com a Imprensa.

Também gregos, italianos e espanhóis trabalham em silêncio. A exuberancia perde-se no ofício, ao fim de algum tempo. «Não é compatível com produtividade» — alguém comentou.

Mas cá fora voltam a ser italianos, gregos e espanhóis, que se divertem ruidosamente. Dá-se então a explosão dos seus temperamentos meridionais. Um meridionalismo que chega a chocar — observei-o muitas vezes — a frieza germanica.

● A conquista do ar — uma realidade

A variedade dos milhares de produtos da BASF é impressionante. Em materiais plásticos, possui o maior sortido da Europa. A sua produção de polietileno ultrapassa largamente as 100 mil toneladas anuais.

Mas o grande êxito da BASF no pós-guerra é o Styropor, material que revolucionou o mundo do plástico (em especial nos países tropicais) e que é obtido a partir do... ar (98 por cento).

O aproveitamento do azoto existente na atmosfera, através do processo descoberto pela BASF, produz pequenos granulos, leves e resistentes, os quais, uma vez expandidos, constituem um material sólido e extremamente leve (é quase tudo ar, não esqueçamos), que está a ser utilizado, em larga escala, em embalagens, copos ou placas de isolamento para a construção civil e adaptado mesmo a fins decorativos. Aliada á sua extrema leveza e resistência, está a vantagem de não ser inflamável.

A BASF ocupa também o primeiro lugar na produção europeia de matérias-primas para a fabricação de fibras sintéticas.

(O leitor pode envergar, sem saber, um fato cujo tecido foi produzido no nosso País com fibras sintéticas obtidas através de matéria-prima BASF...)

A produção da BASF de matéria-prima para fibras sintéticas, representa 10 por cento da produção mundial...

● Corantes — uma tradição

O sector de maior tradição da BADISCHE é, contudo, o que diz respeito á produção de corantes, quer para a industria têxtil quer ainda para tingir curtumes, papel, cera, plásticos, borracha, etc.

(Uma das maiores contribuições desta empresa para o progresso e desenvolvimento da química foi a produção sintética de corantes. A investigação que conduziu á descoberta de novos corantes sintéicos a um preço acessível, proporcionou a oportunidade de desenvolver o processo de produção do ácido sulfurico por meio de catalizadores, processo que alcançou importancia transcendente na actividade química mundial).

● O fabuloso consumo de energia eléctrica e de água

Um complexo industrial deste tipo, reunindo produções tão variadas e intensas, consome quantidades espantosas de vapor, de electricidade e de água.

O consumo anual de energia eléctrica das instalações da BASF, em Ludwigshafen, é igual ao da cidade de Hamburgo, com os seus dois milhões de habitantes. A água que o complexo «rouba» ao Reno — estrada indispensável ao escoamento dos seus produtos — é tanta quanto as cidades de Berlim, Hamburgo e Munich consomem em conjunto!

Há uma década apenas, o carvão constituía a matéria-prima mais importante para a empresa. A tal ponto, que a BASF dispõe ainda hoje de uma mina própria, ao Norte da bacia hulhífera do Rhur.

Esse carvão é agora transformado em energia eléctrica, directamente transportada até Ludwigshafen através de uma extensa rede de distribuição.

O petróleo e o gás natural têm hoje o papel que durante muitos anos o carvão desempenhou.

● BASF — essa desconhecida

Apesar da sua extraordinária importancia, a «Badische Anilin und Soda-Fabrik» não é conhecida do grande publico. As razões são fáceis de encontrar e não preocupam, sequer, os responsáveis pelo grande complexo industrial.

— Não temos um produto que chegue ao publico em grande escala, não somos fabricantes de comprimidos. — explicou um alto funcionário da companhia.

Na realidade, apenas uma reduzida gama dos seus produtos chega até ao publico consumidor, e o seu carácter não é susceptível de alcançar uma popularidade semelhante á de produtos de outras empresas.

Se exceptuarmos as fitas magnetofónicas (para gravadores de som) — que naturalmente é o produto mais generalizado entre um publico urbano — a BASF apenas faz chegar ás grandes massas, anticongelantes, fertilizantes e variadíssimos produtos agrícolas, desde pesticidas e herbicidas a adubos. A maior parte da produção deste colosso da química mundial é fornecida ás industrias transformadoras. Quando um produto chega ao publico, a origem está perdida. Esta a razão da sua pouca popularidade, que não afecta em nada a sua produção de «elite».

E não se pense que a Badische... não vende! Para se ter uma ideia do prestígio dos seus produtos, basta dizer que durante o ano passado estes se venderam num volume, cujo valor global atinge a impressionante cifra de 4050 milhões de marcos — vinte e nove milhões e meio de contos!

São as 47 mil pessoas que convergem diáriamente para aquela área de 6,4 quilómetros quadrados á beira do Reno alemão que «fabricam» estes numeros alucinantes. 47 mil pessoas que trabalham em silêncio no anonimato dos laboratórios, oficinas e nas fábricas de uma empresa que se vai estendendo pelo mundo — J. L.

Contra a queda de cabelo!
item

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
CRUZEIRO ATLÂNTICO
T/B «BEGOÑA»
Vigo, 25/7 — Santander, 26/7 — Southampton, 28/7 — Vigo, 31/7 — LISBOA, 1 de Agosto p. fut. — Cadiz, 2/8 — Tanger, 2/8 e La Coruña, 5/8
Salões de Festas, Piscina Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala
Preços desde Esc. 2.000$00
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

UNIFRUTA
Sociedade de Fruticultores, Lda.
Escritórios: Av.ª Rio de Janeiro, 15-A — Tel. 714733 — LISBOA
Todas as frutas da época e PÊSSEGOS dos maiores pomares do País, das variedades Mexicano e Califórnia
VENDA AO PÚBLICO
Av.ª Almirante Reis, 96-C
Av.ª Estados Unidos da América, Lote 360, n.º 46-D (tornejando para a Av.ª Rio de Janeiro)
Rua Marquês de Fronteira, 113-B
VENDA AO COMÉRCIO, HOTÉIS, ETC.
Rua de Entre Campos, 21-C
PEDIDOS DIRECTOS — Telef. 536336

APARTAMENTOS TORREMAR
TIPO «APARTHOTEL»
CASCAIS
AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)
Telefone 282522
PROPRIEDADE HORIZONTAL
Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.
Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.
Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.
PISCINA no 14.º piso.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

LOTE P/ PRÉDIO DE RENDIMENTO NA PAREDE
Lote c/ projecto e cálculos aprovados, no melhor sítio da Parede, entre a estação e a Praia.
Prop. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º C
Tel. 282388 — CASCAIS

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R 1 DE DEZEMBRO 45

ARMAZÉM
ALUGA-SE
Com 1400 m² e possibilidade de divisão em 800 m² e 600 m². Entrada para camions. Mostro no local, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88.

AVEIRO

✝

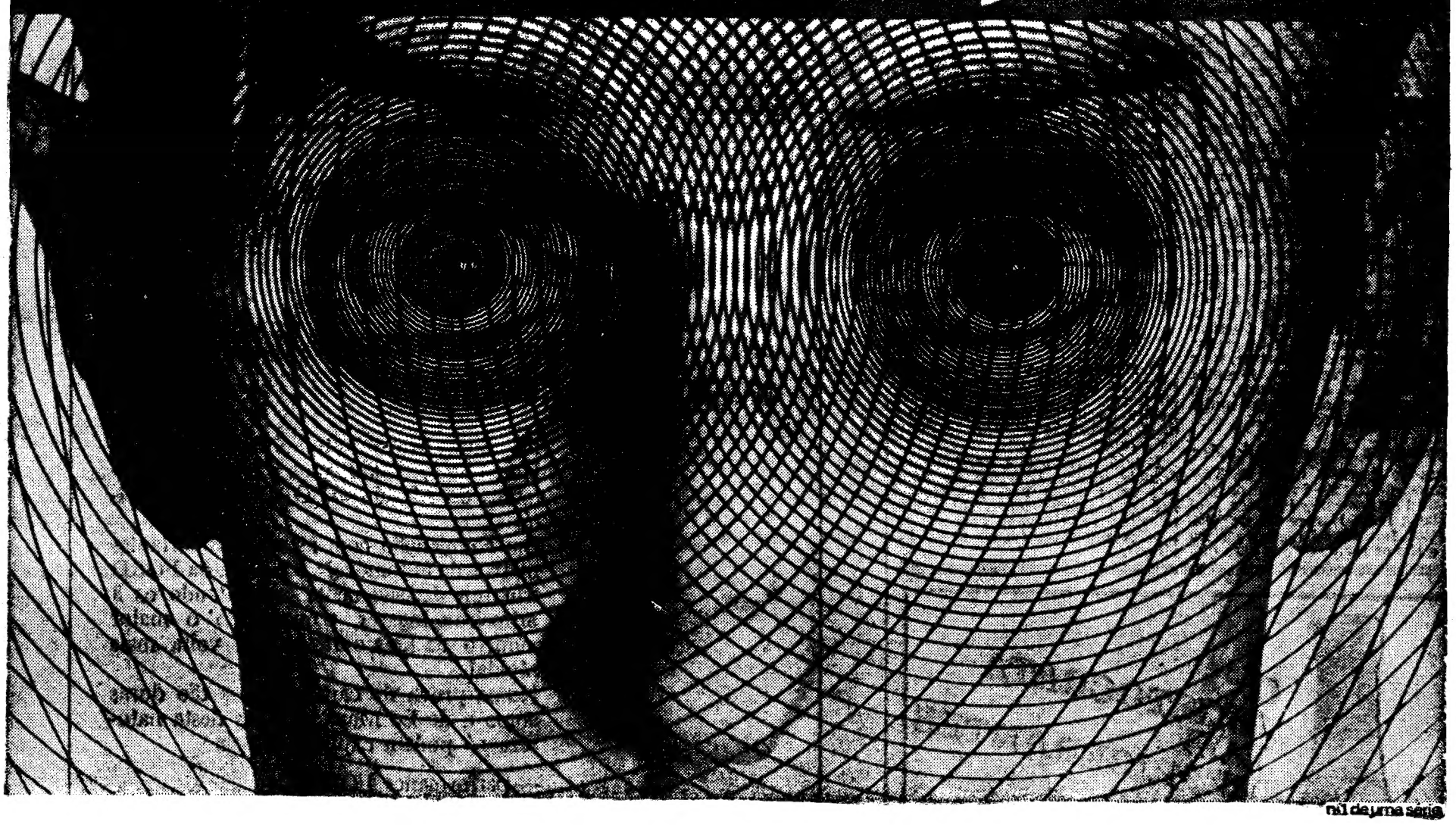
António dos Santos Marabuto Novo

1º. Ano de Saudade

Sua família participa que no dia 11, pelas 18,30 horas, na Igreja do Carmo será rezada missa pelo eterno descanso do saudoso extinto agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Tratou a Agência Capela (Tel. 23304)

Hipnose da Condução



1.ª de uma série

e como libertar-se dela.

Das piores coisas que podem acontecer numa longa viagem por estrada "é nada acontecer". Especialmente em estradas de grandes rectas. Principalmente de noite ou dias de muito calor e luz intensa.

Você conduz durante quilómetros, quilómetros e quilómetros a fio e acaba por ficar como hipnotizado.

A atenção reduz-se, precisamente porque não há nada que exija atenção especial. E é, então, num desses momentos em que nada acontece - que tudo pode acontecer.

Infelizmente, é muito difícil mantermo-nos despertos e alerta nestas circunstâncias.

Mas é preciso, custe o que custar.

Aqui vão alguns conselhos para evitar este entorpecimento - e a hipnose da condução.

1 - Mantenha a janela aberta. Mesmo no Inverno... mesmo que chova. Deixe o ar fresco bater-lhe no cara.

2 - Pare numa zona de estacionamento à beira da estrada cada hora e meia a duas horas. Não fique sentado. Saia e passeie... mesmo que continue a chover.

3 - Ligue o rádio um pouco alto. Se gosta de ópera sintonize para um programa de fados ou vice-versa.

4 - Preocupe-se com qualquer coisa. Vale mais uma úlcera do que um acidente.

5 - Imagine o que faria com o dinheiro .. se fosse o único com treze resultados certos no Totobola.

6 - Pare para tomar um café: Ajudá-lo-á a manter-se desperto.

7 - Mude frequentemente a posição do seu banco.

8 - Compre alguma comida «barulhenta». Batatas ou favas fritas, por exemplo. Mastigue.

9 - Veja se consegue dizer todos os Reis de Portugal com os respectivos cognomes.

10 - Se estiver a chover diminua a velocidade, evidentemente. E, depois, desligue e torne a ligar os limpa pára-brisas de dois em dois minutos, por exemplo.

11 - Imagine o que faria se no carro à sua frente rebentasse um pneu. Ou o que faria se fosse um dos seus pneus que rebentasse. É um bom exercício.

12 - Quando parar para reabastecer, converse com o empregado. Faça perguntas sobre a terra ou sobre a região. Ajuda a despertar.

13 - Coma um chocolate para revigorar ràpidamente as energias. Se não se preocupa com a linha, coma dois...

14 - Arranje pretextos para tocar muitas vezes a buzina. O barulho ajuda.

15 - Invente outras 14 maneiras de ficar desperto e de lutar contra a hipnose da condução... experimente-as. Ou então, envie-as para a Mobil Oil Portuguesa, Rua da Horta Seca, 15, em Lisboa, para nós as fazermos publicar.

Na Mobil resolvemos empreender esta campanha por diversas razões.

Uma delas, como calcula, é porque sabemos que pode ser cliente de qualquer das bombas e estações de serviço de que dispomos em todo o País.

Queremos fazer tudo o que seja possível para termos a certeza de que poderá experimentar em qualquer ocasião.

Mas, acima de tudo, quer vá, quer não vá comprar-nos gasolina ou óleo, pretendemos ser-lhe útil e ajudar a resolver um grave problema nacional.

Mobil

Queremos que você viva.

Estão à venda em Lisboa
os restos da casa do «Delfim de França»
(filho de Luiz XVI e de Maria Antonieta?)

É conhecido a história do «Delfim de Elvas». Augusto César de Vasconcelos, que morreu em 15 de Novembro de 1869 naquela praça forte depois de ter tido as mais variadas profissões e ali ter educado três filhas e quatro filhos. A este forte lutador pela vida doira-va-o a lenda de que um dia entrara em Borba, na Quinta do General, o marquês de Ternay, que este o acolhera muito bem e o despachara logo para o regimento de Elvas, onde assentara praça. Promovido a cabo e depois a sargento, Augusto César de Vasconcelos casaria com D. Maria Eufémia de Carvalho. Recebia, em várias épocas, mesadas que se não sabe de onde vinham. Outras vezes tinha de lançar mão dos seus conhecimentos de francês e ensinar meninos, já que no Exército tivera baixa de serviço em 1814. Foi comerciante, lavrador, administrou as propriedades do seu amigo Domingos Sardinha, administrador dos Tabacos e tio-avo do escritor António Sardinha. E morreu na sua casa da Rua dos Sapateiros, deixando atrás de si o rasto daquela legenda de ter vindo de França, filho dos reis que findaram na guilhotina.

Os «Delfins» de Elvas fazem parte daquela falange de pretendentes (e Augusto César de Vasconcelos nunca pretendeu nada, ou pelo menos nunca deu mostras de estar prestes a fazer valer quaisquer direitos) que surgem sempre quando a morte entre brumas de mistério leva um potentado, seja ele rei de trono ou magnate da finança.

Foi em Abril de 1809 que Augusto César de Vasconcelos se apresentou em Elvas a assentar praça. Quando casou, a certidão de idade dava-o nascido em S. Martinho de Pindo, termo de Penalva, em 8 de Junho de 1785. Simples disfarce, ou realidade corriqueira para quem seria iluminado com a aura de um berço régio? Entre o desaparecimento de Luiz XVII e a apresentação de Augusto César de Vasconcelos na praça fronteiriça de Elvas seria preciso pôr todas as conspirações dos conjurados na República, no Consulado e no Império. De 1809 em diante ele foi apenas o soldado, o lavrador, o pai de família, mestre de francês e administrador. Seu filho José Augusto havia de lhe escrever a biografia, que não vamos pormenorizar, nem vale a pena. Para quê levantar sombras, fumos e hipóteses, sem que os cordelinhos se atm muito bem uns aos outros?

O caruncho das antiguidades

Neta de Augusto César de Vasconcelos, delfim de França ou plebeu de Portugal, não interessa, foi D. Maria Ruth Hernandez de Vasconcelos, falecida há tempos em Elvas, e são os restos da sua casa que fomos ver agora ás salas do Palácio Ficalho, na Rua Luz Soriano. É o espólio de uma velha casa alentejana que ali está. Centenas e centenas de móveis, pratos, jóias, curiosidades apenas umas, velharias sem valor outras, ao todo mais de 900 peças, Lá está um piano de cauda que a tradição elvense diz ter sido uma oferta de uma princesa de França para o que deveria ser o seu «rei». Há bocados de talha, muitos pratos de Estremoz, alguns de Viana, barros pequenos, ferros, livros velhos e um missal muito maltratado. Há pinturas e gravuras e muitas imagens. O que domina em tudo isto é o Alentejo, a arte popular alentejana.

Em todo o leilão mal se descortinará objecto a denunciar grandeza real ou lembrança de um passado distante a mergulhar fundo na história de qualquer povo.

Estarão nessas peças, que começam a ser vendidas amanhã nos salões do Palácio Ficalho, sinais do sangue da guilhotina que decepou as cabeças de Luiz XVI e de Maria Antonieta? É o espólio da casa dos «Delfins» de Elvas. Serão os delfins de França?

HIDRO-ELÉCTRICA DO ALTO CATUMBELA

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Alexandre Ferreira Pinto Basto, a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela, S. A. R. L., que aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal.

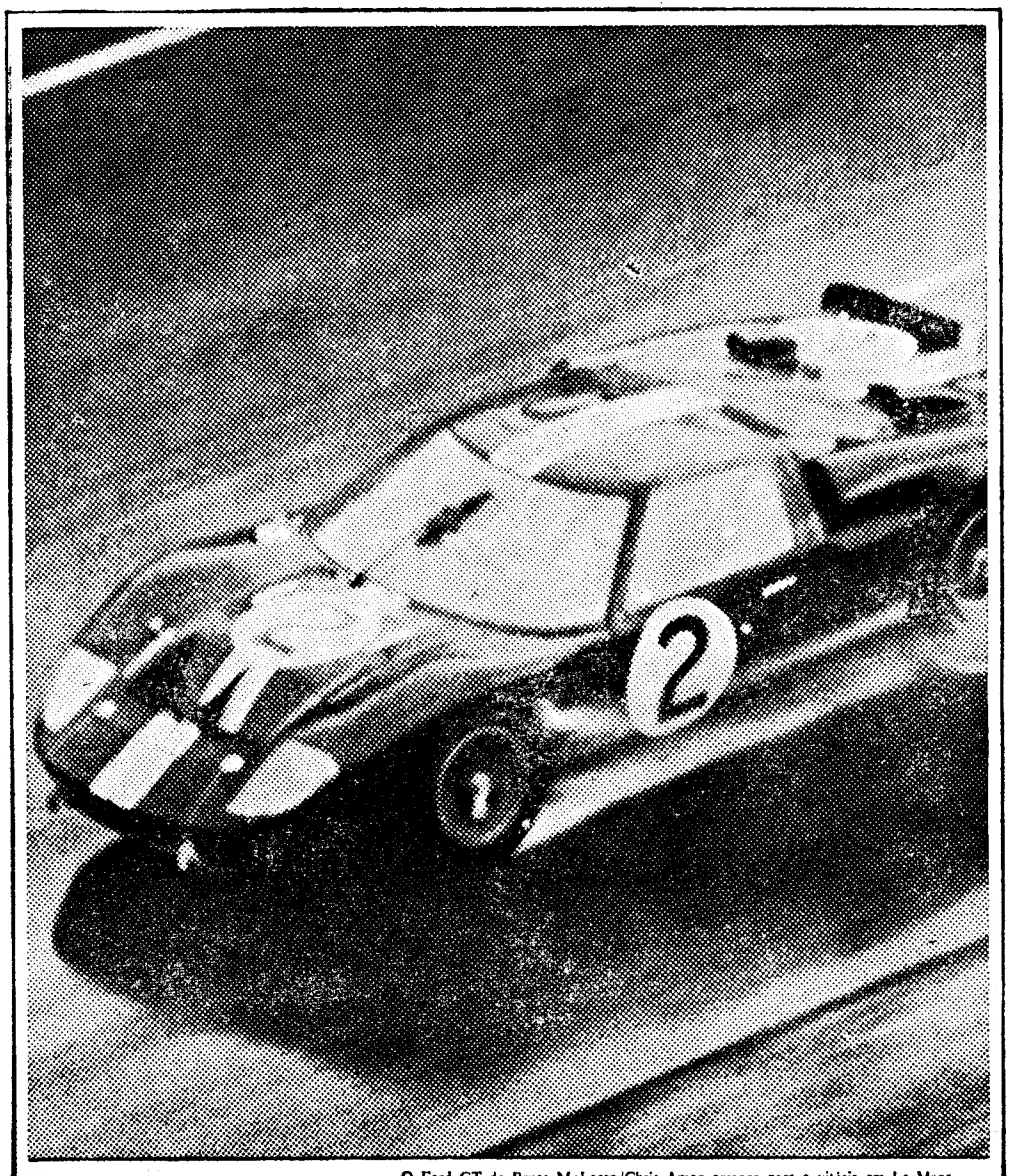
Além do presidente da mesa da assembleia geral, que falou também na qualidade de accionista, usaram da palavra o presidente do conselho de administração, sr. eng.º José Eugénio Duarte Ferreira, e o administrador-delegado, sr. dr. João Pedro Collares Pereira.

O Rotary Clube e o 14 de Julho

O Rotary Clube de Lisboa promove na próxima terça-feira, pelas 13 horas, no Hotel Tivoli, a sua habitual reunião, desta vez dedicada á celebração do Dia Nacional da França.

Estará presente o embaixador francês, conde François de Rose, que vai proferir uma palestra sobre o seguinte tema: «Algumas questões relacionadas com as explosões nucleares francesas no Pacífico».

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385


O Ford GT de Bruce McLaren/Chris Amon arranca para a vitória em Le Mans

A Ford conquista o 1º, 2º e 3º lugar em Le Mans!...

Mas... repare na "Performance Total" de todos os modelos Ford!

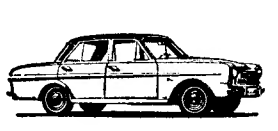
Na dura prova automobilística das 24 Horas de Le Mans, uma das mais importantes do Mundo — FORD significou vitória!
Em competição com as mais importantes marcas de automóveis, a equipa da FORD triunfou decisivamente, arrebatando os 3 primeiros lugares, percorrendo o maior número de kms e fazendo a volta mais rápida!
Numa prova de características tão duras como a de Le Mans, vitórias desta natureza só podem explicar-se pela

— performance FORD
— qualidade de construção FORD.

E estas características agora mais uma vez demonstradas — estão presentes no Anglia, Cortina, Taunus 12, 17 e 20 M, Zephyr Zodiac, furgonetas Anglia e Transit, Camiões K e D, etc., isto é, em todos os veículos FORD!

Ford

13-05


TAUNUS 12M

MUSTANG

CORTINA

Se tem conta
no nosso Banco
pode beneficiar
de mais esta vantagem

Pagar as suas compras
com o cheque vulgar da sua caderneta
do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
nos principais estabelecimentos de **Lisboa**
e Porto sem quaisquer formalidades

RÁPIDO
FÁCIL
PRÁTICO
E SEGURO

SR. COMERCIANTE

Os nossos serviços estão ao seu dispor para quaisquer informações acerca do modo como deverá proceder para que possa ser dada a nossa garantia de boa cobrança aos cheques recebidos.

Basta telefonar-nos dentro do horário
do comércio, incluindo os sábados

LISBOA (SEDE) Telef. 367596-367600-367609

PORTO (FILIAL) Telef. 35366

E se necessário, imediatamente um nosso funcionário o visitará para lhe dar todos os esclarecimentos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Estudante brasileira vencedora de um prémio de literatura chegou a Portugal

Chegou esta madrugada ao aeroporto da Portela a estudante brasileira Diana Bernardes, vencedora do grande prémio de literatura instituído pela Esso e pelo «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro.

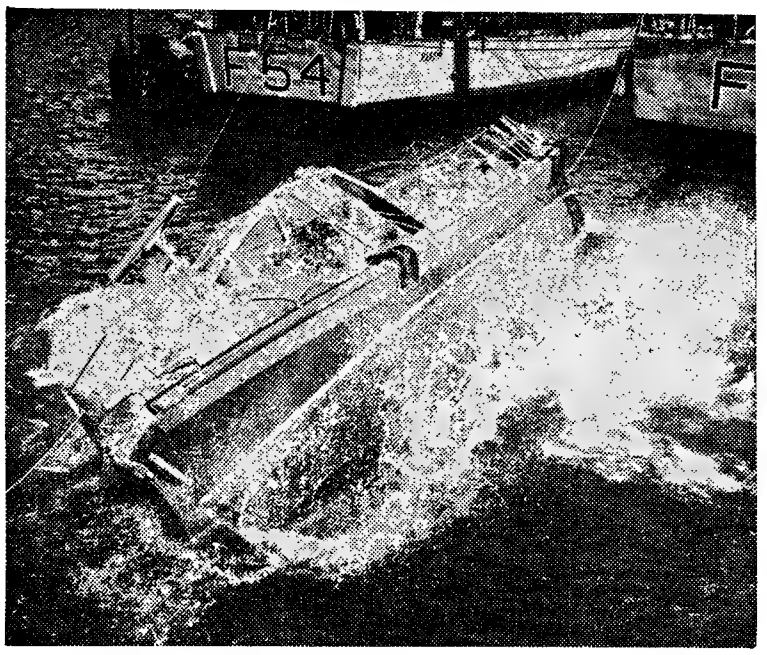
A universitária Diana Bernardes irá frequentar, em Portugal, o curso de férias de língua e cultura portuguesas da Universidade de Coimbra.

No aeroporto era esperada pelo sr. Fernando Faro Valadas e esposa, em nome da Esso Portuguesa. O prémio era constituído por uma viagem de ida e volta a Portugal, por uma estada de, pelo menos, 40 dias em Portugal, um subsídio em dinheiro e pela frequência de um curso de férias na Universidade de Coimbra.

Disse a senhorinha Diana Bernardes que o concurso despertara enorme interesse — mais de uma centena de trabalhos apurados na final — e que o dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, tinha pessoalmente atribuído ao certame, além de outros méritos, o de constituir mais um elemento precioso para o estreitamento dos laços culturais e de amizade que unem as duas nações irmãs.

Manifestou grande interesse por ir frequentar a Universidade de Coimbra e, a terminar, acrescentou:

— Agradeço a todos terem tornado realidade o meu sonho. Para os promotores do prémio e para as autoridades dos dois países vão os meus maiores agradecimentos. Trago, ainda, nos ouvidos as palavras com que o dr. Pedro Calmon encerrou o seu discurso na sessão de distribuição de prémios: «...E mais do que um prémio — é uma consagração essa viagem a Coimbra, essa ida a Portugal, terra das nossas origens, em que tudo é lirismo, inspiração e evocação. Poderei chamar-lhe Prémio Nobel da juventude universitária brasileira».



SALVA-VIDAS «SEMPRE EM PÉ» — O novo salva-vidas britânico «sempre em pé», durante as experiências efectuadas em Portsmouth, depois de ser colocado na perigosa inclinação que se observa na imagem, voltou, pelos seus próprios meios á posição normal, demonstrando assim que pode navegar sem perigo nos mares mais tempestuosos. O moderno «teimoso» voltou-se a si próprio mercê da transferência automática da água contida nos seus tanques de balastro, e que passa de bombordo para estibordo, ou vice-versa, de modo a manter o salva-vidas sempre direito, em perfeita situação de navegabilidade

LIVROS NOVOS

«AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE»

por J. Fernandes Mascarenhas

Em separata do jornal «Povo Algarvio» publicou o etnólogo dr. J. Fernandes Mascarenhas uma curiosa colectânea de subsídios para o estudo do folclore algarvio. O autor assinala o interesse da fixação de tradições que estão a desvanecer-se com o tempo. Recolhendo narrações de pessoas idosas e observando vestígios ainda remanescentes dessas tradições, J. Fernandes Mascarenhas coligiu sugestivas referências para a história social e folclore do Algarve.

«GIL VICENTE E A REFORMA»

por Eduardo Moreira

Em breve e elegante «plaquette» aponta o dr. Eduardo Moreira, numa curiosa síntese, aspectos primaciais da personalidade e da obra de Gil Vicente, assinalando-o como precursor de Shakespere, de Molière e de Goethe, assim como reformador de intenção, na mesma linha de Erasmo e outros inconformistas do século XVI.

Constrói-se na Venezuela a ponte suspensa mais extensa de toda a América Latina

por ELOY O. AGUILAR

(Serviço especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»

A ponte suspensa da América Latina está em construção no Sudeste da Venezuela, e em breve aproximará do coração do país uma ds regiões minerais mais ricas do mundo: a zona de Guayana.

Guayana, rica em ferro e noutros minerais, petróleo e energia hidroeléctrica, tem estado praticamente sem comunicação com o resto do país devido ao grande rio Orenoco, que divide o país em dois.

A ponte, que está sendo construída por companhias venezuelanas e norte-americanas, incluindo uma subsidiária da «United States Steel», a cargo da qual está a parte da suspensão, estender-se-á sobre o rio Orenoco, ligando Guayana á metade norte da Venezuela, através da cidade de Bolivar, no Estado do mesmo nome.

O ministro das Obras Publicas, Leopoldo Sucre Figarella, inaugurou, este mês, uma importante fase da construção, quando iniciou, oficialmente, o trabalho de tecer os cabos da ponte.

Durante os dois meses seguintes, os trabalhadores, em passadeiras de malha de aço, a uma altura de 70 a 137 metros sobre o nível do rio, uniram os fios de arame para fazer o cabo de 37 centímetros de diametro.

A ponte de quatro carris, a nona maior do mundo, terá uma extensão de 1677 metros, suspensa de duas torres com a altura de 119 metros. O comprimento do tramo principal, suspenso, é de 712 metros.

A construção dos cabos de suspensão teve de ser condicionada pela temporada das secas, quando o rio baixa vários metros.

Os cálculos oficiais são de que a ponte ficará concluída no fim deste ano. Ela vem substituir os custosos serviços de um transbordador, e não se espera que fique paga por ela própria senão daqui a muito tempo.

Trabalho para o futuro...

Os funcionários do Governo explicam que a ponte não foi construída para satisfazer uma necessidade urgente actual, mas para servir para o futuro de Guayana, cidade á qual o ex-presidente Rómulo Betancourt e o presidente Raul Leoni chamam «a Pittsburgh da Venezuela».

Desde que o Governo criou a Corporação de Guayana, há seis anos, para fomentar o desenvolvimento da região, instalaram-se em Guayana várias industrias, para aproveitar as oportunidades abertas pela inversão de dinheiros do Estado.

A Fundição de Aço Orenoco, propriedade do Governo, com capacidade para uma produção anual de 750 000 toneladas de produtos de aço, tem agora uma série de fábricas satélites que lhe proporcionam matérias-primas. Na sua maioria são particulares.

A represa Guri, cuja primeira fase já está a ser construída, captará a energia do rio Caroni e proporcionará electricidade para abastecer as industrias de Guayana e a maior parte da Nação.

Cidade Guayana, que está sendo construída na confluência dos rios Caroni e Orenoco, foi projectada por um grupo de peritos da Mit-Harvard, como modelo de comodidades urbanas e instalações industriais. Espera-se que no ano de 1975 atinja 500 000 habitantes, contra os 70 000 que conta actualmente.

O progresso continua

As companhias mineiras de ferro Orinoco Mining & C.ª (United States Steel) e as minas de ferro (Bethlehem) estão produzindo, anualmente, 17 milhões de toneladas de mineral.

A Orinoco está negociando com o Governo a construção de uma central de redução de ferro, em Guayana, que importará em 40 milhões de dólares.

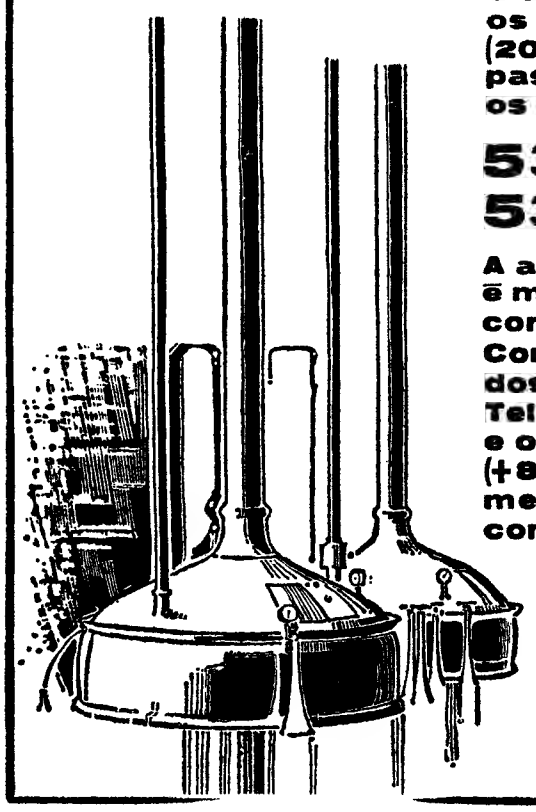
As reservas de ferro que estão em poder das companhias e as que não foram concedidas manterão a actual produção de ferro durante mais 90 anos.

O Governo vê em Guayana um elemento de primeira classe para a Nação entrar na Associação Latino-Americana de Comércio Livre:

— Não podemos competir com os produtos agrícolas ou os fabricados, porque os nossos custos de trabalho e produção são demasiado altos; mas os minerais e os recursos de Guayana dão-nos capacidade para competir, favorávelmente, com as industrias pesadas e petroquímicas — afirmou um porta-voz do Governo.

COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS



comunica que a partir de 3 de Julho próximo os seus telefones (20 linhas) passam a ter os números

53 68 41
53 50 71

A alteração de números é motivada por conveniência da Companhia dos Telefones e o aumento de linhas (+8) destina-se a servir melhor os contactos com a Empresa.

+

Eugénio Augusto de Almeida

FALECEU

Leonor da Conceição Oliveira d'Almeida e sobrinhos, Dr. Luiz Augusto de Almeida, mulher e filho, Alfredo Augusto de Almeida, mulher e filha, Dr. Ernesto Ferreira de Almeida, mulher e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, tio, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — Telef. n.º 234257

+

Eng. Augusto Alegre Martha

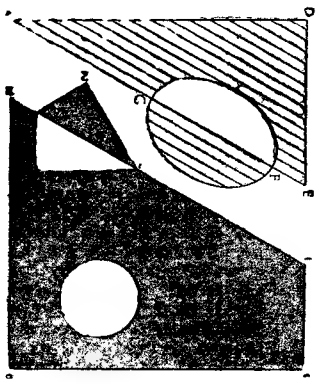
FALECEU

O corpo docente, pessoal administrativo e menor da Escola Industrial D. Luisa de Gusmão, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do marido da Sua Ex.ma Directora, sr. Eng.º Augusto Alegre Martha, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9,30 horas da Igreja de S. ão de Brito para Coimbra.

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

2.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE DESENHO
COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o enunciado relacionando-o com a figura.



a) Desenhe o rectângulo ABCD, tal que $\overline{AB}$=18 cm e $\overline{BC}$=15 cm.

Sobre $\overline{DC}$, marque o ponto E tal que $\overline{DE}$=8,5 cm e una **A** com E.

Construa em seguida uma elipse de eixo maior $\overline{FG}$=7 cm, sabendo que F dista 2 cm de E e que o eixo menor da elipse mede 5 cm.

Trace os segmentos paralelos a $\overline{AE}$ que se vêem na figura, os quais distam entre si 0,5 cm.

Marque o ponto H tal que $\overline{AH}$= 4 cm e trace o segmento $\overline{HI}$ paralelo a AE.

Sobre $\overline{HI}$ marque os pontos J e L tais que $\overline{HJ}$=1,5 cm e $\overline{JL}$= 6 cm e finalmente, construa os triângulos iguais JLM e JLN sabendo que $\overline{JM}$=$\overline{JN}$=3 cm e que $\overline{LM}$=$\overline{LN}$=5,2 cm.

O círculo situado no interior da linha poligonal HBCI tem 2 cm de raio e a sua localização é ao gosto do examinando, tendo em vista o equilíbrio do conjunto.

b) Passe a tinta da China apenas o triângulo AED, a elipse e as paralelas a $\overline{AE}$. Deixe a tracejado a construção auxiliar que utilizou para a determinação de dois pontos da elipse.

c) Execute uma decoração muito simples para a superfície acinzentada maior da figura e pinte essa decoração e o fundo com cores de valores cromáticos vizinhos ou tons diferentes da mesma cor. O pequeno triângulo acinzentado deverá ser pintado com a cor utilizada como fundo. A superfície do círculo não deve ser pintada.

Não ponha letras

Ensino Técnico Profissional

Exame do ciclo preparatório (2.ª chamada)
MATEMÁTICA

I

a) Completa o gráfico da fig. 1, respeitante à exportação de vinho da Madeira, sabendo que a exportação em 1960 foi de *35 milhares* de hl.

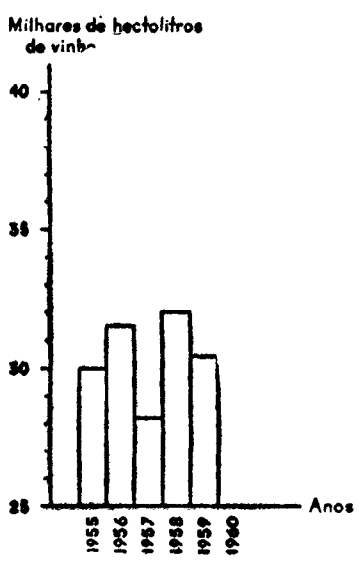


Fig. 1

b) Qual o excesso de exportação no ano de 1958 em relação ao ano de 1955? Exprime o resultado em litros.

II

O número $13x$ é divisível por *3* e por *5*. Qual o valor do algarismo x?

III

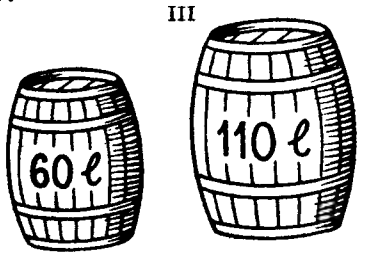


Fig. 2

Qual a capacidade da *maior* vasilha que serve para encher, num número exacto de vezes, estes dois barris? (Fig. 2).

IV

Um grupo de *6* soldados tinha, no seu posto, alimentos para *30 dias*, quando chegaram mais *9* soldados. Nas mesmas condições, para quantos dias chegam agora os mantimentos?

V

a) Escreve uma fracção *imprópria* de denominador *4*.

b) Torna irredutível a fracção $\frac{18}{30}$.

Completa as igualdades:

a) $5^8 : 5^6 =$ *c*) $\frac{6}{5} : 2 =$

b) $2 + \frac{3}{7} =$ *d*) $\frac{15}{14} \cdot \frac{22}{21} =$

VII

Um tanque tem a forma indicada na fig. 3. A fig. 4 mostra o mesmo tanque, visto de cima, e um terreno *T*, triangular, murado. Os pontos *P*, *A* e *D* pertencem à mesma recta. O fundo do tanque corresponde ao octógono regular *EFGHIJKL*.

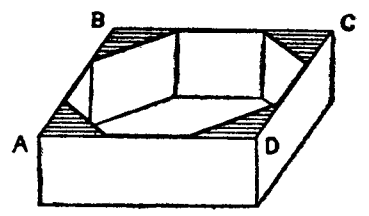


Fig. 3

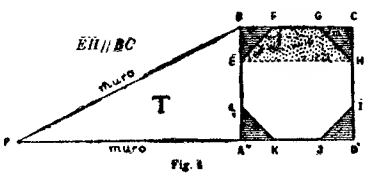


Fig. 4

a) Quais as medidas dos ângulos?

$\sphericalangle m =$
$\sphericalangle f =$
$\sphericalangle e =$

b) Como se chama o quadrilátero ponteado?

c) Indica dois ângulos da fig. 4 que sejam *adjacentes suplementares*.

d) Menciona dois ângulos *alternos internos* da fig. 4.

e) Sabendo-se que a área do quadrado *ABCD* é de *64 m²*:

— Quanto mede o lado $\overline{AB}$?

— Quanto mede o *apótema* do octógono?

f) Qual a *área da parte a cheio*, sabendo-se que o lado do octógono regular mede, aproximadamente, *3,3 m*?

VIII

a) A parte triangular *T* (fig. 4) corresponde, como se disse, a um terreno murado. Qual a área desse terreno, sabendo-se que $\overline{AP}$ é duplo de $\overline{AB}$? Exprime o resultado em *ares*.

b) $\overline{BP}$ é maior do que $\overline{AP}$. Justifica esta afirmação a partir da grandeza dos ângulos do triângulo *ABP*.

IX

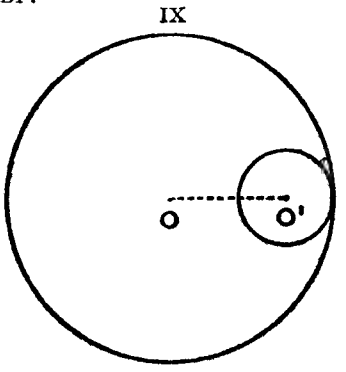


Fig. 5

a) Qual a posição *relativa* destas duas circunferências?

b) O raio da maior é *10 dm* e o diâmetro da menor mede *6 dm*. Qual a distância dos centros $\overline{OO'}$?

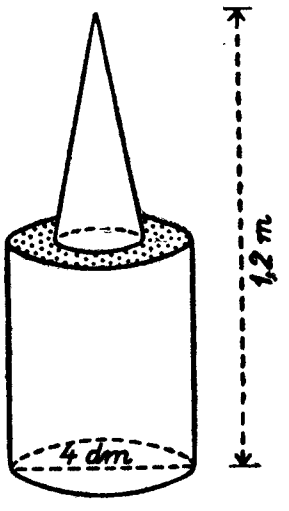


Fig. 6

Analisa com atenção a fig. 6, constituída por um cilindro e um cone de base *concêntrica* com a base superior do cilindro.

a) Qual a diferença entre os *perímetros* das bases dos dois sólidos, sabendo-se que a diferença entre os seus diâmetros é de *2 dm*?

b) Que nome tem a porção ponteada da base superior do cilindro?

c) Qual é, em *centímetros cúbicos*, o *volume do cone*, sabendo-se que a altura do conjunto é de *1,2 m* e que os dois sólidos têm alturas iguais?

d) Quanto pesa o cone, sabendo-se que o peso específico do granito, de que ele é feito, é *2,7 kg/dm³*?

Horário das provas dos exames de aptidão à matrícula nas Universidades

As provas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura) efectuam-se nos próximos dias 27 e 28, ás 10 horas. Quanto aos cursos de pintura e escultura, nas escolas superiores de belas-artes, as provas dos exames de aptidão estão fixadas para os dias 29 e 30 de Julho e 1 e 2 de Agosto, também ás 10 horas.

As datas de realização das provas na época de Outubro serão oportunamente fixadas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

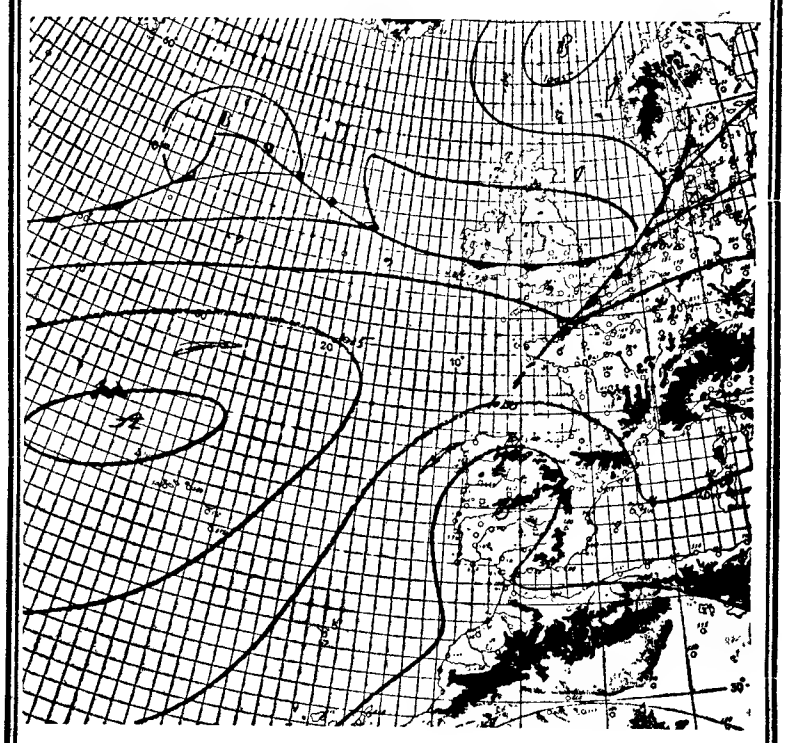
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 25°; Penhas Douradas, 21°; Coimbra, 22°; Faro, 25°; Funchal, 20°; Lisboa, 22°; Portalegre, 24°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°,1; mínima: Sintra, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 23°; na água do mar, ao meio-dia, 20°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 DE JULHO — A depressão de origem térmica estacionada sobre a Península Ibérica continua a provocar tempo quente e seco no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo quente com céu pouco nublado; vento fraco; visibilidade reduzida em alguns locais por bruma seca; possibilidades de nevoeiro pela madrugada na faixa costeira ocidental; condições favoráveis á formação de trovoadas nas regiões montanhosas do interior para o fim da tarde e princípio da noite.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 21 Ocaso ás 21 e 03*

MARES

PREIA-MAR — Dia 10 — Às 9 e 05 (3,2 m); 21 e 25 (3,3 m). Dia 11 — Às 10 e 05 (3,1 m); 22 e 20 (3,2 m). Dia 12 — Às 11 h. (3,2 m); 23 e 25 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — Às 2 e 32 (1,5 m); 14 e 45 (1,7 m). Dia 11 — Às 3 e 30 (1,6 m); 15 e 55 (1,7 m). Dia 12 — Às 4 e 30 (1,6 m); 17 h (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 18 — Dia 24 — Dia 1

Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.

Av. Alvares Cabral, 32-2.º Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

UM LIVRO
PARA AS SUAS FÉRIAS

A Nau Chatrineta

por Manuel Luís Pombal

Distribuição:
LIBRIS, Rua S. Filipe Nery, 37-A — Lisboa

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

organizados por **EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS**

com a colaboração da EDITORIAL DIVUL
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
A iniciar no dia 15 de Outubro
Inscrições provisórias: R. Conde Redondo, 56 - 1.º, Esq.º — LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 1.º, Esq. — Tel. 536380

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

RECITAL MOZART-BEETHOVEN

1, *A semana foi dura. Esforços inúteis. Promessas não cumpridas. Problemas difíceis. Convites falhados. Obrigações perseguindo-me. Cansaço. Tudo isto num dia destinado a escrever para o «Diário de Lisboa». Sexta-feira triste. A chuva caindo. Lama nas ruas. Guarda-chuvas pingando. Egoismos á solta. Roçando os edifícios, nuvens de um cinzento sujo carregam todos os desencantos do mundo. Desejo ansioso de evasão. Nisto, na minha frente, um oásis: os portões abertos do Teatro Municipal. Leio num cartaz: «Recital Mozart-Beethoven pelo pianista Jacques Klein».*

2 *Fecho os olhos. Estou recostado numa poltrona. Concentro-me. Em minha volta todos os lugares vazios. Ainda é cedo. Penso: há quantos anos não me sento nesta plateia? Musica é bom, em casa, com um disco certo na vitrola, copo de* whisky *ao lado, a imaginação indo atrás dos sons quando é fácil e exaltante qualquer iniciação. Mas Mozart? Beethoven? Será isso que eu pretendo? O que quero, afinal?*

Abro os olhos. A sala agora está repleta. Apagam-se as luzes. Descerra-se a espessa cortina de veludo. No centro do palco, o piano. Uma salva de palmas. Entra Jacques Klein, de casaca. E logo um silêncio sôfrego e ansioso. Ah, os melómanos...

Fecho de novo os olhos. E como um canto de pássaro irrompem na sala os primeiros acordes.

3 Sonata em dó menor de Mozart. Executada com extrema subtileza de sonoridade.

4 *Reparo agora que a sala está cheia de mulheres elegantes. Todas no mais rigoroso Inverno. Aproveitaram auspiciosamente a chuva de hoje. Inumeras capas brancas, prata, pérola, de peles milionárias, transformam a plateia num* Zoo *de ursos polares. Mas cadê o polo? Porque pouco a pouco o calor carioca foi transformando a sala num imenso forno. As damas, nervosamente, abanam-se com o programa do concerto. Discretamente, cavalheiros de faces rubras limpam o suor, com lenços de cambraia.*

— Eu não falei? (diz, na minha frente, a sofisticada Zazu Montalvar, á não menos sofisticada Dedé Ramos de Araujo). O Rio de Janeiro é um fracasso. Não se pode contar com um unico dia de verdadeiro Inverno.

— Não há duvida, meu bem, o que falta no Rio é o frio. Sem frio, o Rio não pode ser uma cidade civilizada.

— Chiu!

Mas o assunto anda agora, de poltrona em poltrona, cochichado de boca em boca. E ouço os seguintes comentários, que são todos autênticos, e onde os nomes não são mera coincidência. .

Madame Ataíde Nunes: *O que eu queria era dois meses, pelo menos, com 15 graus na cidade, e não só no Alto da Boa Vista. Se houvesse frio, teríamos residências superaquecidas, e funcionariam casas de chá. Enfim, com frio haveria mais elegancia, e poderíamos sair com aquelas encantadoras botinhas europeias, que aqui não podemos usar sem cair no ridiculo.*

A poetisa Mady Benzecry: *É triste porque as mulheres elegantes a quem sobram* toilettes *de Inverno só as podem mostrar ás amigas... nos armários.*

O costureiro Hugo Rocha: *De facto, é lamentável que não haja frio. O Inverno, a estação* chic *por excelência, não permite ás cariocas usarem as maravilhosas lãs de trama complicada, e todos os tecidos pesados e sumptuosos. Que pena!*

Mais tarde, lá fora, ao sair do teatro, já não chovia. Renascia o sorriso nas faces do povo, este povo para quem a maior alegria é o sol e o céu azul...

5 Sonata em fá maior, de Mozart. Execução invejável sob o angulo de cristalinidade pianística. Arrebatadora plenitude emocional. Aplausos entusiásticos.

6 *Uma garota a meu lado, de tipo universitária, um pouco deslocada no ambiente granfino, deixa cair no chão um livro que perturba o silêncio concentrado na sala. Apanho-o. É um livro sobre astronáutica.*

O mundo vive apaixonado pelas viagens incriveis. Uma das grandes preocupações da humanidade, agora, é saber quem vai, primeiro, chegar á Lua. Negrão de Lima, governador da Guanabara, como lhe perguntassem numa recepção recente onde estava, na actualidade, o bom-senso, respondeu:

— Conheço um modesto padre, no interior de Minas Gerais, que me parece ter a noção exacta do bom-senso. Diz ele que de nada vale a preocupação de descobrir novos mundos, se ainda não se cuidou de resolver com justiça os problemas deste..

7 Sonata ópus 110 de Beethoven. Nesta obra o intimismo não exclui a dramaticidade. As maravilhas, que se sucedem, foram muito bem expostas por Jacques Klein. Calorosa aprovação do público.

8 *Lá do alto das galerias, lançada por mão infantil, vem planando pequena seta de papel. Por entre sorrisos discretos do público, descreve curvas suaves e aterra na coxia, perto de mim. É um pedaço de jornal onde leio estes versos de circunstância de Carlos Drumond de Andrade:*

«..enquanto o povo preso ao transistor,
com angústia, impaciência, febre, amor,
nosso excrete acompanha pela Europa:
— Não nos deixes, Pelé, sem esta Copa!»

A grande bailarina Nadia Nerina foi convidada para primeira «guest artist» permanente do Royal Ballet, de Londres. Propositadamente para ela «sir» Frederick Ashton recriou «La fille mal gardée», com o qual a «prima ballerina» está a obter grande sucesso na Royal Opera House

Pelé já não é apenas o Rei, o génio. Agora virou, também, superstição. Mas, na verdade, o que seria de todos os jogos se não fosse a superstição? Lembro aquela conversa a que assisti há dias, quando alguns reporteres *e fotógrafos da «Manchete» discutiam o sempre sério problema das superstições. Uns a favor, outros contra. Então, o Ditão,* cobra *do* Flamengo, *como todos o chamassem de supersticioso, porque no futebol todo o mundo o é, exclamou:*

— Essa, não! A prova de que não sou supersticioso é que faço questão de entrar em campo sempre com o pé esquerdo!

Anedota traz anedota. Temos, agora, no Rio de Janeiro, vários sucedâneos do Exército de Salvação. *Por exemplo, o* Departamento de Trânsito *anda instalando grandes cartazes, nas estradas, principalmente naquelas que levam a pontos turisticos, com este texto em grandes letras:* **«SE BÉBES, NÃO DIRIJA. SE DIRIGES, NÃO BÉBA!»** *— E se o cara que escreveu isto aprendesse gramática, não era muito melhor? — perguntou o bêbedo que dirigia o automóvel a meu lado...*

9 Sonata «Appassionata» de Beethoven. O som pianístico foi plasmado com extensa gama dinâmica desde a transparente pureza do andante aos contrastes violentos de cor que estabelecem, depois, o conteúdo da obra.

10 *De uma frisa pisca-me o olho Dercy Gonçalves, que é hoje a actriz mais rica do Brasil e que foi há pouco homenageada com o titulo de cidadã carioca. Também eu gosto de me sentir carioca. Sei que o sou de certo jeito. Mas clandestinamente. Porque não terei nunca essa honra que andam agora distribuindo generosamente, a torto e a direito. É uma verdadeira inflação de cariocas honorários.*

Não esqueço as palavras do meu amigo Venancio:

— Se gaúchos, paraenses, mineiros, capixabas, nordestinos, e estrangeiros de várias nações, recebem, no Rio de Janeiro, o prémio de serem cariocas honorários porque razão, eu, carioca da gema, nascido em Vila Izabel, que bebi cachaça com o Noel Rosa e que tomo parte todo o ano no desfile das escolas-de-samba, não hei-de ter semelhante título?

— Tem toda a razão...

— E então os cantores? Tudo que é cantor nascido por esse Brasil fora, chega ao Rio e recebe diploma. O senhor já reparou que a Assembleia Legislativa se transformou em casa de espectáculos? Deram o título ao Vicente Celestino, ele foi lá, e em plena sessão, meteu os peitos no Rasga o Coração. *Agora com tantos cantores homenageados teremos* show *todas as tardes. E vamos ver, na* ordem do dia, *depois da discussão do orçamento, hoje o nome do Dorival Caymmi em canções do seu folclore baiano, amanhã, Cauby Peixoto, que nasceu no Nordeste, a Maysa, que nasceu em São Paulo, o Roberto Carlos, que é natural do Espirito Santo e que vai endoidar a assembleia deseiando* que tudo mais vá p'ró inferno...

11 Um movimento, aliás delicioso, de uma sonata de Haydn, foi executado, extra-programa, dado o entusiasmo do público.

12 *Prossegue a ovação. Mas eu encontrara o que procurava. Dou o fora e corro para o* Correio Geral.

S. Pedro do Estoril

— um anacrónico «lugar» da primeira zona turística

Se S. João do Estoril é «antessala das estancias de luxo e cosmopolitismo que são os outros Estoris», S. Pedro deveria ser deles o pórtico, não diremos sumptuoso, mas atraente e aprazível. Infelizmente, o estado actual de S. Pedro do Estoril só consente se chame ao «lugar» o pátio inadequado da primeira zona turística, tão grandes são as suas mazelas e as suas carências.

Não valerá a pena falar das feias verrugas temporárias, como a presente paralisação dos trabalhos na Rua Nunes dos Santos, onde (finalmente!) se empedravam os passeios, libertando-se assim os habitantes de pisar a terra enlameada sempre que caíam uns milímetros de chuva. Tão pouco interessará pormenorizar as deficiências comuns a outros aglomerados do concelho, como a actual falta de água canalizada, a certas horas, principalmente nos pontos mais elevados do «lugar». E nem sequer se insistirá na deplorável situação criada a S. Pedro com as obras de consolidação da via férrea, que originam penosas e prolongadas interrupções na passagem de nível, cujas cancelas chegam a estar descidas durante dez minutos. A este respeito se dirá, porém, que a passagem de nível subsiste a despeito dos interesses de milhares de pessoas, não só de S. Pedro como de outros aglomerados interiores, que têm de utilizar a estrada do Murtal. Qualquer interrupção extraordinária do trânsito rodoviário na passagem de nível provoca, como se tem visto, uma grande aglomeração de veículos em S. Pedro. E o movimento de automóveis tende a aumentar, com o desenvolvimento urbanístico do «lugar» (quase totalmente a norte da via férrea) e das restantes localidades servidas pela estrada do Murtal, ao mesmo tempo que a anunciada transformação de S. Pedro em semitérmino ferroviário prenuncia o encerramento cada vez mais frequente da passagem de nível ao tráfego pela estrada.

E deixam-se de lado estes problemas apenas para realçar outro, essencial, que é o do mercado, e a necessidade de nova estrutura administrativa, que ajudaria á equação e resolução das diversas dificuldades de S. Pedro.

Por motivos que se desconhe-

Festa nas Minas de Aljustrel

ALJUSTREL, 10 — Nas minas de Aljustrel realizou-se hoje a festa anual de confraternização do pessoal, na qual participaram, além dos directores da empresa concessionária, os mil e quinhentos mineiros actualmente ao serviço e suas famílias.

Estiveram presentes o chefe do distrito, dr. Marques Fragoso, o presidente da Câmara Municipal de Aljustrel, dr. Ramos Saturnino, e o subdelegado do I.N.T.P., dr. Falcão de Bettencourt. Os festejos decorreram com a habitual animação.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

DONNA HIGHTOWER

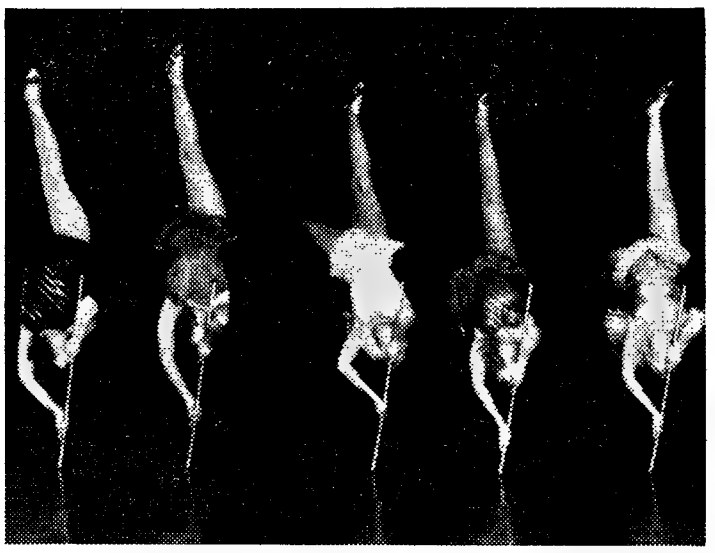
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO

BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO



THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBATICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

Sobre velhos caixotes, ao sol (ou à meia sombra, das árvores) e ao pó — assim está o peixe à venda numa das ruas de S Pedro do Estoril

cem, Cascais continua a ser um concelho com poucas freguesias. As áreas paroquiais são enormes, abrangendo povoados autónomos, distantes entre si, o que não favorece a defesa dos interesses locais, que ás autarquias compete promover, e causa grandes transtornos ás pessoas que têm de tratar de qualquer problema na Junta de Freguesia.

Há no País muitas dezenas de freguesias que não superam o «lugar» de S. Pedro do Estoril nem quanto á importancia relativa, nem quanto á área, nem quanto á dimensão demográfica. S. Pedro já em 1960 contava 447 prédios, com 573 fogos e 1421 habitantes. Mas de 1960 para cá a população mais que duplicou, seguramente, e S. Pedro fortaleceu a sua posição como cabeça de uma zona sucessivamente mais vasta, confundido o seu termo como das Areias, que no ano do censo ainda não tinha individualidade e hoje é já um aglomerado de certa importancia; e sobretudo unindo a si o Murtal (541 prédios com 552 fogos e 1599 habitantes em 1960), pelo menos o Murtal de baixo, que deve ter agora mais habitantes do que todo o povoado no ano do Censo e que só arbitrariamente se pode integrar na freguesia da Parede, aliás já marcada pelo gigantismo.

A permanência de S. Pedro como «lugar» da freguesia do Estoril constitui um anacronismo administrativo, que nada justifica. Pelo contrário, uma autarquia local, simplificando a vida dos habitantes de S. Pedro propriamente dita, das Areias, do Murtal, contribuiria também, certamente, para a resolução de pequenos e grandes problemas da localidade. Uma Junta de Freguesia teria já promovido, por exemplo, fosse proibido o estacionamento de automóveis na parte ocidental da Rua Nunes dos Santos. E nenhuma Junta de Freguesia deixaria de obter um mercado próprio, decente, higiénico, para S. Pedro, em substituição da espécie de venda de levante, que costuma instalar-se na Rua Sacadura Cabral, em condições incompatíveis com a saude publica e a defesa dos consumidores de qualquer aglomerado sertanejo — e por isso também com o mínimo de urbanidade que deve caracterizar os hábitos do átrio da primeira zona turística. A ida ao Murtal da «carrinha» do pescado facilitou o abastecimento, nesse aspecto, mas S. Pedro do Estoril continua a precisar de um mercado digno desse nome.

Possível desvalorização da libra esterlina

LONDRES, 10 — (F. P.) — Muitos jornais ingleses prevêem para breve a aplicação de disposições deflacionistas, destinadas a restabelecer a situação económica britanica.

O «Observer» prevê que a taxa de desconto do Banco de Inglaterra subirá para 8 ou 9 por cento, antes do Outono, nível que nunca mais voltou a ser atingido desde 1873. Ao mesmo tempo — segundo o jornal — serão aplicadas restrições ao crédito e poderá haver até uma desvalorização da libra.

Jóias antigas e mòdernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Equivale à energia eléctrica de Hamburgo e à água de Berlim, de Hamburgo e de Munich o consumo anual do mais importante complexo industrial de Ludwigshafen

Quarenta e sete mil pessoas convergem diáriamente para uma área de 6,4 quilómetros quadrados, á beira do Reno alemão. Entre estas pessoas há químicos que vão produzir reacções, engenheiros que se entregarão á aplicação de materiais ou á utilização de máquinas complexas, contabilistas que vão conferir, operários cuja tarefa é produzir, vendedores cujo dever é escoar produtos e realizar dinheiro.

São 47 mil pessoas diáriamente isoladas em ultramodernos edifícios de vidro e aço ou em funcionais construções de tijolo tisnado pelos fumos intensos. São 47 mil a respirar um ar denso, impregnado de um cheiro forte, penetrante e desagradável, que se faz sentir 24 horas por dia.

Vêm de comboios, de autocarros, de bicicleta, a pé e de automóvel (dezassete mil têm carro próprio). Chegam de manhã cedo, á luz das 7 horas.

Na pesada atmosfera de Ludwigshafen, á beira de um Reno pardo que ali não é mais do que um precioso instrumento de trabalho, aquelas 47 mil pessoas aumentam diáriamente, através do seu trabalho compartimentado, em esforço dirigido, o poderio científico-económico de um dos maiores potentados da química mundial — a BASF (Badische Anilin und Soda-Fabrik).

BASF — quatro letras, um nome mágico no estranho mundo da química.

Há 101 anos que os seus fumos poluem os ares de Ludwigshafen. Mas a recompensa é generosa. Muitos milhares dos 150 mil habitantes da pequena cidade ganham a sua vida na BASF através de actividades bem remuneradas. Por outro lado, a fábrica obrigou a cidade

por JOAQUIM LETRIA

a expandir-se por forma a acompanhar o seu espantoso desenvolvimento. E promoveu, também, a sua projecção internacional, dando a conhecer Ludwigshafen ao Mundo como um dos mais importantes centros químicos da actualidade.

Há 21 anos, os bombardeamentos aliados arrazaram completamente as instalações da Badische. Um velho e pesado edifício, que contrasta profundamente no conjunto actual, é um «fantasma» desses tempos, um dos poucos sobreviventes dos castigos infligidos pela aviação anglo-americana.

Hoje — 21 anos depois — o capital social desta gigantesca empresa é de 1148 milhões de marcos (cerca de oito milhões e meio de contos), distribuído por 230 mil accionistas.

Têm sido estes derradeiros vinte anos um período de trabalho profundo, intensivo, fecundo, para a BASF.

Atenção especial foi dedicada á investigação científica. A importancia atribuída a esta actividade fica bem demonstrada através dos 165 milhões de marcos destinados á investigação — um milhão e duzentos mil contos!

Oitocentos e cinquenta cientistas — físicos, engenheiros, biólogos e químicos — coadjuvados por uma legião de 8 mil assistentes, dedicam-se á investigação nos modernos laboratórios da empresa. O seu objectivo é estabelecer princípios, criar novos processos, abrir novas perspectivas á actividade latente da química hodierna.

Os novos produtos são submetidos a ensaios, testes repetidos e intensivos, noutras secções ou nas respectivas instalações-piloto de cada laboratório.

Os departamentos de aplicação técnica investigam, por seu turno, as aplicações práticas e a assistência requerida.

● Produzir!

E uma vez consumada esta fase preliminar, estudadas séria e longamente as possibilidades do novo produto no mercado, a palavra de ordem é transmitida. Quase sempre igual: Produzir!

Homens e máquinas, num entendimento indiferente, atiram-se á tarefa.

Trabalha-se em silêncio. O homem deu a palavra á máquina. O silêncio apenas é cortado pelo resfolegar dos grandes mecanismos no seu esforço de gigantes ou pelo gemido obediente do pequeno e preciso aparelho, na exactidão do seu labor.

Numa imensa sala de amplas janelas do Departamento de Cálculo, mais de uma centena de raparigas de cabelo curto e corte uniforme accionam os teclados das suas máquinas. Não falam entre si, práticamente. Um olhar rápido é a unica reacção á entrada de um intruso. Depois os olhos voltam a fixar-se nos mostradores das suas máquinas semi-automáticas.

Também noutra dependência desse mesmo departamento se vê dezenas de funcionários, mulheres e homens, trabalhando junto de calculadores electrónicos, «cérebros» imensos que são a ultima palavra da técnica. Também eles estão silenciosos. Não são operários ou simples manipuladores. São alguns dos dois mil licenciados que exercem as mais diversas actividades na BASF. Também eles traba-

(Continua na 21.ª página)

Vista geral do «mercado» de S. Pedro do Estoril, espraiando-se por uma das artérias da povoação, e que exemplifica as carências de um dos aglomerados da primeira zona turística do País

Teve um desenlace feliz a atribulação de um português perdido em Nova York

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — Uma família de emigrantes portugueses, composta por cinco pessoas, passou a noite de ontem no átrio do edifício do diário novaiorquino «Daily News» — remate de uma viagem aérea de sete horas, de Lisboa a Nova York, e de mais quatro horas de deambulações pela grande cidade.

António Cavaleiro — o chefe da família — contou a um intérprete que tinha chegado com a mulher e os três filhos, respectivamente de 13, 2 e 1 ano, ao aeroporto de Kennedy, na tarde de ontem, vindo de Montalegre em Portugal, com destino á casa de um seu irmão, que reside em Bridgeport, no Connecticut.

Acrescentou que, chegado ao aeroporto, entrara com os seus para um táxi, mostrando ao motorista um envelope com o endereço de seu irmão. Recostou-se, depois, disposto a apreciar o passeio.

Este não passou, porém, de um vaivém de quatro horas através das ruas de Nova York, intercalado com numerosas paragens. O motorista parecia tentar, em vão, contactar o irmão do emigrante em dificuldades.

O táxi deteve-se finalmente á entrada da sede do «Daily News». Ali, o motorista deixou a família no átrio, e, recebida a quantia da «viagem», no valor de cerca de 35 dólares — mil escudos — desapareceu para não mais ser visto.

Com o auxílio de uma lista tele-

(Continua na página seguinte)

Aumentou para três o número de mortos de um atropelamento cujo autor se pôs em fuga

SERPA, 10 — Moreu, esta manhão, no hospital desta cidade, mais uma vítima de um atropelamento, o que aumentou para três o numero de mortos.

Cerca das 22 e 30 de ontem, no lugar do Forte, encontravam-se a tomar fresco, sentadas na berma da estrada, três pessoas: sr.as Margarida dos Santos Barrocas, de 31 anos, solteira; Maria Aleixo, de 69 anos, casada e o marido desta, sr. Porfírio Azedo, de 71 anos.

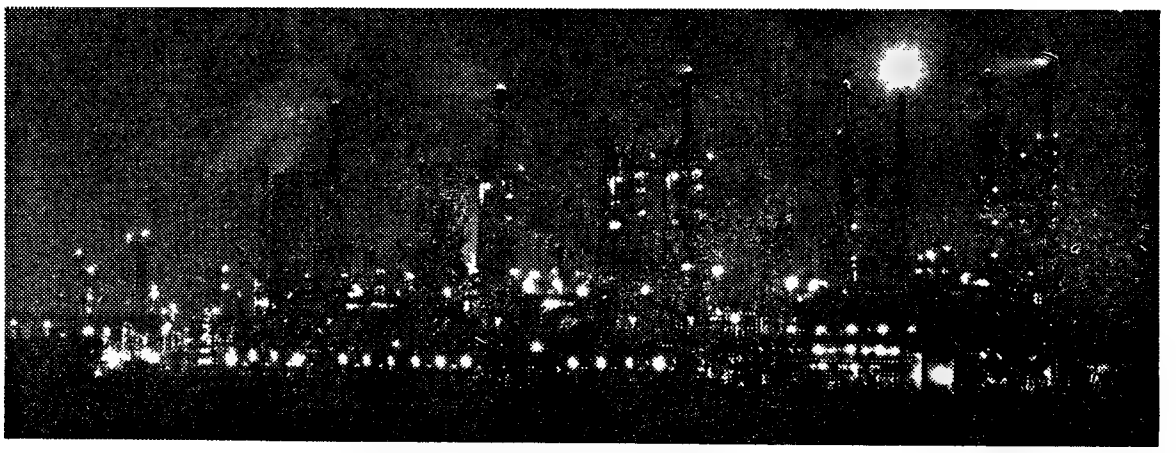
Nessa altura, surgiu um veículo, que seguia pela estrada internacional, atropelando os três. O condutor do carro, ainda não identificado, após o acidente, pôs-se em fuga.

Entretanto, os feridos eram transportados ao hospital de Serpa, onde as duas mulheres chegaram já sem vida. Hoje, morreu o sr. Porfírio Azedo.

Tanto a P. S. P. e G. N. R. como a P. V. T. estão a proceder a diligências, a fim de encontrarem o motorista da viatura causadora do grave acidente.

Novo cônsul do Peru em Lisboa

Foi nomeado cônsul-geral do Peru em Lisboa o sr. Alfredo Moreno Mendiguren, que já assumiu as suas funções. Os escritórios do consulado-geral ficaram instalados na Rua Rodrigo da Fonseca, 145.



Visão nocturna de um dos sectores da fábrica em laboração

A vida dos chineses na Indonésia cada vez mais difícil devido ao afastamento Djakarta-Pequim

DJAKARTA, 10 — (A. N. I.) — A vasta colónia chinesa na Indonésia tem um aliado de que preferia ver-se livre: o Governo de Pequim.

Desde o malogrado golpe contra o presidente Soekarno e o claro afastamento da Indonésia em relação á China, Pequim tem estado a realizar uma campanha para a retirada dos perseguidos chineses, residentes na Indonésia.

A campanha pouca utilidade tem tido, a não ser aumentar em Djakarta a discriminação contra os chineses. No entanto, não há motivo para garantir que mais de uma meia dezena dos milhares de chineses residentes na Indonésia queiram deixar o país e regressar á China continental. Muitos encontram-se neste país há várias gerações e já não têm laços com a terra de origem.

As acusações de perseguição formuladas por Pequim são, na sua maioria, verdadeiras. Tanto os chineses como os que já se naturalizaram indonésios são vítimas de perseguições. Mas a insistente propaganda do regime comunista sobre os pecados do Governo indonésio serve apenas para acirrar os sentimentos antichineses.

A LENDA DO «CHINÊS RICO»

Na Ásia, os chineses sempre constituiram uma classe á parte. Trabalhadores, possuindo grandes dotes para o comércio, muitas vezes ricos e muitas vezes vítimas de segregação pela força das circunstâncias, os chineses são pouco perseguidos em quase toda a parte.

Há essa perseguição, porém, na Indonésia, onde o homem da rua acha que dizer «chinês rico» é uma redundância, pois para ele não há outra espécie de chineses.

A apreciação não é exacta nem justa, porque na verdade muitos chineses da Indonésia não passam de pequenos comerciantes, com negócios simples e modestos — alfaiataria, mercearia ou doçaria.

VIOLÊNCIAS DE REPRESÁLIAS

Durante a guerra da independência, contra o domínio holandês, que terminou em 1949, os chineses permaneceram pràticamente neutrais. Em consequência, a dúvida acerca do seu patriotismo juntou-se á inveja pela sua riqueza.

Antes da intentona comunista de 1 de Outubro, Pequim considerava-se o legítimo representante dos chineses residentes na Indonésia e ordenou ao Partido Comunista que se declarasse seu protector.

Quando o golpe comunista se malogrou, o partido deixou a comunidade chinesa na Indonésia sujeita á suspeita de ter apoiado a conjura contra o Estado — e a violências públicas de represálias, que foram desde a simples denúncia, nalguns locais, até a orgias de sangue, noutros.

Em Macassar, capital das Celebes, e em muitas pequenas cidades da Java e da Samatra, bandos de indonésios invadiram os bairros chineses, saqueando, matando e roubando.

Altas personalidades, como o general Abdul Haris Nasution, limitaram-se a proferir ameaças veladas contra o milhão e tal de chineses que ainda não se naturalizaram indonésios.

As autoridades da imigração dificultaram grandemente o movimento de chineses entre os dois países.

DEAN RUSK, secretário de Estado americano

Declarações de Rusk

(Continuação da 1.ª página)

país ao Vietnam do Norte, até ao dia da vitória final.

Rádio Pequim acrescentou que se encontravam também presentes o primeiro-ministro Chou En Lai e o embaixador do Vietnam do Norte, Tran Tu Trin.

O marechal teria afirmado que «o bombardeamento de Hanoi e Haiphong foi destinado a intimidar os vietnamianos. Mas mesmo que a guerra dure mais 10 ou 20 anos, os vietnamianos continuarão a lutar até á vitória final».

O ministro dos Negócios Estrangeiros chinês assegurou que a China continuaria a dar o seu apoio ao Vietnam do Norte, mesmo que os Estados Unidos levassem ainda mais longe a escalada da guerra.

DEMONSTRAÇÃO ANTIAMERICANA NA MALÁSIA

KUALA LUMPUR, 10 — (F. P.) —Cerca de duzentos manifestantes saquearam a biblioteca do centro de informação dos E. U. A. desta cidade, como protesto contra os bombardeamentos americanos no Vietnam.

OS AVIADORES AMERICANOS CAPTURADOS PODERÃO SER JULGADOS COMO CRIMINOSOS DE GUERRA

TÓQUIO, 10 — (R.) — O jornal oficial do Vietnam do Norte, «Nhan Dan», publicou hoje um artigo da autoria de um advogado afirmando que os aviadores americanos abatidos sobre o Vietnam do Norte estão sujeitos a ser julgados como criminosos de guerra.

Os pilotos são piratas, sabotadores e criminosos de guerra — declara o advogado, que acrescenta: «Essa é a razão por que poderão ser julgados de harmonia com um decreto da Republica Democrática do Vietnam, promulgado em 20 de Janeiro de 1953 e relacionado com a punição de crimes contra este país».

Os pilotos não podem beneficiar das cláusulas da Convenção de Genebra de 1949 sobre o tratamento de prisioneiros de guerra — afirma ainda o advogado.

SIHANOUK CONDENA OS BOMBARDEAMENTOS

HONG KONG, 10 — (R) — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, enviou ao presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, uma mensagem protestando contra os bombardeamentos americanos nos arredores de Hanoi e Haiphong.

A mensagem, datada de 8 de Julho e transcrita pela agência noticiosa do Vietnam do Norte, afirma, nomeadamente:

«Perante os ultimos e criminosos bombardeamentos das áreas suburbanas de Hanoi e Haiphong por aviões dos Estados Unidos, desejo manifestar a V. Ex.ª e aos nossos irmãos da Republica Democrática do Vietnam a nossa profunda indignação por estes actos de terrorismo, que acarretam para os seus autores o desprezo da Humanidade».

Não se prevê ainda o fim da greve do ar nos Estados Unidos

NOVA YORK, 10 — (R.) — Continuam sem se realizar todos os voos de cinco companhias de aviação americanas, enquanto se reiniciaram as conversações para pôr termo á greve de mecânicos.

Parece que se efectuaram poucos progressos nas conversações, entre representantes das companhias de aviação e dos 35 000 mecânicos, que reclamam um aumento de vencimentos.

Um informador do sindicato dos mecânicos, que reclamam um aumento de 53 cêntimos no preço pago por cada hora, sobre os 3 dólares e 52 cêntimos actualmente pagos aos mecânicos de primeira, declarou que as duas partes em litígio, apesar das conversações, mantêm posições absolutamente opostas.

No sindicato prevê-se que a greve dure ainda um período de tempo indefinido. A interrupção do trabalho dura há já três dias.

Gatos canhotos

STATE COLLEGE (Pennsylvania), 10. — (A. N. I.). — Os gatos são «destros» ou «canhotos», como as pessoas — foi a conclusão a que chegou o dr. Michael Warren, psicólogo da Universidade de Pennsylvania.

Depois de examinar 34 felinos, verificou que cerca de metade eram «canhotos». Experimentou envolver, numa espécie de luva, a pata mais utilizada pelos gatos, forçando-os, assim, a utlizarem-se da outra, para recolherem os alimentos. Ao fim de algum tempo, retirou-lhes a luva e verificou que os animais começaram novamente a utilizar de preferência a pata até então tapada.

Prisões na Índia

NOVA DELHI, 10. — (F. P.). — Foram presos nos ultimos dias quinhentos militantes dos Partidos Comunista e Socialista do Estado de Uttar Pradesh, partidos que tinham dado ordem de greve geral para a próxima terça-feira.

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

da Argentina para o trigo, o coiro, a lã e a carne.

Esta política seria completada, no plano interno, pela supressão de organismos político-comerciais criados por pressão e compromissos políticos do regime deposto e cujos resultados se revelaram desastrosos, e pela reorganização profunda de empreendimentos estaduais deficitários.

POSTO EM LIBERDADE O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 10 — (R.) — Foi, ontem, posto em liberdade, após ter estado detido oito dias sob acusações de extorção e apropriação ilícita de fundos publicos, o antigo presidente do Município de Buenos Aires, Francisco Rabanal.

ISABEL PÉRON REGRESSOU A MADRID

MADRID, 10 — (A. N. I.) — Chegou, esta madrugada, de avião, a Madrid a esposa do antigo presidente argentino Juan Péron, vinda de Buenos Aires. O marido aguardava-a no aeroporto de Barajas.

NÃO SE PUBLICARAM JORNAIS ITALIANOS

ROMA, 10 — (F. P.) — Não se publicaram hoje alguns jornais do Norte da Itália, em virtude da greve «itinerante» do pessoal da Imprensa, greve que atinge sucessivamente alguns jornais de certas regiões.

A greve dos operadores de teleimpressores, marcada para ontem pelas organizações sindicais, foi acatada integralmente pelos empregados da agência «Itália» e parcialmente pelos da agência «Ansa».

CP DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Perspectivas de paz com os curdos no Iraque

BEIRUTE, 10 — (R.) — Os dirigentes curdos e representantes do Governo iraquiano estão, segundo consta, a ultimar os pormenores relativos ao plano de paz anunciado, no dia 29, pelo primeiro-ministro Abdel Rahman al Bazzaz, a fim de pôr termo a cinco anos de lutas armadas.

Têm-se registado muitas revoltas na região montanhosa conhecida por Curdistão, desde que, em 1923, foi dividida entre o Iraque, a Turquia e a Pérsia.

Os ultimos anos de conflitos com os curdos, uma raça semi-nómada que habita a região, têm sido acompanhados, no Iraque, de instabilidade política e um agravamento da situação económica.

O plano do primeiro-ministro difere dos anteriores. Propõe-se reconhecer o nacionalismo curdo e admitir as diferenças entre ele e o nacionalismo árabe, e, estabelecendo a integridade territorial do Iraque, prevê que ambos os nacionalismos possam coexistir.

Este facto torna-se necessário para tornar o plano aceitável pelos iraquianos e árabes em geral, que se opõem enérgicamente á secessão curda.

O plano admite os direitos dos curdos a fazerem-se representar nas forças armadas e no funcionalismo publico em proporção com a população. Cerca de um quarto do total dos habitantes do Iraque são curdos, ou seja, cerca de dois milhões de pessoas pertencem a esta raça.

No norte, onde os curdos se encontram em maioria, o curdo será a língua oficial e os curdos terão os seus próprios jornais.

O Vietcong perdeu 160 homens numa emboscada

SAIGÃO, 10 — (R.) — Após ter perdido cerca de 160 homens numa dupla emboscada, um regimento de guerrilheiros do Vietcong procurou apressadamente refugio do outro lado da fronteira do Cambodja, levando no seu encalço as tropas americanas que lhe fizeram frente.

Os guerrilheiros pertenciam a uma força rebelde que ontem atacou uma coluna blindada americana, verificando mais tarde ter sido vítima de uma armadilha, pois aquela coluna constituia apenas um engodo.

Mal os «vietcongs» se mostraram, foram atacados por tanques e unidades de infantaria dos Estados Unidos, que aguardavam precisamente esse facto, enquanto a Aviação lançava sobre os guerrilheiros vagas sucessivas de aparelhos, que flagelavam irremediàvelmente as posições por aqueles ocupadas.

A emboscada verificou-se a 80 quilómetros ao norte de Saigão.

O «Surveyor» funciona ainda aguardando-se o envio de novas fotografias

PASADENA (Califórnia), 10 — (R.) — A sonda espacial americana «Surveyor - 1» continua a surpreender toda a gente, pois, após os cientistas terem calculado que se avariara devido a sobrecarga das baterias, continua a funcionar normalmente.

Espera-se mesmo, em face disto, que amanhã o «Surveyor» envie nova série de fotografias da Lua.

O aquecimento e carga das baterias começara há dois dias, devido a uma falha provocada pelos rigores da prolongada noite lunar.

Por isso, os engenheiros deram o «Surveyor» como «morto». Qual não foi, porém, o seu espanto ao verificarem, mais tarde, que o calor das baterias se estabilizara nos 140 graus (Fahrenheit), 60 graus centígrados, ou seja, mesmo no limite fatal.

Depois, a temperatura começou a descer e, hoje, não ia além dos 55 graus centígrados.

O «Surveyor» efectuou uma aterragem na Lua suave, no passado dia 2 de Junho.

Quando principiou a avaria nas baterias, os cientistas procuraram obter o máximo de fotografias possível, antes que o «Surveyor» sucumbisse.

Tiradas 33 fotos, o foguetão não obedeceu a uma ordem enviada da Terra, para que se acendessem os motores, o que permitiria fotografar a poeira lunar. Desta forma, a experiência para fotografar a poeira teve de ser cancelada e será, de novo, tentada amanhã, se o «Surveyor» continuar «de boa saúde». Quando, na próxima quarta-feira, voltar a descer sobre o nosso satélite natural a longa noite lunar, os cientistas tencionam tentar fotografar da Lua a coroa solar.

Um português (atribulado) em Nova York

(Continuação da página anterior)

fónica e um pouco de português que alguém entendeu, foi localizado o irmão de António Cavaleiro, que concordou em vir á cidade receber o irmão, a cunhada e os sobrinhos.

O Cavaleiro e a família aguardaram, pacientes, a chegada do parente que os libertaria de todas as atribulações daquele inesquecível primeiro dia na América, e acomodaram-se o melhor que puderam na sala onde lhes permitiram que esperassem.

Os filhos do emigrante já tinham consumido apreciáveis quantidades de leite e gelados norte-americanos quando chegou finalmente o irmão Alfredo, que, sem demora, conduziu os atormentados viajantes á sua casa no Connecticut.

A dança do «de»

Não se trata de um novo ritmo, mas simplesmente dos caprichos por que passou a preposição «de», na nomenclatura de duas artérias na vizinha povoação da Parede. Acontece que todas as ruas desta localidade da Costa do Sol têm o nome de ilustres escritores, poetas, oradores, artistas e tribunos. Mas mal andaram os serviços camarários ao aporem, nas respectivas artérias: «Rua Antero Quental» e «Rua Teófilo de Braga». Não porque os dois não tenham qualidade mais do que suficiente para dar o nome ás ruas, mas porque a um tiraram o «de» e ao outro acrescentaram-lho. Assim, impõe-se que se emende o erro, para não iludir os menos avisados ou cultos, tirando o «de» ao Teófilo e dando-o ao Antero. Correctamente: «Rua Antero de Quental» e «Rua Teófilo Braga».

Acessos ao parque
das piscinas de Évora

ÉVORA, 10 — Recomeçam amanhã os trabalhos de construção dos novos acessos ao Parque de Piscinas Municipais desta cidade.

O vereador sr. D. Alexandre de Lancastre, propôs que a obra fosse completada com a construção de um abrigo para estacionamento de veículos, alvitre que vai ser submetido a estudo.

Entretanto, concluiu-se a pavimentação do sector rodoviário da Rua Diana de Liz e está em curso a remodelação do calcetamento da Rua 5 de Outubro.

Também principiarão amanhã os trabalhos da segunda fase da construção do caminho de acesso ao Bairro das Pitas.

EDIÇÕES
EM FASCÍCULOS

«OS MAIS BELOS CASTELOS DE PORTUGAL»

Está publicado o fascículo n.º 6 do trabalho «A gloriosa história dos mais belos castelos de Portugal», da autoria do prof. Damião Peres, com ilustrações do pintor Gouvêa Portuense. A edição é da Portucalense Editora.

«COZINHA NATURISTA»

Recebemos o fascículo n.º 3 do trabalho «Cozinha naturista», de Isidoro Duarte Santos, editado pela revista «Medicina Natural».

Deve proibir-se o acesso
de crianças de 15 anos aos estúdios da TV no Brasil
—preconiza o juiz de menores
por CLAUDE ERBSEN

(Serviço especial da Associated Press)

RIO DE JANEIRO, *Julho* — Se o juiz do Tribunal de Menores, Alberto Augusto Cavalcanti de Gusmão, obtiver aprovação para a sua proposta, os menores de 15 anos ficarão «proscritos» dos estudios da Televisão desta cidade.

O juiz afirma que os estudios se tornaram num centro de perversão de menores e um íman para as jovens que procuram chegar a estrelas. É reduzido o numero daquelas que o conseguem e muitas acabam em prostitutas.

Como primeira medida para pôr fim ao que ele chama «bacanais» no estudio da Televisão, o juiz Cavalcanti de Gusmão pensou proibir o acesso, de qualquer menor de 18 anos, aos estudios e teatros que originam os programas de Televisão.

«Creio que só uma medida rígida, severa e enérgica pode resolver o problema» — afirmou.

Se não der resultado, acrescentou, e os «corruptores» dedicarem a sua atenção ás raparigas de 18 anos, «então adoptaremos outras medidas».

Declarou que «há provas de que uma cadeia de corrupção se desenvolveu», sendo os estudios da Televisão centros de «recrutamento», e prosseguiu dizendo que «raparigas de todos os Estados têm sido vítimas da sua ansiedade em tornar-se estrelas, submetendo-se a todas as exigências que lhes impõem».

O que desagrada a Cavalcanti de Gusmão não são os programas de Televisão em si próprios, mas o que se passa depois deles se realizarem.

«O nosso problema não consiste na assistência ás jovens durante os programas» — disse — pois muitos deles são até bastante educativos, mas sim á promiscuidade anárquica que se segue aos mesmos.»

«De cada 100 raparigas que aparecem em busca de uma oportunidade — afirmou — só duas ou três a conseguem. As outras são eliminadas num ambiente que é quase uma selva. Não há o direi o de sacrificar 90 raparigas para descobrir dois ou três talentos.»

O juiz afirmou que a cadeia de recrutadores opera desde o Rio, a S. Paulo e Belo Horizonte, tentando as raparigas destes lugares a irem em busca do êxito no negócio da Televisão. E alega que o encerramento dos estudios de Televisão não privaria a juventude do seu divertimento. Os estudios, afirma, não podem ser comparados com o cinema, o circo e o teatro autêntico.

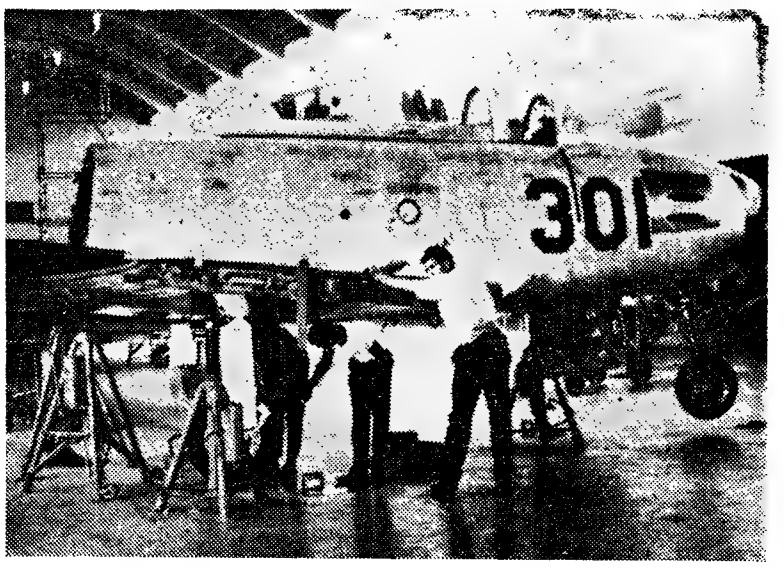
«No teatro — prossegue — o público sai depois do espectáculo. Na Televisão sucede o contrário. Depois do programa começam um intercambio e uma mistura entre os espectadores e os participantes. Esta espécie de reunião promíscua é muito perigosa para a rapariga de menor idade e, inevitàvelmente, conduz á corrupção.»

O desenvolvimento rápido da Televisão nos ultimos anos converteu-a na Meca da gente nova com aspirações ao estrelato. A débil e cambaleante industria cinematofica brasileira não se compara com a Televisão para atrair os jovens.

Nos fins de semana, formam-se extensas fileiras fora dos estudios da Televisão e os admiradores rodeiam as cançonetistas e os musicos populares cada vez que os descobrem.

Se a proibição para os menores de 15 anos não der resultado, e os canais de Televisão não cooperarem, o juiz Cavalcanti de Gusmão tem outra sugestão em mente: — fazer que o Governo os maneje.

«A França e a Inglaterra deram o exemplo — disse. — Acharam que a Televisão tinha de ser manejada pelo Estado, visto que a empresa privada não podia controlá-la.»



Os aparelhos foram desmontados em Alverca e posteriormente montados no próprio pavilhão central da F. I. L.... Um «jacto», por exemplo, leva dois dias a tomar a forma definitiva.

A Exposição de Aeronáutica na F. I. L.

(Continuação da 1.ª página)

posição decorrem em ritmo acelerado. Vieram aviões (e um helicóptero) de várias bases aéreas do Continente. Equipas de especialistas movimentam-se no amplo pavilhão central da F. I. L., que durante uns dias terá todo o aspecto de um gigantesco hangar.

● Recordando o capitão Santos Leite

Passaram já cinquenta anos sobre o voo do capitão Santos Leite — primeiro aviador militar português a tripular um aparelho da Força Aérea de então.

O avião era um *Deperdussin* forrado de tela, e poucos aviadores entrariam hoje nele com o mesmo á vontade com que se sentam aos comandos de um *jacto*.

O capitão Santos Leite levantou voo da pista de Vila Nova da Rainha, um pouco ao norte de Vila Franca de Xira, e a viagem decorreu sem novidade. Anos depois o mesmo aviador despenhar-se-ia durante um voo de rotina, deixando dois filhos órfãos a frequentar o Colégio Militar. Um deles é hoje também capitão, mas de Cavalaria, e cumpriu recentemente uma comissão de serviço no Norte de Angola, onde a sua Companhia ocupou um posto avançado ao norte de Nambuangongo.

● Desfile de aviões

Oito aviões e um helicóptero darão uma ideia sucinta do que tem sido, ao longo dos anos, a actividade e a evolução da Força Aérea Portuguesa. Não caberiam mais no hangar improvisado, pelo que a solução consistiu em expor os tipos de aparelhos realmente significativos do ponto de vista histórico.

A exposição abre com um biplano *Tiger Moth*, que formou a maioria dos pilotos em serviço na Força Aérea. Desenvolvia (e desenvolve, porque de vez em quando ainda aparece alguém interessado em experimentá-lo) a «estonteante» velocidade de 130 quilómetros horários. Foi utilizado a partir de 1924 e durante cerca de um quarto de século.

Outro biplano presente na exposição, contemporaneo do anterior, é o *Avro Cadet*, um avião de escola mais rápido e de técnica mais avançada. Também lá está o sucessor legítimo do *Tiger Moth*, o famoso *Chipmunk*, avião de instrução elementar que continua infatigàvelmente ao serviço.

Seguem-se o *Auster*, construído nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, e o *Dornier TO 27*, especializado nas aterragens em terrenos curtos e mal preparados. Ambos conhecidos das pistas do Ultramar, onde o segundo é utilizado em transportes ligeiros e em reconhecimentos visuais (RVIS)

Mais á frente a estrutura maciça do F 86 vem lembrar-nos que este jacto continua ao serviço de alguns países do Atlântico Norte. Apareceu por altura da guerra da Coreia, nos primeiros anos da década de 50. Vizinho do F 86, a ultima aquisição da Força Aérea Portuguesa: o Fiat G 91, avião táctico de ataque ao solo. Parece esconder o Cessna T 37, avião de treino avançado da Base Aérea n.º 1. (É aquele aparelho ruidoso que alvoroça as noites de Sintra).

Quanto ao helicóptero Alouette III, de fabrico francês, será com certeza a vedeta da exposição. Foi, tal como os aviões, desmontado na base e transportado para a Junqueira em reboque especial.

● Outros números da exposição

A «Exposição da Força Aérea Portuguesa» inclui ainda *stands* de todas as unidades aéreas do Continente e Ultramar. A meio do pavilhão estará pendente um pára-quedas aberto, com um manequim.

A secção de motores merece referência especial. Há, primeiro, o *Rhône 80 HP*, que equipava o avião *Caudron G 3:* unico exemplar conhecido de motor rotativo. Outros nomes «ilustres» são o *Hispano Suiza 150 HP*, que celebrizou os aviões *Spada*, e ainda o *Mistral*, e o *Renault 12 FE* (400 CV). Este ultimo possibilitou a primeira ligação aérea Lisboa-Macau. O avião, esse, era um *Breguet*.

Em *stands* apropriados serão expostos os novos uniformes da Força Aérea Portuguesa. Dezanove manequins vestir-se-ão de azul (a cor escolhida). Da farda antiga sobram os sapatos pretos. Transformação radical.

Além do restaurante privativo da F. I. L., já conhecido dos visitantes de outras exposições, haverá mais um motivo de interesse adicional: cinema. Os programas, que são diários, começam ás 21 e 30 e incluem uma longa metragem de tema aeronáutico, devidamente precedida de documentários do mesmo genero.

● Uma inauguração movimentada

O Chefe do Estado será recebido, no próximo dia 16, pelas mais altas individualidades militares portuguesas. Ser-lhe-á prestada guarda de honra por um destacamento do Batalhão de Pára-quedistas, ao mesmo tempo que oito *F 86* da Base Aérea n.º 5 e oito *T 37* da Base Aérea n.º 1 sobrevoarão o local. Seguir-se-á um *show* de acrobacia aérea por cima do Tejo, a cargo de outros quatro *T 37* da Base Aérea n.º 1.

A exposição prolonga-se pelo espaço de duas semanas, revertendo o produto a favor do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa.

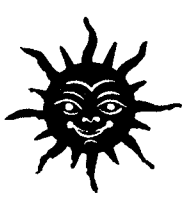
(Pormenor curioso a acrescentar: os primeiros voos com aeroplanos registados pela história da aviação portuguesa realizaram-se a dois passos da Junqueira.

O acontecimento, porque foi de facto um acontecimento, teve por local de atracção de milhares de curiosos o hipódromo de Belém, provisòriamente adaptado a campo de aviação.

Chamavam-se os aviadores Taddéoli e Mamet, franceses de origem, e os voos decorreram a bordo dum «Bleriot XI». Anos antes, mas em aeroplano sem motor, os aviadores portugueses Marques Caldeira, Alberto Cortês e Cisneiros de Faria tinham experimentado as emoções do ar por cima da Cruz Quebrada.

Tudo, afinal, relativamente perto da F. I. L.).

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

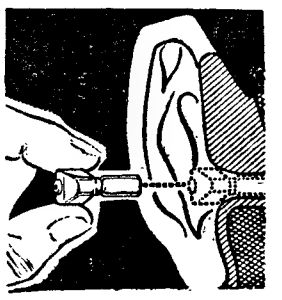
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

SURDOS

A CASA SONOTONE (a mais antiga na especialidade de prótese auditiva) preza-se de ser, além do mais, humana, e, por isso, distribui aos que não ouvem o melhor que pode e sabe.

NÃO VENDE APARELHOS AO ACASO — CONSERTA E TRANSFORMA APARELHOS DE TODAS AS MARCAS E TEM ORGULHO EM REPRESENTAR AS MELHORES FÁBRICAS DO MUNDO DE APARELHOS AUDITIVOS, **tendo assim a possibilidade de apresentar a mais completa gama de aparelhagem auditiva.**



ÚLTIMA NOVIDADE

MIRACLE VI

Este minúsculo aparelho revolucionou a Ciência da Técnica Electro-Acústica (pesa apenas 4 gr). É todo usado dentro do ouvido e proporciona audição natural nos casos de surdez para os quais será indicado.

Representamos também «LARINGES ELECTRÓNICAS» para os operados á Laringe.

CASA SONOTONE

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33-s/1 — TELEFONES 868352 e 865978

PORTO—PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — TELEFONE 35602

ATENÇÃO SURDOS DE ÉVORA, BEJA E FARO: A Brigada-técnica da Casa Sonotone estará ao vosso dispor para demonstrações, experiências e vendas, nos seguintes dias e locais: **Dia 11** — ÉVORA, Pensão Eborense, das 11 ás 13; BEJA, Hotel Bejense, das 16 ás 18. **Dia 12** — FARO, HOTEL FARO, das 9 ás 17 h

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

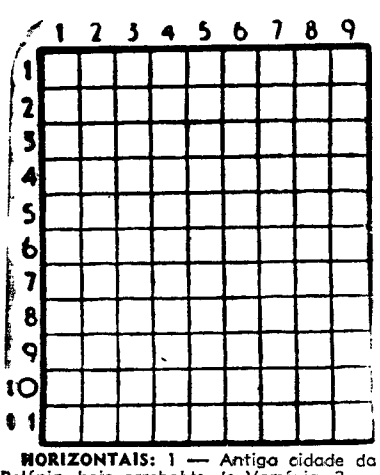
O «Diário de Lisboa» de 10 de Julho de 1936 publicava:

«Faz hoje 168 anos que foram enforcados no Rossio dois delapidadores da Fazenda Pública — Joaquim José de Melo Pimentel, escrivão das décimas de São Sebastião da Pedreira, e Diogo Fernandes, cobrador.

Rememora tal acontecimento R. M., no «Diário de Notícias».

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8003



HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. 2 — Artigo falada nas margens do Niger. 3 — Grande quantidade. Colorido. 4 — Sisudo. 5 — Falha. Passados. 6 — Venera. 7 — Riezo. 8 — Pedra de altar. Forma apocopada e proclítica de vale. 9 — Embaraço. 10 — Fértil. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 11 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos de interesse para Portugal. Atilho. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Insecto nocturno ortoptero. Azedo. 2 — Cousa muito molhada. Litoral. 3 — Raera. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Nota musical. Rio de Portugal. Lista. 5 — Erva-doce. Língua vernácula indiana. 6 — Símbolo químico do gálio. Metal precioso de cor amarela. Nome de vários papas. 7 — Pronome indefinido. Futeis. 8 — Distribuição de alimentos e dinheiro aos pobres, em dia festivo. Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Demorado. Uma das peças da asna (prov.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8002

HORIZONTAIS: 1 — Maré. Abra. 2 — Lês. Reis. 3 — Amo. Cós. 4 — Bala. Ao. 5 — Er. Rum. 6 — Tal. Moram. 7 — Aidão. Rirá. 8 — Ror. Ut. Rs. 9 — Galeras. 10 — Amar. Ceda. 11 — Uro. Eras.

VERTICAIS: 1 — Abetarda. 2 — Al. Arado. Mu. 3 — Real. Largar. 4 — Esmar. Aro. 5 — Um. Ul. 6 — Ar. Amortece. 7 — Beco. Ri. Rer. 8 — Rio. Carrada. 9 — Asso. Massas.

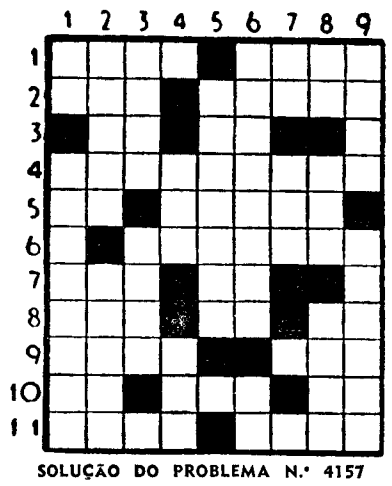
(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4158

HORIZONTAIS: 1 — Picante. Fortuna. 2 — Negativa. Cantores. 3 — Nota musical. Abreviatura de post scriptum». 4 — Descolada. 5 — Segundo. Ponho em fotes. 6 — Peixe da ria de Aveiro. 7 — Nome de uma letra. Abreviatura de item. 8 — Tritura. Isolado. Tempo do verbo haver. 9 — Pegas. Nome de um astro. 10 — Pronome pessoal (inv.). Letra grega. Batráquio. 11 — Ecoam. Mulheres de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de privação. Caluniais. 2 — Guardei segredo. Paladar. 3 — Rates. Um dos Estados do Brasil. 4 — Semelhante. Preposição. 5 — Chamais em socorro. 6 — Dissabor. Em partes iguais. 7 — Abreviatura de idem. Sufixo que designa pequenez (inv.). 8 — Porco. Rio da Russia. Vigésima quarta parte do dia. 9 — Aversão. Pedras preciosas de cor azulada e que á luz apresentam cores variadas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

PALAVRAS CRUZADAS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4157

HORIZONTAIS: 1 — Cara. Moça. 2 — Adi. Loa. 3 — FRADE. 4 — Tá. Ela. Pá. — Ama. Iró. 6 — Asseado. 7 — Agi. Oaj. 8 — Ró. AAA. Sa. 9 — Sírio. 10 — Aru. Lot. 11 — ONDE. Para.

VERTICAIS: 1 — CANTA. Arpão. Ad. Amago. Rn. 3 — R.f. Asi. Sud. 4 — Ré. Aí. 5 — Calcetara. 6 — Dá. Aí. 7 — Olé. Ido. Olá. 8 — Co. Proas. Or. 9 — Aarão. JANTA.

Provérbio: FRADE: ONDE CANTA AÍ JANTA.

CURIOSIDADES

● Documento evocador da independência da Argentina

Um documento unico — o primeiro documento oficial, emitido pela Republica Argentina, após a declaração da sua independência em 1816 — está na posse da Suécia, que o emprestou para ser exposto ao publico durante as celebrações do 150.º aniversário da independência Argentina.

Trata-se de uma carta do primeiro presidente argentino ao, então, príncipe herdeiro Carl Johan da Suécia, marechal francês, fundador da dinastia Bernadotte, ainda reinante na Suécia. A carta faz a apologia do estabelecimento de boas relações diplomáticas e comerciais entre os dois países e foi entregue ao capitão Johan Adam Graanér, emissário do príncipe herdeiro sueco e unico observador estrangeiro presente aos actos da declaração de independência que se celebraram na cidade de Tucuman.

● O perseverante Diógenes ante o «cínico» Antistenes

Querendo Diógenes incluir-se entre os discípulos de Antistenes, o filósofo, chefe da escola cínica, *foi procurar o mestre, que o não aceitou. Diógenes insistiu e aquele ameaçou-o de o agredir com o seu nodoso bordão.*

— Podes bater — disse-lhe o discípulo repudiado —, que não encontrarás um pau bastante duro para vencer a minha perseverança!

● Protecção a monumentos

Pretende-se defender os monumentos em Espanha por meio de coberturas de protecção com materiais e aplicação de sistemas que o tornem por completo incombustíveis, segundo revelou, em Madrid, o director-geral de Belas-Artes.

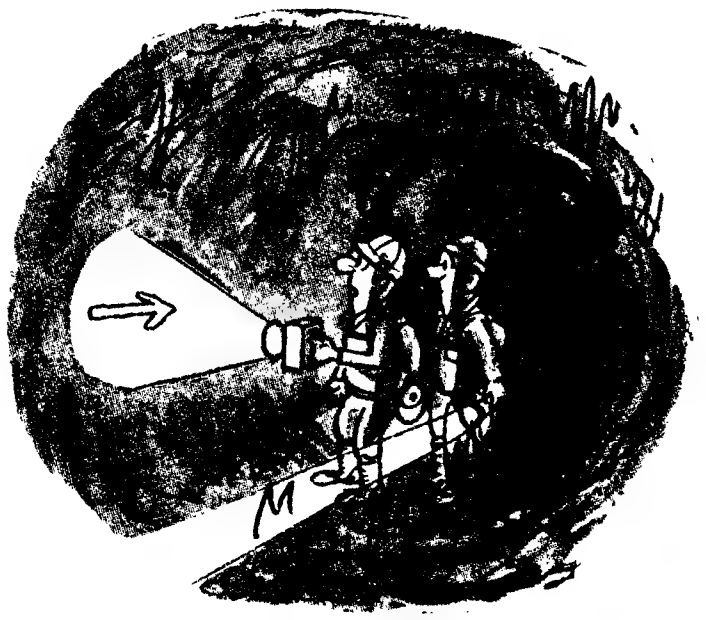
Dispõem já de tal eficiente defesa o Museu do Prado, o Arquivo de Simancas e o da Coroa de Aragão (Barcelona), os mosteiros de Guadalupe e de Santa Maria de Huerta, o Palácio Martin Muñoz de las Posadas e parte dos tectos da Catedral de Burgos. Algumas das salas do famoso Museu do Prado também estão inteiramente protegidas contra a possibilidade de incêndio.

EFEMÉRIDES

Julho

● 1499 — Dia 10 — *Chega a Lisboa, pelo navio «Nicolau Coelho», a nova do descobrimento do caminho marítimo para a Índia.*

● 1872 — *Expulsão dos Jesuitas da Alemanha.*



— Pensa bem e vê se te lembras como é que eu pus as setas — a indicar a entrada ou a saída!

● ANEDOTAS ●

■ Dois campónios, de regresso da feira, voltaram a carroça onde se faziam transportar e tiveram de ser levados para o hospital. O massagista lá tratou deles conforme pôde, arrancando gritos desesperados ao mais novo. O outro, porém, suportou estóicamente o curativo, o que levou o companheiro a fazer este comentário:

— Sim senhor, Abílio, tens coragem que chega para uma casa de família!

Resposta do Abílio:

— Julgas que eu caía na asneira de mostrar a perna dorida ao tipo?

★

■ **Um desconhecido aproxima-se do Silva e prega-lhe uma bofetada na cara. O Silva cresce para o tipo:**

— O' amigo, o senhor é maluco?

— Sou — responde o outro. — Tem alguma coisa com isso?

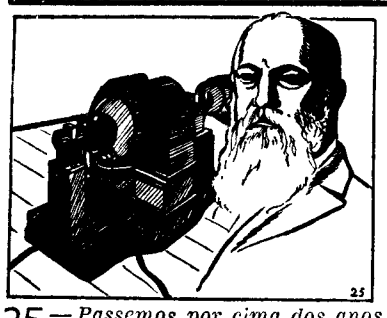
SÓPESCA

Com as suas sucursais ANSOLMAR na Rua da Junqueira, n.º 270-A em Lisboa e MACONSUL, na Ericeira, vêm informar o público e em especial os Senhores Pescadores Profissionais e Desportivos que são representantes do mais afamado fio Perlon para pesca — QUÍMICA HOECHST — fabricado na Alemanha Ocidental. Além desta representação, possuem outras em exclusivo, como seja as já afamadas canas de pesca FIWA, carreto para pesca, amostras, etc.

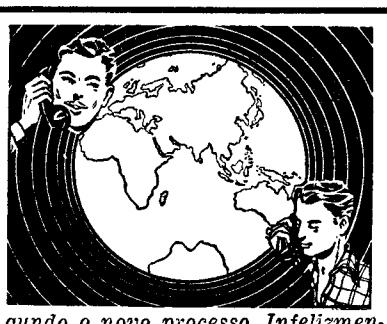
Todos os pedidos deverão ser feitos á SÓPESCA — Rua Nova do Carvalho, 44 em Lisboa, ou pelo telef. 32 44 98.

Acaba de chegar, em exclusivo, uma remessa de amostras para Achigans, com características invulgares.

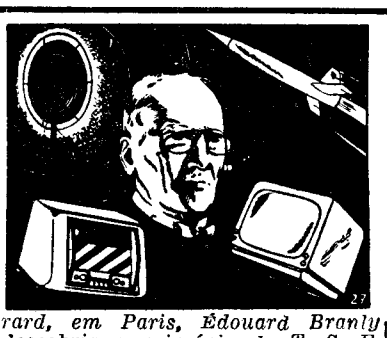
FACTOS REAIS «Os milagres da electricidade»



25 — *Passemos por cima dos anos que medeiam entre a invenção da pilha de Volta, primeiro gerador de corrente eléctrica, e a da pilha de Zénobe Gramme, criador do dínamo. Este processo de transformação de energia mecânica em energia eléctrica oferecia a possibilidade de obter-se uma produção contínua e ilimitada do precioso fluido. A primeira aplicação da invenção de Gramme (primeira em data e em importância) foi a iluminação eléctrica. Fizeram-se experiências na* Gare du Nord, *em Paris, e, também, em algumas grandes oficinas da capital e numa sala dos Armazéns do Louvre. Por seu turno, a Municipalidade deixou-se convencer. O palácio da Câmara Municipal e, logo a seguir, as Tulherias, foram iluminados segundo o novo processo. Infelizmente, o público envelhecera... Mais habituado agora ás maravilhas científicas, acolheu a nova invenção com indiferença.*



26 — *A industria cedo se apoderou desta forma de energia, tanto mais que a utilização dos fios possibilitava o seu transporte a grande distância. À maneira de uma gigantesca teia de aranha, as redes eléctricas começaram a cobrir o mundo. E os homens puderam conversar a muitos quilómetros uns dos outros, enquanto os cabos submarinos iam transmitindo já as ideias até ao outro lado dos oceanos.*

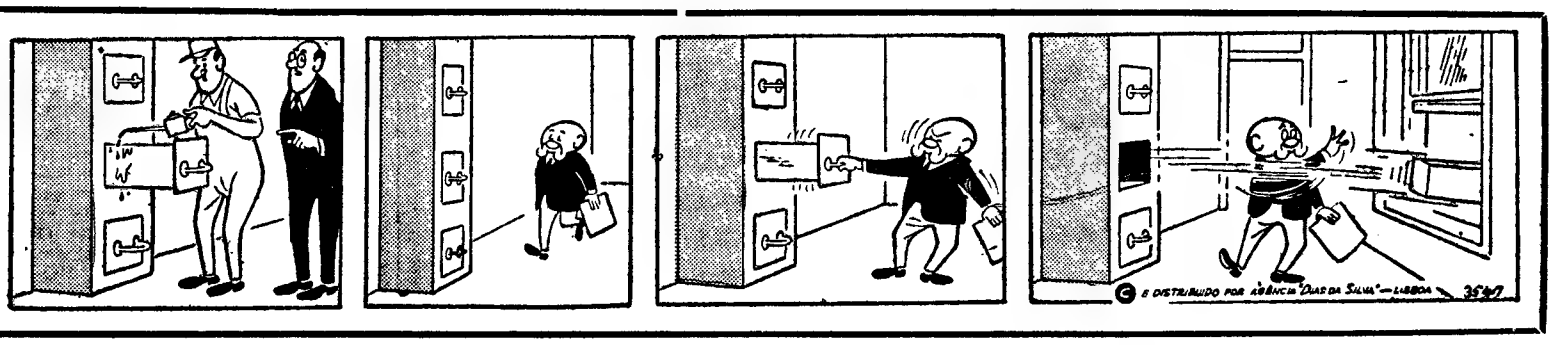


27 — *Anos depois, num pobre laboratório da Rua de Vaugirard, em Paris, Édouard Branly descobria o princípio da T. S. F. Era apenas o início de uma ciência mais evoluída, capaz de penetrar na estrutura íntima da matéria — a electrónica. Devem-se-lhe hoje o radar, que varre o céu com as suas ondas, o microscópio electrónico, que faz recuar os limites do infinitamente pequeno, a televisão e as suas imagens, os engenhos teleguiados e os cérebros electrónicos.*

28 — *Um rio de energia eléctrica corre, agora, como se de sangue se tratasse, pelas artérias do mundo moderno. Ora, o mundo consome dez biliões de kW por ano, número que decuplicará nos próximos dez anos. As centrais têm proporções gigantescas. A 300 mil quilómetros por segundo, a faísca expande-se ao longo dos cabos. Baixa de 220 mil a uns escassos 110 V, para entrar, inofensiva e familiar, em nossas casas. Está tudo a postos para produzir sem limites esta força vital da nossa civilização mecânica. Depois de apelarmos para a energia térmica do carvão, pedimos, agora, o mesmo ao ímpeto dos rios e á energia primordial presente na própria matéria, a energia do átomo. As portas abriram-se para um domínio novo, de possibilidades ilimitadas, o qual tornará o homem impaciente por* conhecer *o mundo de amanhã.*

FIM

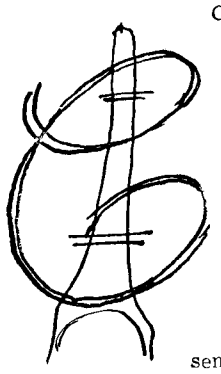
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

DRAMA DE MODELO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



CONHECI-A na Rue de Sèvres numa hora singular. Fundia-se docemente a tarde em mais uma grande noite de Paris. Em certas almas, muitas volupias submersas em fundos de mistério, iam despertando

Dirigia-me sem pressas, para Montparnasse, levando na memória mental os sinos da velha igreja de Saint Germain de Prés. Ia olhando a paisagem humana, queria ver tudo, esquecida de mim mesma. Parei frente a uma larga montra já profusamente iluminada e cheia de espelhos, e então fui surpreendida pelo desenho de um rosto estravagante. Os olhos que avultavam no espelho central olharam-me sem curiosidade mas com uma espécie de suplica. Quando parei, devia estar a sorrir, porque, minutos antes, três, jovens, duas moças e um rapaz, se tinham abeirado de mim, perguntando-me se eu queria comprar cocaína. Pensei, no momento, que me julgavam oriental, como outras pessoas, aliás, já o tinham julgado... Os olhos do espelho analisaram-me e de repente, a expressão modificou-se e eu escutei uma voz rouca indagando da minha nacionalidade. Havia algum perigo em responder?! Não! Para quê usar em tudo de prudência? Todo o acto espontaneo, toda a atitude singela, toda a resposta simples e verdadeira, tem tanta beleza! E depois, os acasos da vida podem oferecer-nos muitas e aliciantes descobertas... Aquela desconhecida... Deixei de sorrir e fitei a mulher que sem preambulos me interrogava. Estava escrito um apaixonante romance naquela face vincada, endurecida, quase cadavérica. A boina, de tecido aveludado, ás riscas, que poisava sobre os seus cabelos em desalinho, não conseguia dar á expressão um pouco de graça. Em todos os seus traços, a mulher podia considerar-se típicamente parisiense. Marcava-a um ar de irreparável abandono. Estaria sózinha no imenso e tentacular Paris?! Falei-lhe com simpatia e uma hora depois sentava-me com ela numa cave para «eleitos», com muita fama e prestígio. Ali costumava ir Sartre que, por acaso, naquela noite não fazia parte do grupo escolhido que tomava conta de quatro mesas juntas num angulo da cave quase em penumbra. Pintores, escultores e intelectuais, alguns ainda não amadurecidos, discutiam, jogavam para a atmosfera cheia de fumo frases que mais tarde recordariam, certamente.

Eu escutava Jeanne que logo de início me confidenciou ser mais conhecida, em todas as galerias de pintura, nas salas das Belas-Artes e no meio boémio, por Jeannette. Escutava-a com atenção. O seu caso era extraordinário... E no entanto, a história parecia ter qualquer coisa de absurdamente irreal...

Enquanto Jeane falava, a um lado, um escultor conhecido, mandara servir champanhe e pedira «vodka». Misturou «vodka» no champanhe loiro e borbulhante, bebeu e suspirou. Depois, afirmou que não apreciava demasiado bebidas, qualquer bebida, por mais afrodísiaca que fosse .. Do que ele gostava, verdadeiramente, era do cristal das taças, dos facetados copos em que as bebidas eram servidas... As finas taças de cristal, fascinavam-no... Levou a taça vazia á boça e quebrou-a com os dentes. Começou a mastigar o vidro. O espanto estava em vários rostos. Ele tirou mais um pedaço da taça e continuou a mastigar . Atingiu o delírio o espanto de alguns .. Eu sentia-me arrepiada. Foi servido mais champanhe e então o escultor lançou num cinzeiro o cristal mastigado que conservara debaixo da língua... Escultor de nome, vindo de Odessa, que adora a «suspense» e ama Paris...

Jeanne contava-me a sua história, o seu drama de modelo cobiçado. Um ano antes era escultórica e bela, de silhueta elançada, flexível como junco. Desconhecia a paixão e quase troçara do amor. Pousava com requintes de audácia e ria com gosto de pequenos-nadas. Gostava de todos os velhos bairros, podia dizer que conhecia bem todo o Paris de luzes e de sombras. Não tinha pais, não tinha família, mas vivia a vida plenamente, sem preocupações, nostalgias, duvidas, ou amargas ansiedades. Concreta. A asa do amor não a toca e por isso se julgava de coração seco... Mas... Havia quase um ano... Sim, tinham passado dez meses... Conhecera Gilbert, pintor excêntrico, jovem e encantador... Alto, musculado e delgado, de um moreno quente, grandes mãos possantes que afagavam deliciosamente e uma boca desenhada para os mais perigosos beijos. Foi aí que compreendera que o amor existia... A sua paixão por Gilbert podia traduzir-se como dádiva total. Sentiu-se envolvida por labaredas que gostosamente a queimavam. Adorou Gilbert e de joelhos o beijou em minutos de euforia inesquecível. Durou meses a harmonia entre ambos. Subitamente, porém, Gilbert abandonou Paris, reclamado por urgentes assuntos familiares... E ficara em Marselha, e não sabia quando regressaria... Ela amava-o, ela sabia que criava em si a flor nascida da paixão de ambos, mas queria morrer... Sim, queria morrer, porque, por orgulho, nada diria a Gilbert que muitas vezes a sorrir duvidara da sua paixão exaltada, tão fremente que a arremessava para climas que ele jamais conhecera. Fora elegante, fora um dos modelos mais bem pagos... Mas agora sentia-se reduzida a espantalho... Não comia... Tomava nem sabia o quê... Deixara de aparecer nas galerias, nas salas de Belas-Artes... Só pensava em Gilbert e Gilbert estava longe... Não se atiraria ao Sena nem subiria ao ponto mais alto da Torre Eiffel ou ao terraço do Arco do Triunfo. Detestava espectáculos vulgares... Iria morrer de fome no seu apartamento revestido de telas que a reproduziam esplendorosa, picante ingénua, meditativa ou com jeitos de abandono nos longos braços delgados... Morrer .

...Tomei entre as minhas as duas mãos de Jeanne e estreitei-as com brandura fixando-lhe os olhos fugídios Falei a Jeanne como falaria a uma pobre irmã atormentada De certa maneira, comprendi o que se passava na alma daquela mulher que amava desvairadamente. Estava só, sem um apoio e não possuía a força que aniquila todas as dores. Queria libertar-se ..

Falei a Jeanne como falaria a uma irmã ou como se falasse a mim própria, num instante de imensa amargura... Disse-lhe que, procurar a morte, seja qual for a razão, é uma cobardia .. Disse-lhe que, quando amamos nos devemos julgar felizes e não desamparadas... Ela tinha muitíssimo para recordar, ela tinha de viver para continuar a alimentar a flor do amor que estava nela... Voltaria a trabalhar, conservando a sua independência... No acto de viver se condensavam e mesclavam sublimes alegrias e agonias que devíamos aproveitar . Viver para amar o amor que se conheceu é felicidade... E, como podia ela saber que Gilbert não regressaria de Marselha?! Havia que tratar os seus nervos em desequilíbrio... impunha-se-lhe o dever de viver...

...Creio que falei muito, por longo espaço de tempo... Jeanne estava suspensa dos meus lábios... Afinal, convenci-a a ter fé e alegria e esperança. Para mim, aquela noite, foi um novo Austerlitz... Jeanne prometeu-me que venceria a sua mágoa... Ficámos amigas...

...Na cave das celebridades as discussões prosseguiam por entre o tenir das taças de transparente cristal e nuvens fluidas de fumo lilás... Escoavam-se lentamente as horas de mais uma noite de divertimentos e de dramas do sempre amado Paris, o Paris das noites que deixam recordações...

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

Câmara Municipal de Lisboa

Edital n.º 147/66

VENDA DE SUCATA E OUTROS MATERIAIS SEM UTILIDADE PARA O MUNICÍPIO, EXISTENTES NA SECÇÃO DE ARMAZÉNS DA D.S.T.E. DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

(Processo n. 13/66)

Em 29 de Julho de 1966, às 9,30 horas, realiza-se na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal estando patentse na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa em 29 de Junho de 1966.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Câmara Municipal de Lisboa

Edital n.º 152/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no próximo dia 21, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual serão postos em praça os lotes n.os 384, 385 e 386 sitos na Rua D2 — Olivais Sul.

Os lotes antes indicados fazem parte da propriedade denominada Casal das Pinheiras — Azinhaga da Conceição, que veio à posse da Câmara por escritura de 19/7/43.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57.º do Decreto n.º 43 587 de 8/4/61 ficam por este meio notificados, João de Almada Lencastre Bastos e António Ferreira Neves, ou ainda quem se julgar com direito, que naquela hasta pública podem exercer querendo, o direito de preferência que lhe confere o art.º 58.º do referido Decreto.

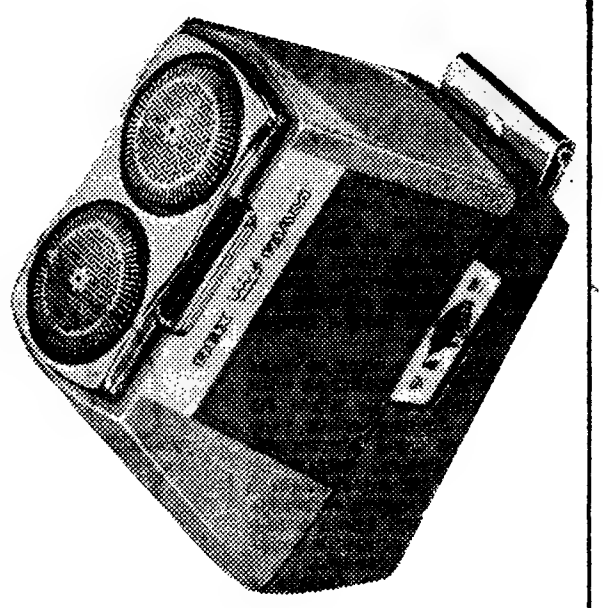
Paços do Concelho de Lisboa, 8 de Julho de 1966.

O Presidente

António Vitorino França Borges

REX RIAM

MÁQUINA DE BARBEAR



- SEM FIO DE CORRENTE E COM ACUMULADOR RECARREGAVEL
- DUPLA CABEÇA ROTATIVA E CORTA PATILHAS
- MÁQUINA DE PRECISÃO SUIÇA

Representantes:

no Sul AZEVEDO & PESSI, LDA · Rua Nova do Almada, 46 Lisboa
no Norte MADUREIRA & SOARES, LDA · Rua Sá da Bandeira, 610 Porto

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

oy Finnlines LTD

Helsinquia

para:

BARCELONA, NÁPOLES, CIVITAVECCHIA, LIVORNO e SAVONA

recebe carga em 19 do corrente

o m. s. «FINNTRADER»

Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054

LISBOA

ACADEMIA MILITAR

Admissão de um Operador Cinematográfico e Fotógrafo de 1.ª Classe

Está aberto concurso até às 14 horas do dia 18 do corrente mês, para indivíduos do sexo masculino, que obedeçam aos seguintes requisitos:

a) Terem mais de 21 anos e menos de 35, salvo se forem já servidores do Estado;

b) Possuirem como habilitações literárias mínimas, o 2.º grau de Instrução Primária;

c) Serviço militar cumprido com bom comportamento;

d) Comprovada competência profissional para o desempenho do lugar em epígrafe.

O candidato aprovado ingressa, quando da admissão, no Quadro de Assalariados da Academia.

Para mais esclarecimentos: Serviços Gerais da Academia Militar — *Paço da Rainha — LISBOA.*

DOIS ANDARES EM ÓPTIMO LOCAL DE LISBOA

NEGÓCIO URGENTE

Cada um c/3 assoalhadas, hall, peq. corredor, cozinha, despensa e casa de banho. R. Afonso Lopes Vieira, 56-2.º esq.º frente.

Trata o próprio.

Mostra a porteira todos os dias inclusive domingo.

Inf.: Telef. 282388 — CASCAIS

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS FORTE e SAUDÁVEL

MARIA CÂNDIDA DE LIZ TEIXEIRA DA CUNHA DEMONY

Luiz Gonzaga de Noronha da Gama Lobo Demony;

Maria Odette de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony de Almeida d'Eça, seu Marido, Luiz Artur Martins de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, e filhos;

Maria de Lourdes de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony;

Maria Luísa de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony Relvas Pires, seu Marido, Augusto Relvas Pires, e filhos;

Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony, sua Mulher, Tereza Augusta Vigário Pereira da Silva de Noronha Demony, e filhos;

Eduardo de Noronha da Gama Lobo Demony, sua Mulher, Elizabeth Walter de Freitas de Noronha Demony, e filhos;

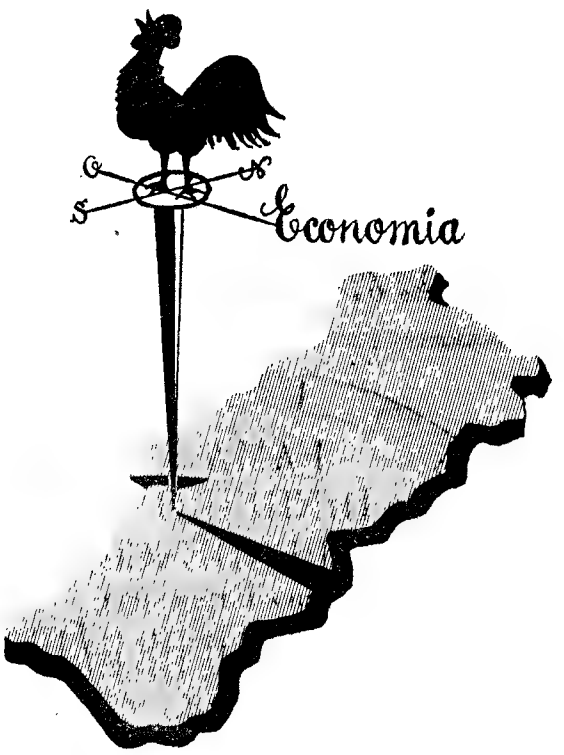
e mais Família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó e Parente.

Celebrar-se-á Missa de sétimo dia na próxima terça-feira, dia 12, pelas 12,30, na Igreja dos Mártires.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ORIENTE AS SUAS FÉRIAS NA DIRECÇÃO MAIS ACONSELHADA:



APROVEITE OS PREÇOS REDUZIDOS QUE LHE OFERECEM OS BILHETES ESPECIAIS DA C. P.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

A VIDA INTENSA
DE UM GRANDE COMPLEXO INDUSTRIAL

(Continuação da página central)

lham mecanicamente, com gestos repetidos e olhar igual, anónimos nas suas batas brancas.

«É necessário um grande autodomínio e a integração completa numa disciplina estabelecida, para que indivíduos com uma formação universitária consigam exercer quase ininterruptamente, durante horas seguidas, um trabalho deste tipo» — alguém observou

«Ao fim de algum tempo, uma pessoa adapta-se a este ritmo de trabalho. E então compreende-se a extraordinária competência e dedicação pelo trabalho dos técnicos e operários alemães. Só desta forma se pode produzir bem — diz-nos Mário da Silva, um jovem português que presentemente estagia na BASF. É um dos três unicos portugueses que trabalham em Ludwigshafen — nenhum deles operário. Os outros dois são tradutores.

— Trabalham aqui cerca de três mil estrangeiros. A grande maioria é de italianos, seguindo-se, em numero, os operários espanhóis e depois os gregos, que trabalham em apreciável numero, também, nesta área da Alemanha. Quase todos os estrangeiros são operários — revela-nos o dr. Blezinger, um dos responsáveis pelos contactos com a Imprensa.

Também gregos, italianos e espanhóis trabalham em silêncio. A exuberancia perde-se no ofício, ao fim de algum tempo. «Não é compatível com produtividade» — alguém comentou.

Mas cá fora voltam a ser italianos, gregos e espanhóis, que se divertem ruidosamente. Dá-se então a explosão dos seus temperamentos meridionais. Um meridionalismo que chega a chocar — observei-o muitas vezes — a frieza germanica.

● A conquista do ar — uma realidade

A variedade dos milhares de produtos da BASF é impressionante. Em materiais plásticos, possui o maior sortido da Europa. A sua produção de polietileno ultrapassa largamente as 100 mil toneladas anuais.

Mas o grande êxito da BASF no pós-guerra é o Styropor, material que revolucionou o mundo do plástico (em especial nos países tropicais) e que é obtido a partir do... ar (98 por cento).

O aproveitamento do azoto existente na atmosfera, através do processo descoberto pela BASF, produz pequenos granulos, leves e resistentes, os quais, uma vez expandidos, constituem um material sólido e extremamente leve (é quase tudo **ar**, não esqueçamos), que está a ser utilizado, em larga escala, em embalagens, copos ou placas de isolamento para a construção civil e adaptado mesmo a fins decorativos. Aliada á sua extrema leveza e resistência, está a vantagem de não ser inflamável.

A BASF ocupa também o primeiro lugar na produção europeia de matérias-primas para a fabricação de fibras sintéticas.

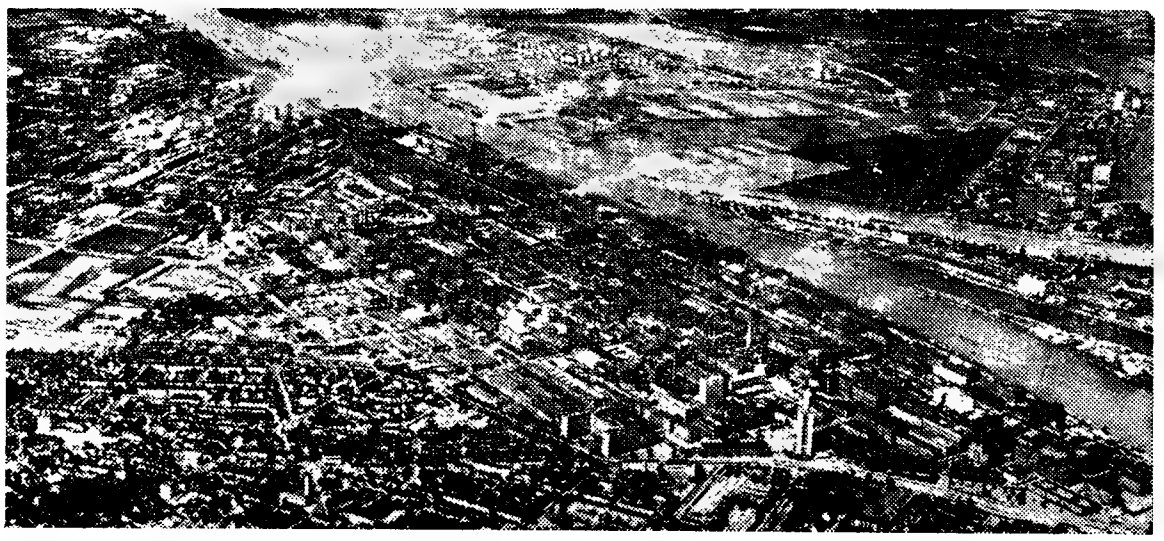
(O leitor pode envergar, sem saber, um fato cujo tecido foi produzido no nosso País com fibras sintéticas obtidas através de matéria-prima BASF...)

A produção da BASF de matéria-prima para fibras sintéticas, representa 10 por cento da produção mundial...

● Corantes — uma tradição

O sector de maior tradição da BADISCHE é, contudo, o que diz respeito á produção de corantes, quer para a industria têxtil quer ainda para tingir curtumes, papel, cera, plásticos, borracha, etc.

(Uma das maiores contribuições desta empresa para o progresso e desenvolvimento da química foi a produção sintética de corantes. A investigação que conduziu á descoberta de novos corantes sintéicos a um preço acessível, proporcionou a oportunidade de desenvolver o processo de produção do ácido sulfurico por meio de catalizadores, processo que alcançou importancia transcendente na actividade química mundial).



A vasta área acupada, junto ao Reno, pelo grande complexo industrial

● O fabuloso consumo de energia eléctrica e de água

Um complexo industrial deste tipo, reunindo produções tão variadas e intensas, consome quantidades espantosas de vapor, de electricidade e de água.

O consumo anual de energia eléctrica das instalações da BASF, em Ludwigshafen, é igual ao da cidade de Hamburgo, com os seus dois milhões de habitantes. A água que o complexo «rouba» ao Reno — estrada indispensável ao escoamento dos seus produtos — é tanta quanto as cidades de Berlim, Hamburgo e Munich consomem em conjunto!

Há uma década apenas, o carvão constituía a matéria-prima mais importante para a empresa. A tal ponto, que a BASF dispõe ainda hoje de uma mina própria, ao Norte da bacia hulhífera do Rhur.

Esse carvão é agora transformado em energia eléctrica, directamente transportada até Ludwigshafen através de uma extensa rede de distribuição.

O petróleo e o gás natural têm hoje o papel que durante muitos anos o carvão desempenhou.

● BASF — essa desconhecida

Apesar da sua extraordinária importancia, a «Badische Anilin und Soda-Fabrik» não é conhecida do grande publico. As razões são fáceis de encontrar e não preocupam, sequer, os responsáveis pelo grande complexo industrial.

— Não temos um produto que chegue ao publico em grande escala, não somos fabricantes de comprimidos. — explicou um alto funcionário da companhia.

Na realidade, apenas uma reduzida gama dos seus produtos chega até ao publico consumidor, e o seu carácter não é susceptível de alcançar uma popularidade semelhante á de produtos de outras empresas.

Se exceptuarmos as fitas magnetofónicas (para gravadores de som) — que naturalmente é o produto mais generalizado entre um publico urbano — a BASF apenas faz chegar ás grandes massas, anticongelantes, fertilizantes e variadíssimos produtos agrícolas, desde pesticidas e herbicidas a adubos. A maior parte da produção deste colosso da química mundial é fornecida ás industrias transformadoras. Quando um produto chega ao publico, a origem está perdida. Esta a razão da sua pouca popularidade, que não afecta em nada a sua produção de «elite».

E não se pense que a Badische... não vende! Para se ter uma ideia do prestígio dos seus produtos, basta dizer que durante o ano passado estes se venderam num volume, cujo valor global atinge a impressionante cifra de 4050 milhões de marcos — vinte e nove milhões e meio de contos!

São as 47 mil pessoas que convergem diáriamente para aquela área de 6,4 quilómetros quadrados á beira do Reno alemão que «fabricam» estes numeros alucinantes. 47 mil pessoas que trabalham em silêncio no anonimato dos laboratórios, oficinas e nas fábricas de uma empresa que se vai estendendo pelo mundo — J. L.

Contra a queda de cabelo!
item

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
CRUZEIRO ATLÂNTICO
T/B «BEGOÑA»
Vigo, 25/7 — Santander, 26/7 — Southampton, 28/7 — Vigo, 31/7 — LISBOA, 1 de Agosto p. fut. — Cadiz, 2/8 — Tanger, 2/8 e La Coruña, 5/8
Salões de Festas, Piscina Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala
Preços desde Esc. 2.000$00
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

UNIFRUTA
Sociedade de Fruticultores, Lda.
Escritórios: Av.ª Rio de Janeiro, 15-A — Tel. 714733 — LISBOA
Todas as frutas da época e PÊSSEGOS dos maiores pomares do País, das variedades Mexicano e Califórnia
VENDA AO PÚBLICO
Av.ª Almirante Reis, 96-C
Av.ª Estados Unidos da América, Lote 360, n.º 46-D (tornejando para a Av.ª Rio de Janeiro)
Rua Marquês de Fronteira, 113-B
VENDA AO COMÉRCIO, HOTÉIS, ETC.
Rua de Entre Campos, 21-C
PEDIDOS DIRECTOS — Telef. 536336

APARTAMENTOS TORREMAR
TIPO «APARTHOTEL»
CASCAIS
AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)
Telefone 282522
PROPRIEDADE HORIZONTAL
Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.
Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.
Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.
PISCINA no 14.º piso.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

LOTE P/ PRÉDIO DE RENDIMENTO NA PAREDE
Lote c/ projecto e cálculos aprovados, no melhor sítio da Parede, entre a estação e a Praia.
Prop. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º C
Tel. 282388 — CASCAIS

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO 45

ARMAZÉM
ALUGA-SE
Com 1400 m² e possibilidade de divisão em 800 m² e 600 m². Entrada para camions. Mostro no local, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88.

AVEIRO

✝

António dos Santos Marabuto Novo

1º. Ano de Saudade

Sua família participa que no dia 11, pelas 18,30 horas, na Igreja do Carmo será rezada missa pelo eterno descanso do saudoso extinto agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Tratou a Agência Capela (Tel. 23304)

Fábrica TORREJANA de Azeites, Lda.

Riachos — TORRES NOVAS

Escritório em LISBOA — Rua Rodrigues Sampaio, 30-A-2.°-Dt.°

AZEITES DEVIDAMENTE SELECCIONADOS PARA A INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

HÁ 35 ANOS fornecedores exclusivos da importante Organização JUDICE FIALHO & C.ª — FARO, que acaba de conquistar, em BRUXELAS, com a sua prestigiosa marca

MARIE ELISABETH

a única MEDALHA DE OURO atribuída em 1966 a conservas de sardinha pela

«MONDE SELECTION»

FRIGORÍFICOS

120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 736308 - 538323 - 730838
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.° 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.° 22087, de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a Especialistas da Força Aérea.

I

São condições de admissão

a) — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento;
b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
c) — Ter a altura mínima de 1,60 m e possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Ter como mínimo de habilitações literárias a aprovação no 1.° ciclo Liceal ou habilitações equivalentes;
e) — Ser solteiro ou viuvo, sem encargos de família;
f) — Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.
Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem a servir na Força Aérea por um período de seis anos.

II

Documentação a apresentar

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar: — Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
b) — Certidão de nascimento simples;
c) — Certidão de habilitações literárias;
d) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
e) — Declaração em papel comum, de ter ou não concorrido á Força Aérea e de ter sido ou não inspeccionado no Exército;
f) — Declaração em papel comum, em como deseja servir a Força Aérea, por um período de seis anos ou pelo tempo obrigatório (quatro anos);
g) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o Art.° 1.° do Dec. Lei n.° 27003, de 14 de Setembro de 1936;
h) — Certidão do registo criminal;
i) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, em como é solteiro ou viúvo sem filhos.

NOTA: — Os documentos indicados nas alíneas g) — h) — i) podem ser apresentados quando o candidato for julgado APTO na inspecção médica.
Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os pedidos de esclarecimentos, ao CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.° 1, **Rua Newton, n.° 6-R/C — em Lisboa,** até 16 de Agosto de 1966, data em que termina o prazo para entrega dos documentos referentes a este Concurso.

LISBOA, 6 de JULHO de 1966.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO IBEROAMERICANO

M/N «COVADONGA»

Bilbao, 20/7/66 — Santander, 20/7 — Gijon, 22/7 — Vigo, 23/7 — LISBOA, 24 de Julho p. fut. — Funchal, 26/7 — St. Thomas, 2/8 — San Juan Puerto Rico, 2/8 — Nassau, 6/8 — New York, 9/8 — Ponta Delgada, 19/8 — La Coruña, 21/8 — Gijon, 22/8 — Santander, 23/8 e Bilbao, 24/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.°
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Benfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ÁFRICA

EMBARQUES RAPIDOS
em todas as classes de barco e avião

na
AGENCIA UNIVERSO
(Fundada há 21 anos)
Tel 324190 RUA DE S. PAULO, 9
367249 — LISBOA —

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Internacional

SERVIÇO DIRECTO PORTO/VIGO/PORTO

Comunica-nos a C. P. que foi abordado com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe) o estabelecimento de um serviço especial Porto/Vigo/Porto, com um comboio automotor FIAT, de 64 lugares, a partir de 15 de Julho, com o seguinte horário:

19-00 p.	Porto	c. 12-00
21-15 c.		p. 9-50
21-55 p.	Valença	c. 9-30
23-05 c.	Vigo	p. 8-20

A partir do primeiro domingo de Outubro, dia 2, e devido à mudança da hora em Portugal, serão anunciadas novas marchas para este serviço directo.

DESPORTOS

Vantagem natural dos atletas franceses sobre a selecção portuguesa

Uma única vitória portuguesa obtida por Manuel de Oliveira

O francês, Gustin, na corrida plana dos 800 metros, que venceu com facilidade.

A selecção nacional de atletismo mais uma vez (para não fugir á regra), sofreu rude confronto perante uma equipa bem doseada e formada por valores que não são dos melhores da França, mas que têm, na verdade, capacidade positiva. Numa palavra: uma equipa «C» com excelente estruturação.

Não há duvida, excluindo, mesmo, as ausências na representação das «quinas», por força das «lesões» — José Rocha, Cumura Imboá, Manuel dos Santos e Eduardo Albuquerque — ou ainda por falta de boa forma física de alguns dos elementos seleccionados, que os portugueses não deram boa conta de si.

Queremos dizer que, mesmo perante valores superiores, os lusitanos se deixaram envolver, não conquistando, como aliás era de admitir, novas marcas.

Assim, dos dezoito atletas, que participaram nas nove disciplinas (individuais) do programa da primeira jornada, apenas quatro obtiveram marcas ou tempos que superaram os de que estavam creditados. Temos, portanto: José Magalhães, nos 200 metros registou 21,6 s. contra 21,9 s.; José Pina, nos 400 metros, obteve 49,2 s. contra 49,7 s.; Maximiano Pinheiro, na légua, registou 14 m. 49,6 s. contra 14 m. 57,6 s., e Carlos Sustelo, no martelo, obteve 56,62 m. contra 55,72 m.

Para além deste apontamento e como nota de valor podemos dizer que um unico atleta igualou a sua melhor marca da temporada: José Henriques, no salto com vara, com 4 metros.

Os restantes portugueses (e, também, alguns franceses, é certo) ficaram aquém do que podiam fazer, sendo, até, de assinalar que a estafeta dos 4X100 metros, foi desclassificada por má transmissão do testemunho (na segunda passagem — Magalhães-Pereira).

Os franceses aposaram-se dos títulos dos 110 m« barr., 200 m., peso, 400 m., 800 m., comprimento, martelo, vara e 4X100 metros. No primeiro registaram uma marca (14,50) que iguala o «record» destes encontros; e, no ultimo, estabeleceram novo máximo (40,8 s.). O antigo já lhes pertencia, 40,9 s., obtido o ano passado.

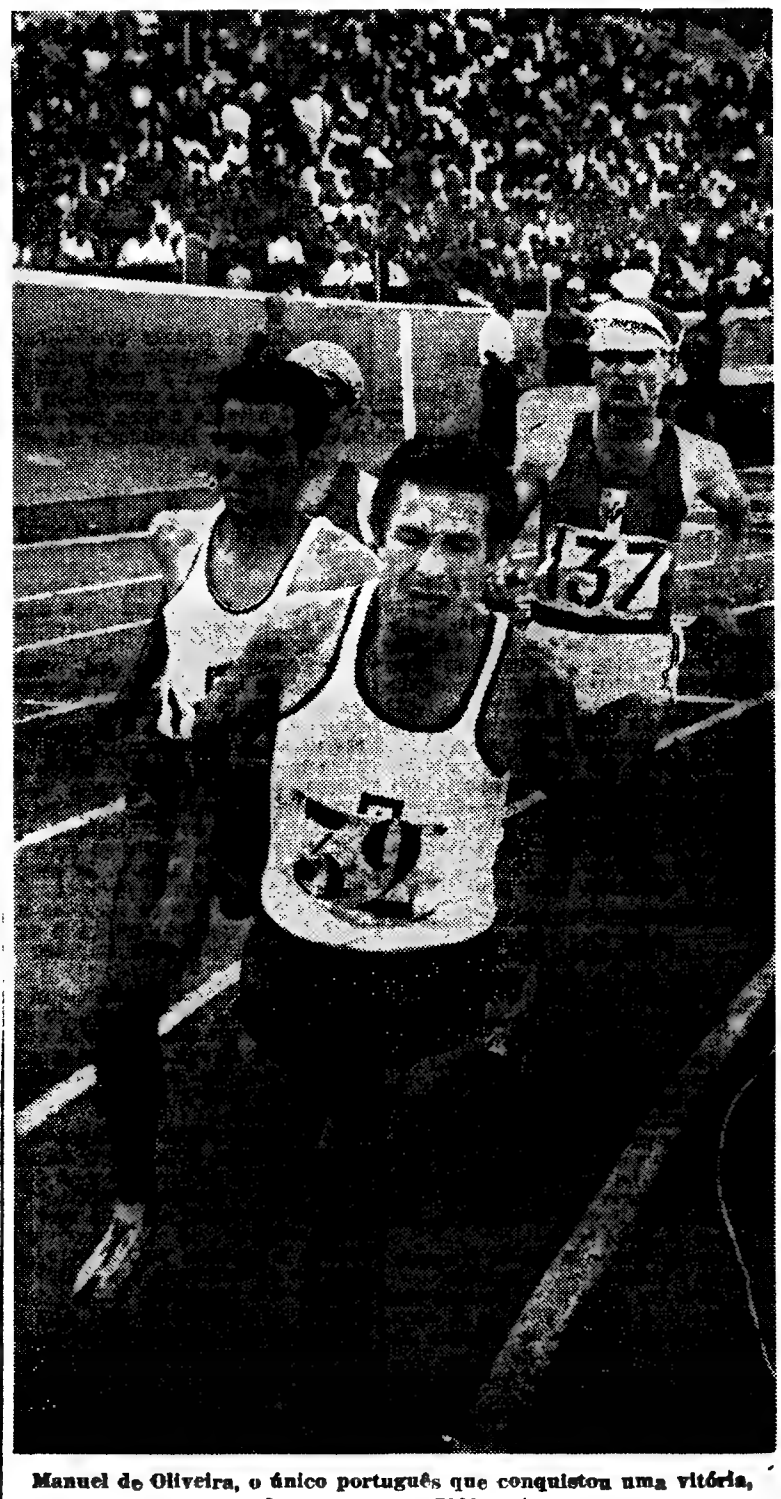
O unico triunfo português, aliás, conquistado com uma autoridade que não pode ser contestada, dado o valor e a classe do seu autor — Manuel de Oliveira — recaiu na corrida da légua.

As melhores provas do programa desta ronda inicial foram os 200 e 400 metros, com excelentes corridas por parte dos dois melhores portugueses, José Magalhães e Julio Fernandes, por sinal ambos naturais das províncias ultramarinas (fonte de riqueza de onde se pode esperar muito para a modalidade), o lançamento do peso e a corrida da légua, disciplinas nas quais José Galvão e Manuel de Oliveira revelaram um pouco da força da modalidade entre nós.

Na equipa francesa salientaram-se: Gustin, excelente corredor de 800 metros (1 m. 51 s. — 906 pontos); Coluno, saltador com vara (4,45 m. — 905 pontos); Fenouil, fortíssimo «sprinter» — 21,4 s. nos 200 metros, 901 pontos; Veyrat, 800 metros com 1 m. 52,1 s. (890 pontos); Moriceau, saltador com vara, 4,35 m. (888 pontos); Tetaria e Paris, barreiristas (14,5 s. nos 110 metros — 886 pontos).

Os melhores pela tabela de pontuação

1.º, M. Oliveira (P.), 14 m 17,6 s (908); 2.º, Gustin (F.), 1 m 51 s (906); 3.º, Colusso (F.), 4,45 m (905); 4.º, Fenouil (F.), 21,4 s (901); 5.º, Veyrat (F.), 1 m 52,1 s (890); 6.º, Moriceau (F.), 4,35 m (888); 7.º, Tetaria (F.), 14,5 s (886); 8.º, Paris (F.), 14,5 s (886); 9.º, V. Baptista (P.), 1 m 52,4 s (885); 10.º, Moreau (F.), 48,4 s (884); 11.º, J. Magalhães (P.), 21,6 s (882); 12.º, A. Roy (F.), 21,6 s (882); 13.º, J. Fernandes (P.), 48,5 s (880); 14.º, Lauglairs (F.), 56,94 m (876); 15.º, C. Sustelo (P.), 56,62 m (873).



Manuel de Oliveira, o único português que conquistou uma vitória, em plena prova dos 5000 metros.

OS VENCEDORES DAS PROVAS

110 bar. — Tetaria (F.), 14,5 s. (14,6 s.)
200 m — Fenouil (F.), 21,4 s. (21,4 s.)
Peso — Petit (F.), 15,41 m (16,23 m)
400 m — Moriceau (F.), 48,4 s. (48,9 s.)
800 m — Gustin (F.), 1 m. 51 s. (1 m. 50,5 s.)
5000 m — M. Oliveira (P.), 14 m. 17,6 s. (14 m. 10,8 s.)
Comprimento — Mahien (F.), 7,01 m (7,34 m)
Martelo — Langlais (F.), 56,94 m (57,06 m)
Vara — Coluno (F.), 4,45 m (4,40 m)
4x100 m — França, 40,8 s. (40,9 s.)

9 vitórias francesas
1 vitória portuguesa

Entre parêntesis, as marcas dos vencedores de 1965.

VOLEIBOL

Os campeonatos nacionais

Prosseguiram ontem, os campeonatos nacionais de seniores, de voleibol, nas categorias de honra e 1.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

Honra

Spt. Espinho-Leixões	1-3
Avintes-C. D. U. P.	3-2
1.ª Divisão	
C. I. F.-Abraveses	v.-f. c.
Nac. Ginástica-Lamego ...	3-0
Fiães-Belenenses	3-0
Nun'Álvares-Académica ...	3-0

Desporto no estrangeiro

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — É certo o regresso ao ringue do antigo campeão dos «pesados» Floyd Patterson — afirmou, em Nova York, o empresário Al Bolan. Acrescentou que esteve em contacto com o sueco Eddie Ahlqvist, há três semanas, e que «Patterson está a estudar outro combate, em Estocolmo, nada tendo ficado decidido em consequência de interrupção de comunicações».

★

MADRID, 10 — (A. N. I.) — A Espanha e a França chegaram empatadas ao fim da primeira jornada do torneio de atletismo franco-espanhol, ontem disputada, com 53 pontos para cada equipa.

★

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — A tripulação «A» do «Union Boat Club», de Boston, venceu, ontem, a regata da lagoa da ilha de Hunter, numa distância de 2000 metros, com o tempo de 6 minutos e 16,1 segundos.

2756 contos de prémios no Totobola

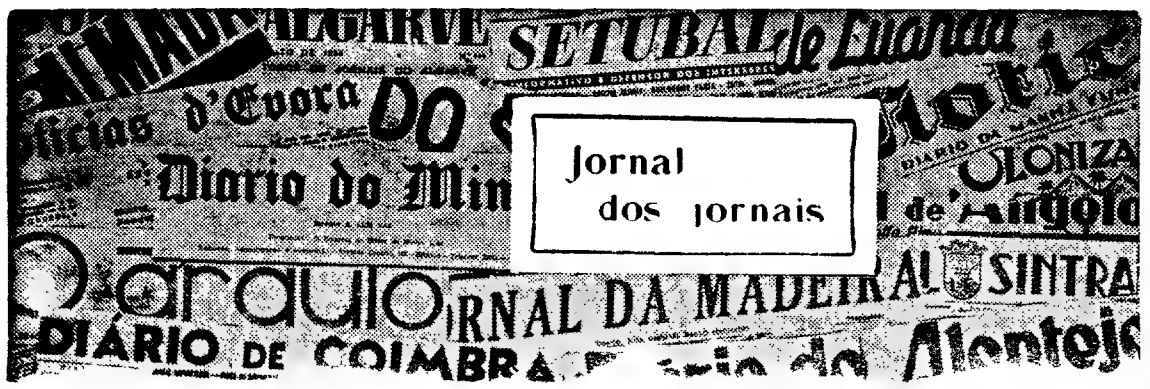
O concurso n.º 44 do Totobola, dedicado integralmente ao Campeonato do Mundo de futebol, registou uma receita de 5 992 378$00, e a quantia de 2756 contos para prémios.

Entraram 535 319 matrizes com 3 999 919 apostas.

A cada prémio caberá a quantia de 1378 contos.

Para fecho da época, o Totobola enquadra no próximo concurso desafios do «Mundial» e da taça «Ribeiro dos Reis», que são os seguintes:

México-Uruguai, Argentina-Suíça, Portugal-Brasil, França-Inglaterra, Espanha-Alemanha, Hungria-Bulgária, Chile-Russia, Braga-Leixões, Ovarense-Sanjoanense, Casa Pia-Benfica, Almada-Olhanense, C.U.F.-Barreirense e Luso-Cova da Piedade.



A indústria hoteleira da província

debate-se com graves problemas

A Comissão Organizadora do Grémio da Industria Hoteleira e Similares da Província de Moçambique reuniu ontem, pelas 17 horas, no edifício das Associações Económicas, a fim de expor á Imprensa os graves problemas que afectam aquela industria. Estavam presentes Mário de Oliveira Marques, presidente da Comissão Organizadora, António dos Santos Couto, vice-presidente e Maria Amélia Vieira, tesoureiro.

O presidente da Comissão Organizadora, começou por descrever as diligências efectuadas no intuito de tornarem o Grémio uma realidade palpável, e o modo por que todas elas se haviam alograd. Referiu-se inicialmente ao apoio e colaboração que o Centro de Informação e Turismo havia prometido facultar-lhes, bem como a de duas entrevistas com o secretário-geral da Província, de que resultou o envio de um memorial ao governador-geral referindo a necessidade da criação de um organismo corporativo. Após outras diligências de carácter burocrático, o despacho final do Governo sugeria a criação de um grémio a nível concelhio. Esta solução não satisfez de modo nenhum a Comissão Organizadora, uma vez que, entre outros inconvenientes, haveria a necessidade de uma cotização elevada.

Do exposto resulta que a Comissão Organizadora do Grémio da Industria Hoteleira e Similares da Província de Moçambique está prestes a dissolver-se.

A carestia da vida

O segundo problema, também exposto pelo Presidente da Comissão Organizadora, Mário de Oliveira Marques, reporta-se ás consequências quase alarmantes que o custo de vida acarreta no que sobremodo se refere á situação da industria hoteleira. Géneros alimentícios há que aumentaram em cerca de sessenta por cento; outros, que é a grande maioria, em cinquenta por cento.

Tal situação obriga ao encerramento eventual de algumas pensões e ao aumento das tabelas de preço em vigor nas pensões que se mantiveram. Assim, é de prever que num futuro muito próximo, dados os preços exorbitantes dos géneros alimentícios básicos no mercado local, as diárias cresçam sensivelmente.

(Da *Notícia*, de Lourenço Marques)

Grande afluência de turistas no Algarve

Uma tão grande afluência de turistas não pode deixar de ocasionar problemas de ordem alimentar. Foi o que aconteceu em Faro, no dia 10 (e teria acontecido certamente, em outros pontos do Algarve, pois que as praias, segundo fomos informados, estavam apinhadas de turistas).

Sabemos, no entanto, que uma organização (a Empresa Turística do Garrão) acaba de adquirir no Garrão (Almancil) uma propriedade de 13 hectares, com fins agro-pecuários, no sentido precisamente de proporcionar estes meios de abastecimento. Torna-se desnecessário encarecer a importancia deste empreendimento.

Sabemos ainda que, noutro sector da sua actividade, procurará ainda fomentar o conhecimento e o alindamento do monumento artístico mais importante que se encontra nas suas proximidades: Igreja de S. Lourenço.

(Da *Folha do Domingo*, da Diocese do Algarve)

Um jardim e um balneário para a Amadora

A lentidão com que se processam as realizações de interesse publico na Amadora ou na sua vasta freguesia torna-nos um pouco incrédulos quando os responsáveis pela autarquia anunciam para breve a execução de melhoramentos de certa envergadura, tanto no campo financeiro como urbanístico.

Estamos a pensar precisamente, logo que de duvida se trata, apenas nos acessos á ponte que não há maneira de se concluirem e isto já se arrasta a uma boa dezena de anos! Se a finalidade da ponte é descongestionar o transito que é obrigado a grandes paragens junto á passagem de nível, parecia-nos lógico que as duas avenidas que marginam a linha férrea o canalizassem a esta obra de arte, sem dificuldades. A Avenida Cardoso Lopes já tem — até que enfim — essa função desde o ano findo, com a demolição do prédio que fazia de tampão junto á ponte e pela mesma razão a Avenida Gago Coutinho sofre ainda do mesmo mal, sabe-se lá até quando...

Agora a edilidade propalou que está prestes a tomar corpo um arrojado plano, para a Falagueira, sendo notícia de certo modo sensacional, a deslocação do velho chafariz, cheio de tradições, para o novo conjunto urbanístico a edificar, havendo a preocupação de o reconstruir tanto quanto possível dentro da sua traça típica.

De entre o projecto já aprovado — que esperamos não passe também de promessa — destaca-se um belo jardim com balneário publico — duas lacunas inconcebíveis num aglomerado populacional como é a Amadora — um posto das C. R. G. E. e um posto dos Serviços Municipalizados de Oeiras, delegações bem necessárias á comodidade da população que por coisas de «lana caprina» tinha que perder um dia para se deslocar a Oeiras.

Também tomámos conhecimento de que a sinalização eléctrica instalada desde o Outono do ano findo, nos cruzamentos das Avenidas da Republica e Santos Matos, com a Rua Elias Garcia, ficará a funcionar ainda este ano, o que não deixa de ser uma esperança agradável para quem se habituou a períodos de longas esperas... É pena que este benefício, ou o de simples espelhos, não tenha sido destinado a outras artérias de igual movimento.

Pelo menos resta-nos a consolação de sabermos que alguma coisa vai sendo criada para o bem comum, com a moderação indispensável. Simplesmente esses melhoramentos não têm acompanhado na medida do necessário a evolução do progresso que o exige sem peias nem compadecimentos para que a harmonia bastante duvidosa do casario se conjugue com a mecanização da parte funcional. De contrário se nos impingem paliativos por realizações válidas, teremos uma imagem semelhante á de uma grande fábrica — no tamanho — que labora em péssimas condições por falta de uma série de aparelhagem imprescindível ao fim a que foi montada. *C. L.*

(Do *Notícias de Sintra*)

Será o vinagre género de luxo?

Será o vinagre considerado de luxo ou supérfluo para que se lhe aplique o imposto de consumo? Parece que, infelizmente, assim é. Não há muitos dias encontrámos num estabelecimento local uma embalagem de vinagre de plástico vulgar ao preço de 3$50 acrescido de $40 para o imposto de consumo.

O critério da atribuição do imposto de consumo parece-nos que, em determinados casos — já para não dizer em todos —, não é muito feliz, visto que considera o vinagre um género de luxo, quando com a canícula que por aí vai, muita gente se alimenta á base do «gaspacho», porque as suas condições económicas não lhe permitem chegar mais além.

O povo alentejano que, mesmo nos piores momentos, encontra sempre vontade de fazer espírito, quando o obrigaram a temperar a açorda com óleo, porque o azeite puro tomou um aspecto «mais distinto», pensou logo que o Verão lhe traria a possibilidade de se alimentar á base de «gaspachos» — parece que o óleo a frio se «grama» melhor — diziam alguns. As contas, no entanto, saíram furadas, pois que se o óleo frio se «grama» melhor custa contudo muito a aceitar-se o vinagre com imposto de consumo.

Quando a nossa História está repleta de actos de bravura, de praças que foram defendidas á custa de azeite a ferver, é triste que estejamos a comer açordas e «gaspachos» com óleo e vinagre considerado de luxo...

Até no campo turístico o problema se reflecte, pois que o característico prato alentejano — a açorda — está a perder qualidades, e hoje já qualquer de nós nos envergonhamos de oferecer uma açorda a alguém, pois a percentagem de água é cada vez maior em relação aos temperos. É uma questão de princípios de que nos orgulhamos de não oferecer seja a quem for o que não presta, mas cá vamos aceitando o que nos dão.

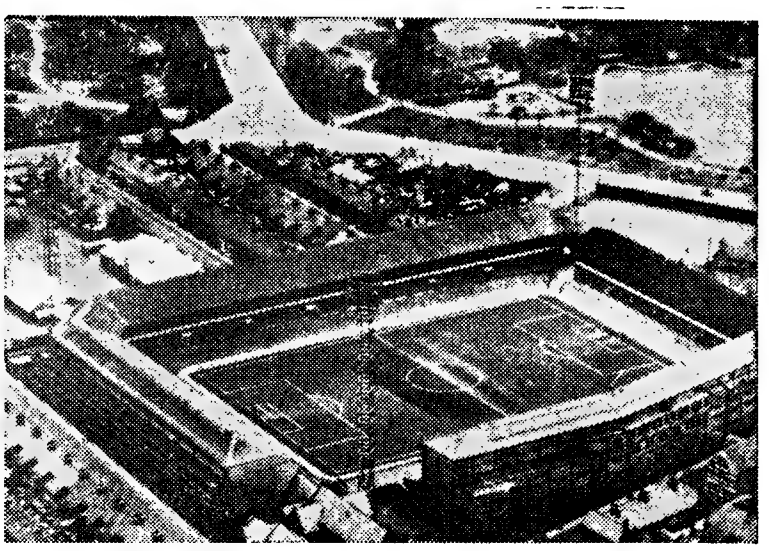
Só nos resta a esperança, para podermos continuar a saborear umas açordas e uns «gaspachos», que com a entrada e funcionamento da albufeira baixe a tarifa da água. — *L. A. M.*

(Do *Jornal de Évora*)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Osso e Articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas



Old Trafford, as instalações do Manchester United (64 mil lugares), onde os portugueses defrontarão a Hungria e a Bulgária, na 4.ª-feira e no sábado, respectivamente

«MUNDIAL» DE FUTEBOL — Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

O seleccionador nacional revela hoje, à tarde a constituição do «team»

MANCHESTER, 10 (Pelo telefone) — **Cumpriu-se, integralmente, o programa previsto para ontem, no respeitante á selecção portuguesa. Após o pequeno almoço e a habitual sessão de tratamento de jogadores, que apresentam algumas lesões, conforme noutro local informamos em pormenor, todos os elementos da caravana efectuaram um passeio, a pé, através das artérias desta cidade.**

Ainda antes do almoço, decorreu a conferência de Imprensa prevista, na qual participaram numerosos jornalistas de diversos países.

Ás 16 e 30, os jogadores foram submetidos a nova sessão de treino, que se desenrolou no campo de Chealerovers.

Terminado o treino, os seleccionados regressaram ao hotel.

Haverá hoje treino de conjunto

Como está estabelecido, haverá hoje, ás 16 e 30, treino de conjunto. O seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, terminado o treino, dará a constituição da equipa que defrontará a Hungria, na próxima quarta-feira, pelas 19 e 30.

O lorde mayor de Manchester deu recepção

Em Town Hall, o lorde mayor de Manchester, «mistress» Neltie Beer, deu uma recepção a que assistiram mais de mil pessoas, entre as quais os representantes da selecção portuguesa. «Mistress» Beer saudou todos os presentes, respondendo os representantes de Portugal e do Brasil, respectivamente eng.º Paulo Tavares e dr. João Havelange.

O campeonato e a Imprensa londrina

A Imprensa londrina começa, agora, a dedicar particular atenção ao «Mundial», já que até ao momento presente a maior parte do espaço reservado ao desporto tem sido preenchida com outras modalidades, como, por exemplo, ténis, «cricket», regatas, golfe, atletismo, corridas de cavalos e outras que não o futebol...

OS JOGADORES LESIONADOS

Depois do pequeno almoço, tomado nos quartos, os jogadores que apresentam lesões foram assistidos pelo médico, dr. Silva Rocha, e pelos massagistas, Manuel Marques e Hamilton Pena.

Receberam tratamento, Coluna, a um traumatismo ligeiro num pé; José Carlos, a uma rotura muscular, recentemente contraída, no decorrer de um desafio, disputado em Lisboa; José Augusto, a uma tibinite; Germano, a um furunculo, na sua fase decisiva; Simões, a um quisto, prestes a desaparecer; Jaime Graça, á contusão sofrida na partida contra o Uruguai; o guarda-redes Américo, ao golpe na cabeça, sofrido no encontro com a Roménia; e Torres, a uma virilha.

Hilário recuperado

Como ontem revelámos, em ultimas notícias, o «leonino» Hilário adoeceu com uma cólica hepática. Houve certa apreensão, pelas consequências que poderiam advir do lamentável acontecimento. Todavia, segundo a opinião do dr. Silva Rocha, Hilário recuperou perfeitamente, não havendo que temer quaisquer complicações.

Aqui, Inglaterra!

● Em todos os vidros do hotel onde estão instalados os jogadores portugueses, apareceram colados «leões». Propaganda dos elementos sportinguistas...

● Segundo revelou o dirigente da F. P. F., Gomes da Silva, o «team» português terá três «capitães» — Germano, Coluna e José Augusto.

Os jornalistas ingleses, ao conhecerem o facto, mostraram-se surpreendidos.

No entanto, a decisão está certa, considerando que pode haver jogos em que não alinhe um dos jogadores citados.

● No decorrer da conferência de Imprensa, ontem efectuada, os portugueses distribuiram galhardetes, aliás bem concebidos. Numa das faces, o distintivo da F. P. F., encimado por uma bola de futebol; na outra face, o escudo nacional.

● Num banquete, presidido pelo primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, oferecido aos representantes de cerca de 90 países, filiados na F. I. F. A., e que reuniu cerca de 650 convidados, foi exposta a taça «Jules Rimet».

Entre os convivas, encontrava-se o embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta.

Aos brindes, o primeiro-ministro britânico declarou: «Tendes mais membros que as Nações Unidas. Além disso, a vossa organização tem a vantagem de não conhecer o veto e de ser presidida por um antigo árbitro (Wilson falava de Sir Stanley Rous). Viestes a um país devotado ao seu desporto, um país que acredita no seu desporto. O Governo britânico é, decerto, o único Governo do Mundo que conta entre os seus membros um árbitro qualificado de futebol, na pessoa de Denis Howell (ministro dos Desportos, que é árbitro da Liga de Futebol)».

● Estão em Manchester cerca de duzentos jornalistas brasileiros, dispostos a cobrir o acontecimento, nos seus mais ínfimos pormenores.

DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE

Os campeonatos nacionais

Prosseguiram ontem, á noite, os campeonatos nacionais de handebol de sete, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SENIORES — Spt. Braga-Arte e Recreio, 14-19; Padroense-Sr.ª da Hora, 10-17; F. C. Porto-Salgueiros, 23-6; Paramos-Regentes Agrícolas, 49-16; Spt. da Régua-Vareiro, 10-13; Abraveses-Salatinas, 26-17; Benfica-Vitória de Setubal, 20-15; Sporting-Almada, 21-16; Comércio e Industria-Campo de Ourique, 18-18.

JUNIORES — Braga-Guimarães, 15-11; Padroense-Boavista, 7-16; Benfica-Vitória de Setubal, 15-18; Sporting-Almada, 25-9; Naval-Belenenses, 13-18.

O indiano Roy desistiu da dupla travessia do Canal da Mancha

LONDRES, 10. — (F. P. e R.). — O nadador indiano, Natindra Roy, de 26 anos, que ontem se lançou á água perto de Dover, para tentar a dupla travessia do canal da Mancha, desistiu depois de ter passado 15 horas e 40 minutos na água. O mar estava muito agitado e o vento era fortíssimo. Em 1961, Roy atravessou o canal da França para a Inglaterra, em 19 horas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

VELA

O iate «Astrape» foi o primeiro a chegar a Cascais na regata às Berlengas

Nove iates de grande cruzeiro largaram, ontem, de Belém para a regata ás Berlengas — a grande prova oceânica de vela que a Associação Naval de Lisboa promove pela 24.ª vez para disputa do «Trofeu Salazar».

Os iates concorrentes são os seguintes: «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Arreda», de José Manuel de Melo; «Miny of Malhano», do eng.º Potier Godinho; «Giralda», do conde de Barcelona; «Bechante», do eng.º Moniz Galvão; «Whisper», de Alexandre Black; «Sunday», do dr. José Gonçalves; e «Astrape», de Aragão Teixeira.

Os iates, depois de sairem a barra, tomaram o rumo das Berlengas, cujas ilhas contornam, sendo as suas posições, ás 18 h e 30 m de ontem, as seguintes: «Foxhound», a 3 milhas das Berlengas; «Sunday», a 3 milhas; «Arreda», a 18 milhas.

Ao largo, a SW das ilhas, encontrava-se um grupo constituído pelos barcos «Whisper», «Bacchante», «Giralda» e «Astrape».

Às 20 horas, a 36 milhas a sul das Berlengas, encontrava-se o «Brinker» e a 40 milhas o «Miny of Malhano». Finalmente, ás 23 h e 30 m começaram a rondar a Berlenga os primeiros barcos.

A chegada a Cascais estava, inicialmente, prevista por volta do meio-dia de hoje, mas, surpreendentemente, eram 10 h 43 m quando demandou aquela baía o «Astrape», o qual, no entanto, vinha accionado a motor.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Vai começar a 2.ª fase do 1.º torneio de ténis

O ténis é a modalidade desportiva mais moderna nas actividades da F. N. A. T.

Ainda vai em meio a primeira competição, mas a verdade é que o interesse é bem notório, deixando a impressão de que outras provas vão seguir-se.

A primeira fase da prova em curso, com os concorrentes repartidos por quatro séries está concluída. Os vencedores das várias séries foram: António Salema e Santos, Eurico Nunes Duarte, Fernando Cunha e Silva e Honório Garcês; e os segundos classificados: Jorge A. Oliveira, Fernando Pereira da Costa, Jaime Dias Borges e D. José de Sousa Coutinho.

Estes são os concorrentes apurados para a segunda fase, que principia depois de amanhã, comportando seis jornadas. Todos os jogos se efectuarão nos «courts» do parque de jogos de Alvalade.

Uma escolha difícil em volta do «onze» alemão de futebol

por ROBERT WERNER

LONDRES — O treinador do «onze» nacional alemão de futebol, Helmut Schön, depois das duas vitórias alemães nos desafios internacionais com a Irlanda (4-0) e com a Irlanda do Norte (2-0) e depois do êxito do B.V. 09 Borussia Dortmund, na «Taça dos Vencedores das Taças», obtido no jogo com o F. C. Liverpool em Glasgow (2-1), exclamou: «Não sei se devo rir!» Com tais palavras, ele expressava, exactamente, o que devem sentir muitos «fans» alemães do futebol, após essa «semana alemã». Três vitórias em quatro dias, em campos estranhos, é mais do que poderia esperar o mais optimista dos optimistas.

No corrente mês realizam-se, em Inglaterra, os jogos a contar para o Campeonato do Mundo de futebol. A Alemanha era considerada, até agora, como simples «out-sider». Desde o último Campeonato do Mundo, em 1962, no Chile, nunca mais voltaram a registar-se quaisquer «performances» do «onze» nacional alemão dignas de nota. Em compensação, as equipas dos clubes evidenciaram-se mais. O Munique 1860 chegou em 1965 até á fase final da «Taça dos Vencedores das Taças», mas perdeu com o West Ham United. O Borussia Dortmund, porém, conseguiu a sua grande vitória e é o primeiro clube de futebol da Alemanha que ganhou um campeonato internacional. Os de Dortmund encontram-se, assim, a par do Real Madrid, do Benfica, de Lisboa, do Milan ou West Ham United.

Era apenas uma questão de tempo para se saber até que ponto os êxitos das equipas de clubes se tornariam extensivos á equipa nacional. O Borussia Dortmund, orientado pelo magnífico treinador Willi Multhaupt, deu os avançados Held, Emmerich e Libuda, perigosos para qualquer adversário. Lothar Emmerich, rei dos «atiradores» da Liga Federal, fez 14 tentos nos jogos da «Taça da Europa» — um autêntico prodígio. Libuda foi quem fez o «goal» da vitória no 2-1 contra o Liverpool, em Glasgow.

E, como se Held, Emmerich e Libuda tivessem dado o sinal para uma grande largada, reaparceceram, de súbito, jogadores que já estavam riscados da lista dos «internacionais», como Uwe Seeler, participante em 46 desafios entre nações. No jogo com a Irlanda do Norte, ele voltou a enfiar nas redes a «sua» bola; Helmut Haller, hoje um dos avançados mais bem pagos do Mundo, regressou de Itália e antigamente, quando ainda jogava no Augsburgo, não era raro esquecer os companheiros, fazendo um «dribling» para si... e falhando.

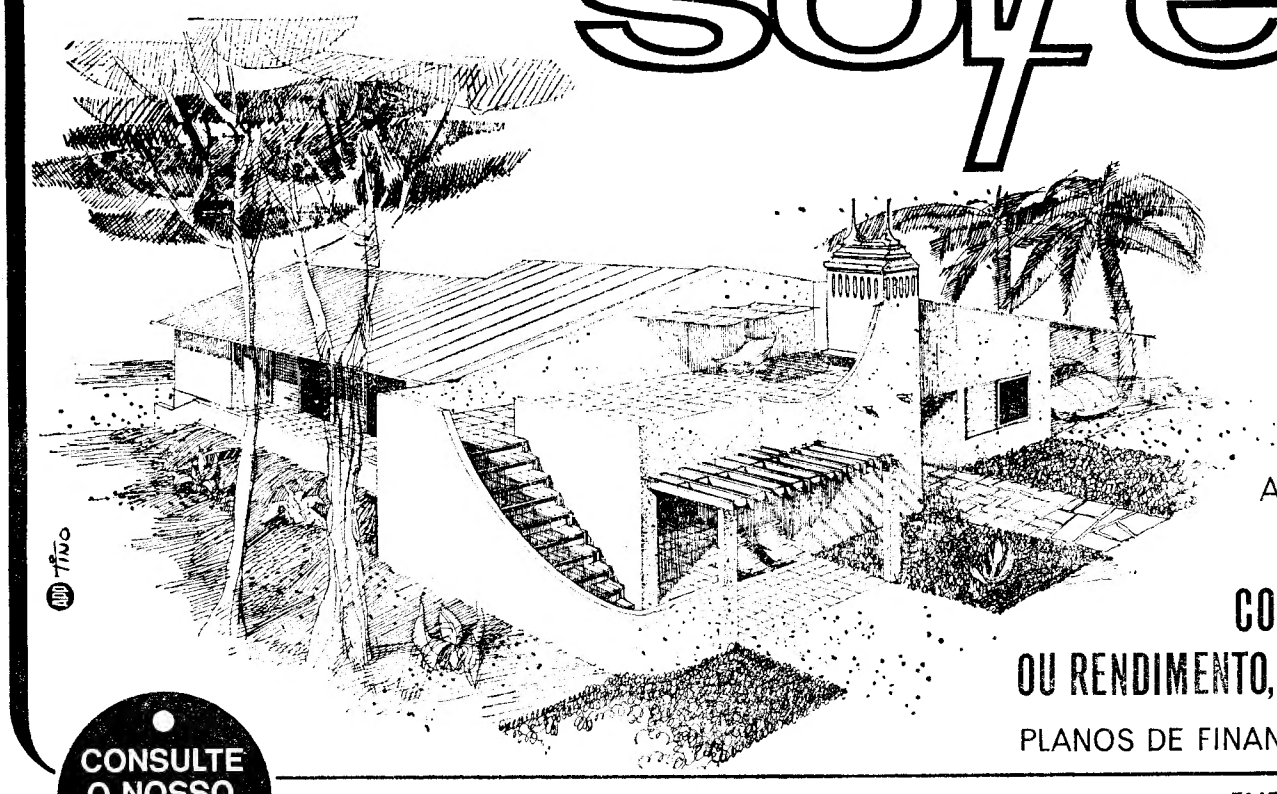
Na vitória de 4-0 com a Irlanda, Haller — que desejaria fazer parte da equipa alemã que vai disputar o Campeonato do Mundo — jogou de uma maneira que o fez ingressar, de novo, na primeira linha dos avançados que vão á Inglaterra.

Quanto á defesa, o treinador Helmut Schön, não tem preocupações e isso se bem que «o melhor defesa do mundo» como dizem os jornais italianos em toda a sua exaltação — referindo-se a Karlheinz Schnellinger — nem sequer faça parte, ainda, da equipa nacional.

O que há ano e meio parecia irrealizável — formar uma equipa nacional vigorosa — ficou praticamente realizado em Maio deste ano de 1966, dois meses antes dos jogos para o campeonato do mundo. E para o treinador Helmut Schön a tarefa mais difícil já não consiste em descobrir os jogadores mais indicados; a dificuldade está, agora, na escolha. Por isso, quando ele disse que não sabia se havia de rir, ele quis exprimir uma certa dúvida.

Para Schön seria mais fácil se o considerassem como «out-sider» na Inglaterra. Não é costume tomar os «out-siders» a sério. Porém, depois da «semana alemã» a equipa da Federação Alemã de Futebol está novamente tão valorizada no país organizador do campeonato do mundo, que bem se pode falar de uma equipa favorita.

O SOL QUANDO NASCE NO ALGARVE... É PARA SI EM soférias



- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

GRANDE EMPREENDIMENTO PROJECTADO POR URBANISTAS DE PRIMEIRO PLANO QUE ESCOLHERAM PARA SI A MARAVILHOSA PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO, NA ENCANTADORA PAISAGEM ALGARVIA

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

GP IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 661036 · 661069 - Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Onda musical; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por Natércia da Conceição; 21 e 32: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 5: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano; 16 e 15: Musica coral sinfónica; 18: Concerto de domingo; 18 e 45: Musica vocal; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 39: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Selecção da ópera «Mignon»; 21: Recital pelo duo de violino e piano Marie Noelle Renaudie-Anne Marie Rousse; 21 e 23: Musica de camara; 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 45: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º **programa** — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 45: A ópera «Il Signor Bruschino»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Duas horas com a água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. director; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 35: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 15: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16: Variedades; 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Desfile de orquestras; 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Duas vozes; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Artistas da Itália; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa de TV

HOJE — Às 16 e 30, Abertura; 16 e 15, Reportagem do exterior; 18 e 15, Metrópoles — documentário; 18 e 30, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes, incluindo a série «Poly» (realização de Vítor Manuel); 19 e 30, Desenhos Animados — mais um filme da série de Paul Terry que inclui aventuras de novos amigos da pequenada; 20, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 25, Viagens Sem Passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 10, TV Clube — Shegundo Galarza e os seus Violinos (cenários de Maniz Pereira e realização de Luís Miranda); 22 e 30, «A Família Varner» (Long Hot Summer), episódio filmado; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários da actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» directamente do Estádio de Wembley, a transmissão do jogo Inglaterra-Uruguai; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 21 e 55, Agenda da Praça; 22 e 05, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 35, Selecção Policial — episódio da série «O Santo», com Roger Moore (apresentação de A. Varatojo); 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 4 (631635) ✲ Carfaxo, Av da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est do Portela, lote 5 (710131).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R. do Salitre, 1 (46858) ✲ Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (611699) ✲ Sepol, Calç. do Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✲ Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 12-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç de St.º André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2

Telef. 43738

FILATELIA

MAURÍCIO VIEIRA DE BRITO: UMA ÁGUIA ENTRE OS LEÕES

Claro que o nosso querido eng.º Maurício Vieira de Brito é apaixonado pelo futebol, é, sobretudo, um dos maiores apaixonados pelo Benfica, que ele fez glorioso nas épocas em que, totalmente, vibrantemente, foi notável presidente da sua direcção, — mas não é, pelo menos até agora, e infelizmente para ele e para todos nós, filatelista.

Não o sendo, Maurício Vieira de Brito é o não filatelista português que mais dinheiro leva gasto com a nossa Filatelia. Com efeito, as três exposições filatélicas do Cuanza-Sul, em Novo Redondo, devem ter-lhe custado algumas centenas de milhares de escudos... Ele nunca o disse, nem dirá. Mas nós temos obrigação de ver e de compreender.

Foi o que pensámos quando, há alguns dias, soubemos que Maurício Vieira de Brito aproveitou os recentes feriados para fazer pequenas e merecidas férias, numa estância de repouso perto de Lisboa. Sòzinho?... Com a esposa e filhos?... Sim, mas também, como é seu velho costume (nós vimos e sentimos, em Luanda, no «Hotel Continental»), acompanhado pelos seus colaboradores principais.

Regressado a Lisboa, Maurício Vieira de Brito teve afectuosa recepção por parte do seu corpulento cão de raça. E tão afectuosa, que uma cabeçada do cão fez fracturar um braço do seu dono. Maurício Vieira de Brito foi para a cama?... Recolheu a uma clínica?... Não! Maurício Vieira de Brito, homem simples e modesto, de quem a maioria dos portugueses apenas sabe ser homem de muito dinheiro, e benfiquista que tornou o seu clube campeão, com a mais larga projecção internacional, — Maurício Vieira de Brito, com um braço ao peito, fez o que raros portugueses fariam: meteu-se num avião, no dia seguinte, e foi direito a Angola, onde rugem os leões, ou aqueles que fingem de leões...

Simples e modesto, franzino de carnes, mas rijo, todo ele feito de ossos e de nervos, todo ele feito alma em permanente, generosa e corajosa vibração, — que espantosa, que ímpar lição dá este Maurício Vieira de Brito, que passa mais de metade de cada ano em Angola, — em comparação com os angolanos e os moçambicanos que nunca passam de Cacilhas...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos notícias filatélicas dos srs. eng.º Manuel Andrade e Sousa, de grande interesse, e ás quais breve responderemos directamente; José Morais Calado, de Aveiro, cada vez mais próximo de nós, porque nos encontra hoje no mesmo sítio em que nos encontrou há anos, quando presidiu á organização da secção filatélica do famoso Clube dos Galitos; e embaixador Georges Argyropoulos, antigo ministro da Grécia em Lisboa.

✲ Na semana passada, voltou um bando de «gralhas»... Desta vez, para variar, não as apontamos, até porque temos a certeza de que todos os nossos leitores perceberam logo que o almirante Magalhães Macedo não é «pão» rijo, e que nós sabemos como se escreve «Angola»...

✲ Saiu e recebemos o n.º 1 de «Notícias Filatélico», jornal mensal de que é director, editor e proprietário o distinto farmacêutico sr. António José de Figueiredo, que não conhecíamos nem sequer de nome, mas que dois amigos comuns nos dizem ser filatelista entusiástico. Desejamos-lhe as maiores prosperidades, até porque publicado numa cidade cuja região pretendemos valorizar filatèlicamente: R. da Figueira da Foz, n.º 126, 3.º, Coimbra.

✲ Por motivo do falecimento de um grande amigo, «Filatelia» não pôde comparecer na recepção oferecida pelo ilustre embaixador do Peru em Lisboa, para apresentação do nosso querido colega e amigo dr. Alfredo Moreno Mendiguren, recente e muito justamente nomeado cônsul-geral do seu país em Portugal.

✲ «Jornal da Madeira», R. do Seminário, 22, Funchal, continuando a transcrever quase todas as crónicas desta secção, por intermédio de querido amigo a quem enviamos apertado abraço, publicou, num dos seus ultimos numeros, «A 1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira / Carta aberta aos nossos C. T. T. e á Federação Portuguesa de Filatelia».

✲ Também «Voz da Filatelia», secção de «Voz da Madeira», Largo do Chafariz, 16, Funchal, dirigida aquela por M. M. Lourenço de Gouveia, transcreveu do «Diário de Lisboa» a nossa crónica sobre «Hugo Fraccaroli em Lisboa».

✲ Recebemos «Autores», Primavera de 1966, indubitàvelmente uma das melhores revistas portuguesas, órgão da prestigiosa Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Avenida Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa.

✲ E porque de jornais e de revistas estamos falando, registe-se o aparecimento de uma nova secção filatélica em «O Meteoro», órgão do Centro de Alegria no Trabalho n.º 559, do Pessoal do Serviço Meteorológico Nacional, R. Saraiva de Carvalho n.º 2, Lisboa.

✲ Lançámos há pouco, no prefácio do catálogo da sua recente exposição de divulgação filatélica, a ideia da constituição de um núcleo filatélico em Santarém, e hoje podemos acrescentar que ele se encontra já em organização. Terá o nome de «Arca de Noé», e todas as adesões deverão ser enviadas a António Noel Barbosa, R. Joaquim Caetano Frazão n.º 8, Vale da Estação, Santarém.

✲ Terá lugar em Agosto próximo a Exposição Filatélica de Sá da Bandeira, Angola, integrada oficialmente nas grandiosas festas da cidade.

O prestígio das medalhas do Clube Filatélico de Portugal

Referimo-nos aqui, há duas semanas, ao destaque dado pelo juri da «SIPEX» e pelo grande «The New York Tomes» á medalha do cada vez mais prestigioso «Clube Filatélico de Portugal».

Agora, acabamos de receber expressiva carta do eminente filatelista Philip Silver, que, na recente «AEROPEX», recebeu uma das nove medalhas de ouro, pela sua colecção do Uruguai, e a medalha do «Clube Filatélico de Portugal», que no banquete de encerramento lhe foi entregue pelo ilustre aerofilatelista português cap. F. Lemos da Silveira, atribuída pelo respectivo juri á sua participação de correio aéreo dos Estados Unidos da América.

E, na sua carta, escreveu Philip Silver: «But, when I received the Club Filatélico de Portugal gold medal for the United States collection from the hands of cap. da Silveira, it was one of the greatest thrills of my entire philatelic career».

O que também desnecessita de comentários.

PORTUGUÊS CONVIDADO PARA UM JÚRI TEMÁTICO EM ESPANHA

Como reflexo do crescente prestígio do Clube Filatélico de Portugal em todo o Mundo, o presidente da sua Direcção, em ofício dirigido para o seu escritório, acaba de ser pessoalmente convidado para membro do júri da exposição temática «Semana Filatélica del Mar», que no próximo dia 16 se inaugura em Vigo, Espanha.

Por virtude de serviços profissionais, designadamente julgamentos inadiáveis, nós não poderemos aceitar o cargo, mas registamos o tão honroso convite, já que é a primeira vez que um filatelista português é convidado para membro do júri de uma exposição temática estrangeira.

O eminente José González Garcia, absolutamente alheio a tal convite, ao ter conhecimento dele, fez todos os possíveis para nós o aceitarmos, levando a sua penhorante gentileza ao ponto de pôr o seu automóvel á nossa disposição.

Infelizmente, o problema não está no automóvel, mas nos deveres forenses, que têm de estar — e estão — acima de tudo.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)

Às 3 da tarde e 9,30 da noite
7.ª MÊS
26.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15, 18.30 e 21.30
O mais chocante clássico de «suspense»
com o toque mágico de
Alfred Hitchcock
«PSICO»

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de grande classe do inimitável realizador Alfred Hitchcock
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grand

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de acção sempre arrebatadora
DUELO NO RIO BRAVO
com Guy Madison e Madeleine Lebeau
A história do mais temido pistoleiro do Far West... Era o primeiro a disparar...
Scope-Col. (M. 12 anos)

estúdio 444
Telef. 75 0095

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
11.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

AVIS
Telef. 4 71 63

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º e espectacular filme da nova «Temporada - Suspense» com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice
WINNETOU
— A REVOLTA DOS APACHES —
Fotografia em Cinemascope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).
COLISEU — Festivais das Marchas de Lisboa (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Inês Pereira» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Noites de Casablanca» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Norman, leiteiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: Não incomode (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O meu sangue corre frio» (Adultos).
OLIMPIA — Às 19: «Safari no Inferno» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Mulher de palha» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Donde vens tu, Johnny» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Branca de Neve e os 3 Estarolas» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A Maldição do Rubi Negro» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «A noite de Iguana» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Amor em Acapulco» (12 anos).
PALATINO — «Totó na Arábia» (17 anos).
BOMB. VOUNTÁRIOS DE LOURES — «Um homem e o seu destino» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O renegado da selva» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Maria Chantal contra o dr. Kah» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Judith» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A espada do heroi» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A tulipa negra» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O expresso de von Ryan» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Sete Mulheres» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Fim-de-semana em Londres» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
8.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Homens que eram feras e só como feras mereciam viver
INFERNO NA TERRA
com Ben Gazzara e Rod Steiger

SÃO JORGE

Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
ESQUADRILHA 633
com Cliff Robertson—George Chakiris — Maria Perschi

CONDES
Telef. 32 25 29

Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura dos tempos modernos
O SATÉLITE MISTERIOSO
(Le ciel sur la tete)
Um «suspense» de antecipação rodado a bordo do porta-aviões Clemenceau
Real Yves Ciampi em Eastmancolor e Franscop

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83

As 15 e 18 horas e 21.30
4.ª SEMANA
E ULTIMA
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
(M. 17 anos)
A espirituosa comédia
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS
com Moira Shearer e John Juskin
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE

Às 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
INFERNO NA TERRA
com Ben Gazzarra e Rod Steiger

EUROPA
Telef. 68 10 16

Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme de grande metragem
«REI PELÉ»
A vida do extraordinário futebolista brasileiro Pelé.
À tarde (m/6 anos)
À noite (m/12 anos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O HERÓI DE BABILÓNIA
A VOLTA DO GORILA

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 47663

Às 21.30
(M. 12 anos)
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALIPSO
VENHAM SONHAR COMIGO

LIZ
Telef 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)
A CABANA DO PAI TOMÁS
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

RESTELO
Telef. 32 09 17

Telef. 61 03 75
Às 21,30
(Adultos)
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE
com Eddie Constantine e Pierre Brasseur

TERRASSE
Telef. 32 09 17

Às 15.30 e 21 h.
(M. 12 anos)
O RENEGADO DA SELVA
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

Leilões de lãs no Grémio da Lavoura de Estremoz

ESTREMOZ, 10 — Realizaram-se hoje no Grémio da Lavoura desta cidade os leilões de lãs que estiveram muito concorridos, sendo de notar o interesse despertado pelas vendas.

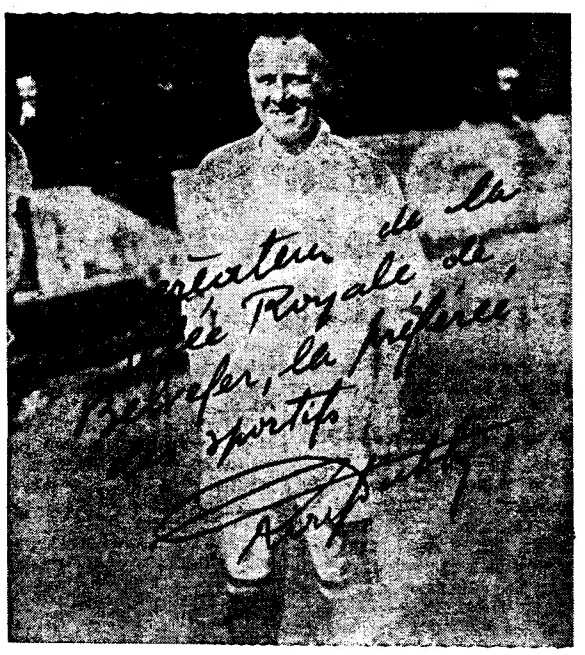
Nas lãs «saragoça» os lotes gerais andaram entre 271 e 273 escudos, tendo sido os máximos de 280, 290 e 310 escudos; os mínimos foram de 264 e 273 escudos.

Nas lãs brancas, os lotes gerais andaram entre 364 e 366 escudos, tendo os máximos sido de 397, 400 e 401 escudos. Os mínimos foram de 344 e 351 escudos.

PELOS HOSPITAIS

VIAÇÃO PERIGOSA DE MOTORETA — Conduzia a sua motoreta no Largo do Calvário o sr. José Maria Rodrigues, de 36 anos, moço do Mercado da Ribeira e residente na Travessa do Pardal, 12. A velocidade excessiva levou-o a embater num automóvel. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José com pequenos ferimentos na cabeça.

MORTO NO EMBATE DA MOTORETA COM UMA CAMIONETA — No Hospital de Santa Maria, onde dera ontem entrada em estado desesperado, faleceu o sr. António Carolino Mendes, de 54 anos, residente na Estrada da Paiã, a Odivelas, vítima de um embate da motoreta que conduzia contra uma camioneta, próximo do lugar dos Pombais.



RAYMOND DUBLY 33 vezes seleccionado, ex-capitão da equipa de França e treinador da Federação, declara ser a Geleia Real do Biologista de Belvefer a preferida pelos desportistas.

...ENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM de Belvefer — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS

BI-APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

PORTO

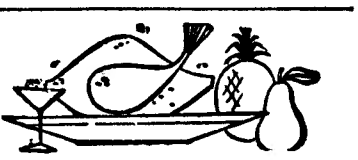
COM QUEIJO
AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!

HOOVER FRIGORÍFICOS

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A — Tel. 40076

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

bom apetite



RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º Telef. 46710.

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

São Carlos snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00
UM A ÓPERA 7$50	
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho	
UM SORRISO 7$50	
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	
UM BALLET 7$50	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM ACADÉMICO 12$00	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM CONCERTO 16$00	
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	
UM TWIST 14$00	
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho	
UM SLOW 10$00	
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	
UM ROCK 12$50	
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho	
UM TANGO 8$50	
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	

GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Prisão de uma quadrilha que assaltou uma fábrica encerrada judicialmente

A Polícia Judiciária teve conhecimento de que fora assaltada, por três vezes, a fábrica de tecidos de seda «A Oriental», da Rua do Cerco do Porto, 437, da qual fez parte o falecido industrial sr. Secundino Branco Júnior, e que está encerrada, por ordem judicial, em consequência de ter sido aberta falência.

A primeira brigada daquela Polícia, sob as ordens do sr. chefe Curralo e constituída pelos agentes srs. Rogério Vasconcelos e Evaristo Alves, capturaram Manuel Viriato Dias Coimbra, de 25 anos, estampador, Calçada da Corticeira, 4; António Borges Teixeira, solteiro, operário, residindo próximo da fábrica assaltada; Henrique Ferreira Moutinho, ajudante de fundidor, Rua da Póvoa; José Gaspar da Silva, de 27, casado, estofador, Rua da Rainha; e Carlos de Oliveira Russo, praticante de escritório, morador na Rua Formosa. Sobre eles incidiram fundamentadas suspeitas, as quais plenamente se confirmaram.

Encarregado de organizar o processo, o agente Rogério logo tomou conhecimento de todos os pormenores do assalto e descobriu ter sido o Borges Teixeira o fulcro de toda a trama. Assim foi fácil atribuir responsabilidades aos restantes.

O produto do roubo foi quase totalmente apreendido e entregue á firma proprietária da fábrica.

O praticante de escritório também confessou ter cometido mais dois furtos.

O processo foi enviado a tribunal e os autores da façanha, em liberdade, aguardam julgamento.

Arrufo de namorados?

Queixou-se na P. S. P. Maria Fernanda de Amorim Lobo, Rua de Penaventosa 79, contra o ex-namorado, residente na Rua de São Sebastião, 45, o qual, aproveitando se, segundo a rapariga, da ausência dela, lhe entrara em casa, de onde furtou objectos de ouro, avaliados em 4 000$00 e um rádio portátil, no valor de 1800$00.

Festas e romarias

A tradicional festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo, celebra-se no dia 17, no Monte da Penha. Às 17 horas sairá a procissão da gruta para o santuário, onde haverá diversas cerimónias.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro 104 (T 3-5045) ✲ **CAMEIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração 53 (T 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral 832 (T 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T 2-16[illegible]) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T 3-1295) ✲ 236 (T 3-6687) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz 156 — Foz (T. 68-0833) **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira

NOTÍCIAS DE BRAGA

Comissões das festas de São João

No Restaurante Sameiro efectua-se amanhã, ás 20 e 30, um jantar de confraternização dos membros das comissões das festas de São João, a que presidirá o sr. Fernando da Costa Vilaça, presidente do Grémio do Comércio.

Conferências Vicentinas

O conselho central de Braga das Conferências Vicentinas realiza no dia 24, na Póvoa de Varzim, a assembleia arquidiocesana a que presidirá o sr. arcebispo-primaz.

Os perigos espreitam as crianças

Veio para esta cidade e ficou internada no Hospital de São João, a pequena Rosa de Castro Antunes, de 8 anos, do lugar do Marco (Guimarães) que, a brincar ali com o irmãozito de 5 anos, este chegou-lhe fogo á roupa e a pobrezinha ficou gravemente queimada.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «As Ilhas dos Delfins Azuis» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Dama de Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O justiceiro dos mares» e «Pistola vingadora» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Milagre por um dia» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O uivar do lobo» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 15: «Os homens do serviço indiscreto» e «O gume da navalha» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O prémio» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Gerónimo» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Sandokan e os piratas» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Situação desesperada, mas não grave!» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A dama de Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Justiceiro dos Mares» e «A pistola vingadora» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Inferno nas alturas» e «Esta terra é minha!» (12 anos).

FÉRIAS SOCIALTUR
Sines — 15 d. — 1.800$00

As conferências na Exposição sobre o Povo Quioco

Incluída nas jornadas culturais que coincidem com a Exposição Sobre o Povo Quioco, na Casa do Infante, o historiador e filósofo espanhol dr. José Camon Aznar, catedrático da Universidade de Madrid, faz amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre «A Arte Exótica e a Arte de Hoje».

Vida musical

Organizado pela Academia de Musica de Espinho e promovido pelo Grupo Pró-Arte, haverá depois de amanhã, ás 22 horas, no Cine-Teatro do Grande Casino, um recital de piano e violoncelo pelas solistas Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Costa Gomes de Araujo.

O concerto inclui-se no programa das festas de Verão locais.

— Nos dias 16 e 17, na sede do Orfeão da Madalena, haverá os habituais saraus artísticos, preenchidos pelo seu corpo coral e pelos componentes da secção de variedades.

Dois incêndios em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 10 — Na Serração Moderna, em Casais, perto desta vila, manifestou-se incêndio, a que os bombeiros acudiram prontamente, não tendo felizmente o sinistro tomado grandes proporções. Os prejuízos estão calculados em 10 mil escudos.

Os bombeiros foram também chamados para a povoação de Braços, nos suburdios da vila, onde deflagrou o fogo em casa do sr. Joaquim Pedroto. Arderam a cozinha e parte do prédio, estando os danos calculados em 20 mil escudos.

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR RUSK

(Continuação da 1.ª página)

entrada da China comunista para o areópago internacional. O velho presidente nacionalista chinês manifestou o seu desagrado, interpretando a advertência de Dean Rusk como indicação de que os Estados Unidos lhe retiram parte do apoio que há tantos anos lhe vem concedendo. Os funcionários americanos vão agora ao ponto de dizer que Chang Kai Chek é o maior obstáculo a qualquer tentativa de flexibilidade da política dos Estados Unidos na Ásia.

O segundo incidente, em Tóquio, sobreveio quando o ministro da Planificação japonês, Alchiro Fujiyama, numa declaração de uma audiência sem precedentes da parte de um ministro japonês, feita na presença de cinco ministros do Governo dos Estados Unidos, criticou a política americana no Vietnam e disse, sem rodeios, que os americanos não compreendem os asiáticos, acrescentando: «A melhor maneira de lutar contra a influência comunista no Vietnam é, melhorar o nível de vida, não é usar a força. O secretário de Estado americano afirma que os Estados Unidos desejam ajudar os países subdesenvolvidos, mas eu tenho a impressão de que lhes querem impor a sua própria vontade».

O pombo-correio vencedor da prova Lérida-Lisboa voou à média de 62 km/h.

Foi um êxito a largada de 2500 pombos-correios que a Federação Portuguesa de Columbofilia ontem promoveu na cidade espanhola de Lérida. A solta, que se efectuou pela segunda vez, confirmou o interesse de se prosseguir na cultura de pombos de grande fundo.

Os pombos estão a chegar com grande regularidade e em excelentes condições aos seus destinos, segundo informações recebidas dos columbófilos participantes, residentes nos distritos de Lisboa, Évora, Setúbal, Portalegre, Aveiro, Leiria e Santarém.

Tendo sido soltos em Lérida a partir das 5 e 30 de ontem (primeiro os pombos de Lisboa e Setúbal, seguidos, dez minutos depois, pelos de Évora e Portalegre, e, ás 5 e 50, pelos de Aveiro, Leiria e Santarém) com céu limpo, vento nulo e boa visibilidade, as aves fizeram o percurso, longo de oitocentos a mil quilómetros, a médias horárias em certos casos excepcionais. Assim, já ontem, ás 18 e 30, se assinalava a chegada a Aveiro (distante de Lérida cerca de 800 quilómetros) de um pombo pertencente ao concorrente daquela cidade sr. Luís Filipe Moita. Em Lisboa, os dois primeiros pombos a chegar, depois de terem voado quase 900 quilómetros, entraram no pombal respectivamente ás 19 e 54 e ás 20 e 25. Pertencem ambos ao concorrente sr. Eduardo Gomes. A primeira daquelas columbinas cometeu uma notável proeza, pois cobriu a distância de Lérida a Lisboa á média de 62 quilómetros por hora.

Também chegou ontem, ás 22 horas, um pombo-correio pertencente ao sr. Helder Pires, e que fora o vencedor da prova em 1965.

A chegada dos pombos a vários pontos do País

Só hoje, no entanto, é que a maioria dos 2500 pombos tem estado a entrar nos respectivos pombais, como, aliás, se previa. É difícil estabelecer desde já uma ordem de chegada, que só mais tarde será certificada, tanto mais que as aves pertencem a concorrentes dispersos pelos distritos mencionados. Há, porém, notícias de que os pombos têm estado a completar a prova regularmente.

O primeiro dos 26 pombos de concorrentes do distrito de Setúbal, cuja chegada foi assinalada, entrou no pombal ás 7 e 5 e pertence ao sr. Ricardo Augusto dos Santos.

Em Leiria, assinalou-se a chegada de quatro pombos do sr. Adelino Rodrigues Nogueira, o primeiro dos quais ás 6 e 52.

Como cada concorrente dispõe de um registo individual e não há nenhum «contrôle» regional imediato, só mais tarde se poderá ter a certeza da precedência de regresso das aves participantes na prova. No entanto, podemos ainda informar que, no distrito de Évora (6 concorrentes com 30 pombos) já ás 6 e 30 se registou a chegada de um pombo pertencente ao sr. José Filipe Carreiras e, cerca da meia hora depois, outra columbina entrava no pombal do sr. Luís David Nobre.

DESASTRE numa oficina em Ílhavo

ÍLHAVO, 10 — Em consequência de uma explosão num aparelho automático, com o qual trabalhava numa serralharia, ficou gravemente queimado o sr. Óscar Maria Ribeiro, de 32 anos, casado, do lugar de Vista Alegre, nesta vila.

Os bombeiros voluntários locais conduziram o sinistrado para o Hospital de Santo António, no Porto.

Sugestão do Santo António de Lisboa em Monte Gordo

— festa apreciada por estrangeiros

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 10 — No Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, efectuou-se ontem á noite um autêntico arraial dos Santos Populares, bastante apreciado por muitas centenas de pessoas, com predomínio de estrangeiros.

O recinto da piscina foi transformado num recanto de Alfama, em que figuravam o Beco da Bicha, as Escadinhas de S. Miguel, o Beco do Mexias, Largo do Salvador, etc., vendo-se também um artístico trono de Santo António.

Havia barracas de caldo verde, pastéis de bacalhau, sardinhas assadas, vinho tinto, etc., e barracas de prendas regionais, também muito apreciadas.

A banda Castro Marinense executou um concerto num coreto ornamentado a rigor, com vivo foguetório nos intervalos. Actuou o Rancho de Santo Estevão de Tavira e, por fim, a Marcha da Bica, 3.º prémio das Marchas de Lisboa, que causou sensação na assistência pela beleza e alegria do conjunto.

habilite-se a 200 contos alugando um carro na AUTO-ARGUS
P. OLEGÁRIO MARIANO, 6 D
LISBOA ···· TELEF. 55 38 43
filial: AV. DE OLIVENÇA, 95 r/c
FARO ···· ALGARVE
TELEF. 2 39 28 ····

VELOSOLEX
3.860$
1 ANO DE GARANTIA
A bicicleta que rola e sobe sózinha

Representantes exclusivos:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22, 1.º
Telefs. 320321/2 — LISBOA-2

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA
CORRESPONDENTES ESTENO - DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA.
A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

ATLAS TURISMO
EXCURSÕES
COSTA CANTÁBRICA
LOURDES - MADRID
DE 20 A 31 DE JULHO
PEREGRINAÇÃO A LOURDES
DE 1 A 9 DE AGOSTO
PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA
DE 30 JULHO A 26 AGOSTO
PARIS — LOURDES MADRID
DE 6 A 20 DE SETEMBRO
CÔTE D'AZUR — SUIÇA PARIS
DE 3 A 20 DE SETEMBRO
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714 - 556229 — LISBOA